

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: LICENCIATURA
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

2014

DADOS DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins (2003 – 2011)

Vice-reitor: Gilson Edmar Gonçalves e Silva (2003 – 2011)

Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado (2011 – presente data)

Vice-reitor: Sílvio Romero de Barros Marques (2011 – presente data)

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CAV

Diretora: Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos (2006 – presente data)

Vice-diretor: Zelyta Pinheiro de Faro (2006 – 2012)

Vice-diretor: José Eduardo Garcia (2012 – presente data)

Campus de Vitória de Santo Antão

Rua Alto do Reservatório s/n

Bela Vista Vitória de Santo Antão PE

CEP: 55608-680

Telefone: (81) 35233351

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Coordenadora: Carol Leandro Góis Leandro (2007 - 2012)

Vice-Coordenador: Marco Antonio Fidalgo Amorim (2007 - 2013)

Coordenador: Ary Gomes Filho (2013 - presente data)

Vice-Coordenador: Haroldo Moraes de Figueiredo (2013 - presente data)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador: Marco Antonio Fidalgo Amorim (2011-presente data)

Vice-Coordenador: Marcelus Almeida de Brito (2011 – 2013)

Vice-Coordenador: Haroldo Moraes de Figueiredo (2013 – presente data)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Marco Antonio Fidalgo Amorim

Francisco Xavier dos Santos

Haroldo Moraes de Figueiredo

Iberê Caldas Souza Leão

Rhowena Jane Barbosa de Matos

EQUIPE DE TRABALHO – 1ª versão (2010)

Carol Virgínia Góis Leandro

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

Gilmar Bezerra de Farias

Emanuel Souto da Mota Silveira

César Augusto Souza de Andrade

Sebastião Rogério Freitas Silva

Carmem Lygia Burgos Ambrósio

Emerson Peter da Silva Falcão

Zelyta Pinheiro de Faro

Raul Manhães de Castro

Sandra Lopes de Souza

Tânia Cristina Pithon-Curi – *UNICSUL/ São Paulo*

Go Tani – *EEFE/USP*

Leonardo dos Reis Silveira – *Departamento de Educação Física USP-RP*

Simonete Pereira da Silva – *Departamento de Educação Física – URCA-CE*

José António Ribeiro Maia – *Faculdade de Deporto – Universidade do Porto – Portugal*

José António Prista – *Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto –
Universidade Pedagógica de Moçambique - Moçambique*

EQUIPE DE TRABALHO – Versão atual (2014)

Marco Antonio Fidalgo Amorim
Flávio Renato Barros da Guarda
Francisco Xavier dos Santos
Haroldo Moraes de Figueiredo
Iberê Caldas Souza Leão
Keyla Cristina V. Marques Ferreira
Marina de Moraes Vasconcelos Petribú
Rhowena Jane Barbosa de Matos
Wilson Viana de Castro Melo
Zailde Carvalho dos Santos

APOIO TÉCNICO:

Maura Francinete Rodrigues Costa Lima – Secretaria Geral dos Cursos CAV-UFPE
Marcela de Souza Santiago (2013) - Secretaria Geral dos Cursos CAV-UFPE
Maria Alexsandra Prado de Oliveira (2013) - Secretaria Geral dos Cursos CAV-UFPE
Marilene Protásio de Souza - *Seção de Currículos e Programas PROACAD/UFPE*
Lúcia Helena Magalhães – *Assessora da PRACAD/UFPE*
Giane da Paz Ferreira Silva – *Bibliotecária CAV/UFPE*
Silmara Rufino de Melo – *Divisão de Projetos e Obras PCU/UFPE*

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Licenciatura em Educação Física

Diretrizes Curriculares: CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004

Título conferido: Licenciado

Modalidade: Presencial

Vagas: 90 anuais

Entrada: 45 por semestre

Turno: Tarde

Carga Horária: 3180 horas

Duração: 4 anos

Início do curso: 2011

Vigência da reforma: contínua

EQUIPE REVISORA

Marco Antonio Fidalgo Amorim

Francisco Xavier dos Santos

Haroldo Moraes de Figueiredo

Iberê Caldas Souza Leão

Rhowena Jane Barbosa de Matos

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO	09
2. JUSTIFICATIVA.....	09
3. MARCO TEÓRICO	11
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	16
4.1. Objetivo Geral.....	16
4.2. Objetivos Específicos	16
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	17
6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	19
7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	20
8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	21
8.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	21
8.2. Avaliação do Curso	22
9. DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	24
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	25
11. ESTRUTURA CURRICULAR	26
11.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	26
11.2 Componentes Curriculares Eletivos	28
12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	29
12.1 Componentes Obrigatórios	29
12.2 Componentes Eletivos	93

13. ATIVIDADES CURRICULARES	102
13.1 Atividades Complementares	102
13.2 Estágio Supervisionado de ensino de Educação Física.....	102
13.2.1 <i>Campo de Estágio para o curso</i>	104
13.2.2 <i>Aproveitamento da carga horária profissional</i>	106
13.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	106
14. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	107
14.1. Acessibilidade do CAV	107
14.2. Instalações.....	108
14.2.1. <i>Laboratórios</i>	108
14.2.2. <i>Biblioteca</i>	109
14.2.3. <i>Salas de aula</i>	117
14.2.4. <i>Setor de Apoio Técnico – SAT</i>	118
14.3. Recursos Humanos	119
14.3.1. <i>Corpo Docente</i>	119
14.3.2 <i>Técnicos Administrativos</i>	120
15. APOIO AO DISCENTE	121
15.1. Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial – NAEPS	121
16. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	124
16.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	124
17. REFERÊNCIAS.....	127

ANEXOS

ANEXO 1 NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 2 REGULAMENTO DO ESTÁGIO

ANEXO 3 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO 4 ACESSIBILIDADE

ANEXO 5 QUADRO DE DOCENTES

ANEXO 6 PORTARIAS DO NDE

ANEXO 7 TRECHOS DE ATA

1. HISTÓRICO

A UFPE teve início em 1946 com a denominação de Universidade do Recife. Em 1948, começa a construção do campus universitário no bairro do Engenho do Meio. Em 1965 a Universidade do Recife passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, a UFPE é a principal instituição federal de ensino superior do Norte-Nordeste do país, estando entre as dez melhores instituições públicas.

Em 2006, expandiu sua atuação instalando novo campus no município de Vitória de Santo Antão e ampliou sua interação com a sociedade. O Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE) iniciou suas atividades educativas com os cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Nutrição. Em 2010, começa o curso de bacharelado em Educação Física e no segundo semestre de 2011 teve início o curso de Licenciatura em Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

A região da Zona da Mata/PE apresenta agudas imensas e recorrentes demandas efetivas de natureza econômica, social e educacional. Os dados oficiais, conforme quadro abaixo, demonstram extrema carência em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia a longevidade, educação e renda dos municípios, bem como em relação ao Índice de Desenvolvimento Educacional (IDHM) e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Município	IDH/2013 (*) ⁱⁱ	IDHM Educação/2010 ⁱⁱ	Ideb/2011 ⁱ
Barra de Guabiraba	0.577 (4716º)	0.474 (baixo)	séries finais: 3.0
Bezerros	0.606 (4022º)	0.487 (baixo)	séries finais: 3.8
Bonito	0.561(5028º)	0.420 (baixo)	séries finais: 3.4
Camocim de São Félix	0.588 (4463º)	0.472 (baixo)	séries finais: 3.8

Chã de Alegria	0.604 (4074 ^o)	0.529 (baixo)	séries finais: 2.6
Chã Grande	0.599 (4193 ^o)	0.443 (baixo)	séries finais: 2.7
Escada	0.632 (3454 ^o)	0.543 (baixo)	séries finais: 3.1
Glória do Goitá	0.604 (4063 ^o)	0.506 (baixo)	séries finais: 2.9
Gravatá	0.634 (3422 ^o)	0.510 (baixo)	séries finais: 3.3
Pombos	0.598 (4213 ^o)	0.463 (baixo)	séries finais: 2.2
Sairé	0.585 (4529 ^o)	0.440 (baixo)	séries finais: 3.3 (2009)
São Joaquim do Monte	0.537 (5353 ^o)	0.381 (baixo)	séries finais: 2.9
Vitória de Santo Antão	0.640 (3291 ^o)	0.543 (baixo)	séries finais: 2.7
		Brasil: 0.637 (médio) Pernambuco: 0.574 (baixo)	Brasil - séries finais: 4.1 Pernambuco - séries finais: 4.1

ⁱ Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

ⁱⁱ Fonte: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013>

* posição entre os 5.565 municípios brasileiros

Somando-se a isto, há a carência de professores de Educação Física nas escolas da Rede Pública de Ensino da educação básica da cidade de Vitória de Santo Antão e dos municípios vizinhos. Esta situação resultou a ausência de aulas e por consequência está sendo negado a população, sobretudo, interioranda, o acesso a formação superior pública e o trato com a produção do conhecimento da área de Educação Física, comprometendo em larga escala a formação acadêmica inicial e profissional, em especial, dos jovens em idade escolar. Este quadro compromete fortemente o cumprimento das determinações legais as quais estabelecem a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica (Lei nº 10.793/2003 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 4º, § 3º).

Sendo assim, a implantação do curso de Licenciatura em Educação Física no município de Vitória de Santo Antão/PE justifica-se devido a atender às demandas da região e as determinações legais. Ademais, esta ação da UFPE também garantirá a fixação de novos profissionais em seu local de origem e possibilitará a Formação Continuada dos professores das redes de Ensino.

A instalação de um curso de Formação de Professores na região está em conformidade com as diretrizes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O Programa, o qual integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tem por objetivo interiorizar a educação superior pública. A implementação do curso também atende às dimensões do Plano de Reestruturação e Expansão da UFPE para os cursos de graduação.

Por fim, o curso satisfaz as demandas do Programa Mais Educação (Decreto nº 7.083/2010), que também integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), e tem como estratégia “induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral”. Ampliando as possibilidades de campo de estágio e inserção dos profissionais da área na região, em 2013 o Governo do Estado de Pernambuco aumentou o número de escolas envolvidas no Programa de Educação Integral.

3. MARCO TEÓRICO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena, tendo em vista o disposto no Art. 4º, § 2º “o professor da educação básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução”.

Desta forma, os marcos teóricos do curso deverão estar alicerçados a partir das Resoluções CNE/CP nº. 1/2002, CNE/CP nº. 2/2002 e CNE/CES nº. 58 de 18 de

fevereiro de 2004 que instituíram respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Neste sentido, o que concerne aos critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, são expressos eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Historicamente, a Formação Acadêmica em Educação Física no Brasil é vinculada quase que exclusivamente ao paradigma da Aptidão Física e aos saberes oriundo das Ciências Naturais (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nesta perspectiva de desenvolver a aptidão física e a esportivização da Educação Física, orientados por uma concepção idealista, as disciplinas do curso assumem um papel extremamente tecnicista e tradicional (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ademais, o currículo dos cursos está estruturado de forma etapista e tradicional, onde as disciplinas estão distribuídas de maneira desarticulada e não dialogando entre si. Neste sentido, as aulas no curso, conduzidas por pressuposto curriculares formais, desdobram-se em ações conservadoras, autoritárias e segregatórias, exacerbando valores como o individualismo, o competitivismo e a racionalidade técnica (PIMENTA, 2008). O conhecimento conduzido a partir desta organização curricular, com forte apelo à reprodução social e

educacional, com ênfase na reconstrução, com viés crítico e a histórico, foi descontextualizado da realidade e separou a dimensão teórica da educação da dimensão prática tornando-se obsoleto e não mais satisfazendo a dinamicidade social e educacional exigida na contemporaneidade (DAOLIO, 2007). Nas escolas, os esportes são dominantes nas aulas de Educação Física. Além disso, apenas seus aspectos motores e biológicos são priorizados, sendo desconsiderados seus referenciais sócio-históricos, assim como, a perspectiva da formação e educação do ser humano, compreendida na sua multidimensionalidade (CAPARROZ, 2007). Para agravar o quadro, os outros conteúdos da cultura de movimento do homem, como as ginásticas, as lutas, os jogos, os esportes e as danças, não são contemplados nas aulas.

Atualmente, diversos cursos vem reformulando seus currículos e adotando metodologias centradas nos alunos e em estratégias didáticas que favorecem os debates e a reflexão sobre o conhecimento (PIMENTA, 2008). Neste sentido, o coletivo de professores do curso de Licenciatura em Educação Física, buscando novos dispositivos e alternativas metodológicas, vem desenvolvendo uma inovadora organização do trabalho pedagógico, imputando a sua prática pedagógica uma concepção crítica e propositiva de Educação. Enquanto abordagem/orientação metodológica para o trato com o conhecimento na área, é defendido que esta se fundamente num processo constante de ação-reflexão-ação (PIMENTA, 2008; COLETIVO DE AUTORES, 1992). Preconiza-se também que os conteúdos da cultura de movimento do homem, a saber: os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e os conhecimentos sobre o corpo devem ser pedagogizados tratando suas dimensões sócio-históricas. Os conteúdos serão vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, ensino com

pesquisa, palestras, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Os conhecimentos/saberes serão problematizados, discutidos e refletidos a partir dos seus determinantes históricos, culturais, sociais, biológicos, técnicos/táticos, políticos e econômicos e também serão relacionados a temas transversais como: corpo, política das drogas, família homoafetivas, política LGBT, criminalização da pobreza, racismo, diversidade cultural, ética, respeito às diferenças, solidariedade, cooperação, companheirismo, amizade, trabalho coletivo, relações culturais, cidadania, gênero, sexualidade, violência, individualidade, competitividade, ciúme, vergonha, entre outros. Estratégias como parcerias interdisciplinares/ações conjuntas, as quais são perspectivas educacionais e pedagógicas apresentadas e preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei, nº 9.394/96) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), vem sendo desenvolvidas no curso. O processo ensino-aprendizagem no curso está alicerçado em propor ações que desafiem o desenvolvimento de operações mentais de controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão, possibilitando que os graduandos suplantem o senso comum e possam desenvolver uma consciência científica, como também, uma perspectiva holística da realidade em suas múltiplas manifestações (PIMENTA, 2008; SAVIANI, 1985).

Este norte epistemológico possibilitará aos acadêmicos a ampliação de indicadores críticos, criativos, participativos, dialógicos, interativos, reflexivos, interpretativos, persuasivos e argumentativos, criando desta forma novas possibilidades de intervenção crítica na constituição da sua própria subjetividade, na sua formação humana, transformação pessoal e do mundo social. Ademais, irá incentivar e promover o

engajamento imediato nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso e na educação básica. Garantir na Formação Acadêmica acesso, discussão, reflexão e concretização de pressupostos teóricos científico-pedagógicos é reconhecido como indutor de novas aprendizagens sociais e eficaz para qualificação da formação e do exercício profissional (PIMENTA, 2008; COLETIVO DE AUTORES, 1992). Espera-se permitir o acesso e a prescrição de atividades corporaes adequadas, competentes e cientificamente paramentadas frente às reais necessidades dos escolares e garantir uma Formação Acadêmica/Profissional competente forjando recursos humanos capacitados para lidar com as complexas demandas presentes nos diferentes âmbitos de manifestações da área da Educação Física, Saúde, Lazer e Treino na educação básica.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral

Formar professores para exercer a docência na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, qualificando-os para atividades de coordenação, supervisão, gerenciamento, organização, execução e avaliação de programas, planos e projetos na área educacional, bem como para participar de equipes e projetos multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar documentos técnicos, científicos e pedagógicos na área de educação / Educação Física Escolar.

4.2 Específicos

- Formar professores que atendam às necessidades da sociedade contemporânea, comprometidos com a construção de relações sociais justas, éticas e humanizadas;
- Orientar os futuros professores de Educação Física para a importância de um trabalho educacional responsável e que leve em consideração as diferenças presentes na sociedade: étnicas, raciais, sexuais, religiosas, culturais, regionais, entre outras;
- Preparar educadores para a participação em discussões que tratem de questões relacionadas às diversas produções de saberes sociais como, por exemplo, no esporte, no lazer, nas lutas, nas danças, nas ginásticas, nos jogos, nas artes, nas mídias, entre outras;
- Contribuir na formação de um profissional da educação criativo e crítico-reflexivo, sendo capaz de analisar os dados da realidade escolar e redefinir seu trabalho

pedagógico sempre que necessário, visando um processo de ensino-aprendizagem de boa qualidade;

- Ampliar seus conhecimentos acadêmicos, científicos e humanos por meio da sua participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando-as como pilares para uma formação profissional competente;

5. PERFIL PROFISSIONAL

O perfil do professor em Educação Física, formado pelo do Centro Acadêmico de Vitória, da UFPE está sintonizado às demandas educacionais do Estado de Pernambuco e em especial das cidades do interior como, por exemplo, Vitória de Santo Antão. O contexto da Educação Física Escolar, de maneira geral, aponta para a necessidade da formação de professores com boa qualificação técnica, pedagógica e político-social, com enfoque humanístico.

Nessa perspectiva, a proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV tem sido discutida a partir de reflexões e intencionalidades sobre a formação profissional dos seus licenciandos, buscando, nesse processo formativo, aproximar e integrar ainda mais os saberes teórico-práticos, metodológicos e os da experiência da realidade social. Essa preparação para o exercício da docência se apresenta como desafio permanente para as instituições formadoras, a exemplo da UFPE.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UFPE (2011, p.14), a formação profissional oferecida habilita para a atuação na educação básica, por meio de processos de ensino-aprendizagem-avaliação que visam contribuir para a melhoria da educação da população, devendo o futuro profissional ser “[...]consciente do seu papel

na formação de cidadãos críticos e da sua contribuição e responsabilidade na transformação da realidade”.

Essa transformação social diz respeito aos caminhos construídos e percorridos principalmente pelos atores sociais, que assumiram o compromisso de atuar na condição de educadores. A jornada é iniciada nos cursos de formação de professores, por meio dos saberes construídos, sistematizados, apreendidos e aplicados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e deve continuar ao longo da docência, onde quer que ela seja exercida (na escola, na igreja, no clube, na ONG, no projeto social etc.).

A construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária passa, necessariamente, pela melhoria da educação. Tal situação perpassa obrigatoriamente pelas mãos dos educadores que atuarão na educação básica, e ofertar uma formação profissional de qualidade é um compromisso assumido pelo curso de licenciatura em Educação Física do CAV/UFPE.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física escolar vem apresentando avanços pedagógicos, sendo definida como uma disciplina que introduz e integra o aluno do ensino fundamental na cultura corporal de movimento, contribuindo para a formação do cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de forma crítica dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, das ginásticas. Em todo esse percurso, o conhecimento passa por um processo de (re) significação por parte dos professores que participam ativamente da sua construção.

Nesse sentido, o processo de formação específica do licenciado em Educação Física tem sido construído de maneira a promover relações entre os conhecimentos gerais oriundos das ciências humanas (História, Sociologia, Filosofia e Antropologia),

das teorias da educação (Didática e Metodologias de Ensino), os conhecimentos das Ciências biológicas e os conhecimentos específicos da Educação Física Escolar (Jogos, Danças, Lutas, Esportes, Ginásticas, Lazer, entre outros).

6. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o professor de Educação Física deverá ser qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência as Resoluções CNE/CP nº. 1/2002, CNE/CP nº. 2/2002 e CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004 que instituíram respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Especificamente, o professor de Educação Física egresso do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE poderá atuar na Rede Pública Municipal, Estadual, Federal e na Rede Particular de Ensino do município de Vitória de Santo Antão e cidades vizinhas da região da Zona da Mata Centro/PE. O quadro abaixo apresenta a quantidade de escolas-campo de estágio e de atuação profissional tanto para os acadêmicos quanto para os profissionais egressos.

Município	Número de Escolas
Barra de Guabiraba	13
Bezerros	72
Bonito	47
Camocim de São Félix	19
Chã de Alegria	19
Chã Grande	36
Escada	85
Glória do Goitá	44
Gravatá	113
Pombos	52
Sairé	24
São Joaquim do Monte	26
Vitória de Santo Antão	143
Total	693

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/educacenso/mapa-das-escolas>

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

- Compreender e aplicar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física, articulando os fundamentos, conceitos e princípios próprios das ciências humanas ao desenvolvimento dos processos pedagógicos na educação básica;
- Coordenar, assessorar e participar de equipes multiprofissionais de discussão e intervenção tanto no âmbito educacional mais restrito (escola) como no mais amplo (políticas educacionais), considerando aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, educacionais e ambientais;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir dos dados apresentados pela realidade social, buscando intervir de maneira acadêmica e profissional sob a forma de projetos, programas ou atividades educacionais que contemplem e valorizem a diversidade cultural do seu contexto de atuação;
- Reconhecer, analisar e aplicar diferentes procedimentos didático-pedagógicos que contribuam com os processos de ensino-aprendizagem e contemplem as diversas formas de manifestação e expressão do movimento humano nos jogos, nas ginásticas, nas lutas, nas danças, nos esportes, no lazer e nos conhecimentos sobre o corpo;
- Atuar na sociedade de maneira ética, comprometida, responsável, dialógica, humanizadora, crítico-reflexiva, questionadora, inclusiva e respeitosa, contribuindo com os processos de transformação social e melhoria da qualidade de vida;

- Entender e utilizar os diferentes recursos tecnológicos como instrumentos que possibilitem a ampliação das práticas pedagógicas no âmbito da educação e Educação Física, contribuindo também para o alargamento da produção de saberes e aperfeiçoamento profissional.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A implementação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Licenciatura em Educação Física e ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos basear-se-ão nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CP nº. 1/2002, CNE/CP nº. 2/2002 e CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004).

O Curso de Licenciatura em Educação Física utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

8.2 Avaliação do curso

A avaliação do curso se desenvolverá em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE em processo de parceria com a Coordenação do curso, Núcleo Docente Estruturante do curso, Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE.

As avaliações pertinentes aos cursos são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, a Avaliação dos Cursos e Acompanhamento da Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do MEC.

As citadas avaliações fazem parte das rotinas de trabalho dos Coordenadores de Cursos de Graduação da UFPE, por meio de um de seus assessores, indicado para essa atribuição.

As atividades avaliativas adotadas são definidas a seguir:

Indicadores Institucionais – Indicadores institucionais exigidos pelo MEC através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores e outros dados específicos à UFPE que devem ser desenvolvidos e ampliados em função das necessidades.

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e alunos. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido nos cursos da UFPE, proporcionar feedback aos professores sobre seu desempenho no ensino, proporcionar feedback aos alunos sobre seu comportamento acadêmico, aumentar o auto-conhecimento institucional sobre a realidade do ensino na UFPE e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O Diagnóstico busca gerar as condições de

transparência sobre a situação do ensino dos cursos e as condições, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

Avaliação de Cursos – Desenvolve-se a cada ciclo de avaliação interna, podendo variar quanto ao intervalo de execução. A avaliação visa melhorar a qualidade dos cursos de graduação, aperfeiçoar o processo de formação dos estudantes e ampliar o auto-conhecimento institucional sobre as condições de desenvolvimento dos cursos da UFPE. Normalmente, envolve a comunidade de alunos e professores dos últimos semestres de cada curso, as Direções de Curso, a Reitoria e a Pró Reitoria de Pós Graduação.

9. DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

	Dispositivo Legal	Explicitação do Dispositivo	Observações
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.	O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais? NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC entre os itens 4 e 10.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso?	Referenciado no texto do PPC nas ementas das disciplinas: Estudos Práticos I (Atletismo/Ginástica), Didática, Metodologia da Investigação Científica 1, Metodologia do Ensino da Educação Física 1 e 2, Educação Física Escolar 1 e 2 e Sociologia do Esporte do 1º, 2º, 3º e 4º respectivamente.
3	Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	Todo Corpo Docente tem formação em Pós-Graduação?	Todo corpo docente do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física tem Pós-Graduação (ver anexo 6 do PPC).
4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)	O NDE atende à normativa pertinente?	Este dispositivo está referenciado no texto do PPC no item 8.
5	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia)	O curso atende à carga horária mínima em horas estabelecidas nas resoluções?	Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC no item 10 e anexo 1 - Estrutura curricular. Estando a carga Horária do curso em consonância com a Resolução da CNE/CES n°4/2009.
6	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)	O curso atende ao Tempo de Integralização proposto nas resoluções?	Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC no item 10 e anexo 1 - Estrutura curricular. Estando a carga Horária do curso em consonância com a Resolução da CNE/CES n°4/2009.
7	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)	A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?	Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC no item 2.
8	Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005)	O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa, depende do curso)?	Este dispositivo está explicitado e referenciado no texto do PPC nos anexos 1 e 2 como componente obrigatório.

11. ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Componentes Curriculares Obrigatórios (Válido para os alunos ingressos a partir de 2011.2)

Códigos	Componentes Curriculares Obrigatórios	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teor	Prát				
1º ANO							
1º Período							
NEF0006	Anatomia Humana	30	60	4	90		
NEF0011	Biologia Celular e Embriologia	45	30	4	75		
NEF0007	Bioquímica 1	30	30	3	60		
NEF0009	Estudos Práticos 1 (Atletismo e Ginástica)	30	60	4	90		
NEF0010	Fundamentos da Educação	60	0	4	60		
NEF0008	História da Educação Física	30	0	2	30		
							405
2º Período							
NEF0016	Didática	60	0	4	60	NEF0010 Fundamentos da Educação	
NEF0014	Estudos Práticos 2 (Natação e Judô)	30	60	4	90		
NEF0012	Ética Profissional	30	0	2	30		
NEF0013	Fisiologia Geral	30	60	4	90	NEF0006 Anatomia Humana, NEF0007 Bioquímica 1	
NEF00015	Histologia	30	30	3	60		NEF0011 Biol. Celular e Embriologia
NEF0017	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	90	0	6	90	NEF0010 Fundamentos da Educação	
							420
2º ANO							
3º Período							
NEF0020	Bioquímica do Exercício Físico	30	60	4	90	NEF0007 Bioquímica 1	
NEF0021	Educação Física Escolar 1 (Infantil)	15	30	2	45	NEF0016 Didática	
NEF0022	Estudos Práticos 3 (Basquetebol e Handebol)	30	60	4	90		
NEF0023	Fisiologia do Esforço	30	60	4	90	NEF0013 Fisiologia Geral	
NEF0025	Metodologia da Investigação Científica 1	30	0	2	30		
NEF0024	Metodologia do Ensino da Educação Física 1	15	30	2	45	NEF0016 Didática	
							390
4º Período							
NEF0026	Crescimento e Desenvolvimento	15	30	2	45		
NEF0027	Dança	15	30	2	45		
NEF0028	Educação Física Escolar 2 (Ensino Fundamental)	15	30	2	45	NEF0021 Educação Física Escolar 1 (Infantil)	
NEF0029	Estudos Práticos 4 (Voleibol e Futebol)	30	60	4	90		
NEF0030	Metodologia do Ensino da Educação Física 2	30	30	3	60	NEF0024 Metodologia do Ensino da Educação Física 1	
NEF0031	Teoria da Aprendizagem	15	30	2	45	NEF0010 Fundamentos da Educação NEF0016 Didática	
							330

11.2 Componentes Curriculares Eletivos

Códigos	Componentes Curriculares Eletivos	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teor	Prát				
NEF0053	Educação de Jovens e Adultos	45	30	4	75		
NEF0052	Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência 2	30	30	3	60	NEF0044 Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência 1	
NEF0018	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	60	0	4	60		
NEF0056	Medidas e Avaliação em Educação Física	15	30	2	45	NEF0023 Fisiologia do Esforço	
NEF0057	Sociologia do Esporte	45	-	3	45	NEF0008 História da Educação Física NEF0012 Ética Profissional	

Observações:

1. Carga horária plena: 3180 horas;
2. Carga horária dos componentes obrigatórios: 2.730 horas, incluindo metodologia e estágio de ensino;
3. O aluno deverá cursar 210 horas em componentes eletivos no perfil do curso;
4. O aluno deverá cumprir um total de 240 horas de atividades acadêmico-científico-culturais (disciplinas eletivas em qualquer curso, monitoria, extensão, congressos, iniciação científica, etc.).

Componentes Curriculares	Carga horária (horas)
Disciplinas obrigatórias e estágios supervisionados (obrigatórios)	2730
Disciplinas eletivas	210
Atividades complementares e componentes eletivos livres	240
Carga horária plena	3180

QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Tempo Mínimo de Integralização	8 semestres
Tempo Médio de Integralização	9 semestres
Tempo Máximo de Integralização	14 semestres

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

1º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0006	ANATOMIA HUMANA	30	60	4	90	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução aos conceitos anatômicos, procurando fornecer aos alunos os meios necessários para a compreensão dos principais elementos constituintes dos sistemas orgânicos (ósteo-mio-articular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso, endócrino e tegumentar), enfatizando a necessidade do entendimento do organismo em seu funcionamento integrado, a partir do estudo das diversas estruturas do corpo humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Classificação do Sistema Nervoso – medula espinhal (morfologia), tronco encefálico (morfologia), cerebelo, diencéfalo, telencéfalo (morfologia), telencéfalo (estrutura), vias aferentes, vias eferentes somáticas e sistema nervoso autônomo.

Ossos – generalidades, estudo geral do esqueleto.

Articulações - generalidades

Músculos - generalidades

Sistema Circulatório – pericárdio e coração, circulação geral, pulmonar e fetal.

Sistema Respiratório – cavidade nasal, faringe, laringe, traquéia, brônquios e pulmões.

Sistema Digestório – supra-diafragmático, infra-diafragmático

Sistema Urinário – aspectos morfo-funcionais.

Sistema Genital Masculino – aspectos morfo-funcionais.

Sistema Genital Feminino – aspectos morfo-funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Wilma Lins (Trad.). **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NETTER, Frank H.; HANSEN, John T. (Ed.) **Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PLATZER, Werner. **Anatomia 1: sistema locomotor : texto e atlas** . 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0011	BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA	45	30	4	75	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Introdução à Citologia. Histórico da estrutura e composição da célula. Fisiologia celular. Conceitos e formações embrionárias em geral. Desenvolvimento ontogênico humano. Evolução: de ovo a zigoto. Origem dos vários tecidos e fases da evolução embrionária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CITOLOGIA

Microscopia
 Métodos de estudo em citologia (gerais e especiais)
 Membrana plasmática
 Organóides I e II
 Organóides III – Inclusões
 Núcleo interfásico
 Divisão interfásica
 Divisão celular – mitose e meiose
 Movimentos celulares

EMBRIOLOGIA

Gametogênese
 Fertilização. Segmentação. Tipos de ovos.
 Gastrulação
 Anexos Embrionários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ed. Artmed, Porto Alegre, 2010, 1396p.
 DE ROBERTIS EMF, HIB J, PONZIO R. **Biologia Celular e Molecular**. 12 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003, 413p.
 DE ROBERTIS EMF, HIB J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2010, 389p.
 GARCIA SML, Fernández CG. **Embriologia**. 3ed. Artmed, Porto Alegre, 2012, 651p.
 SADLER TW. **Langman Embriologia Médica**. 9ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008, 347p.
 MOORE KL, Persaud TVN. **Embriologia Clínica**. 6ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000, 543p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO HF, COLLARES-BUZATO CB. Células – **Uma abordagem multidisciplinar**. Manole, Barueri, 2005, 450p.
 JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005, 332p.
 CARVALHO HF, RECCO-PIMENTEL SM. **A Célula**. 2ed. Manole, Barueri, 2007, 380p.
 COOPER GM, HAUSMAN RE. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3ed. Artmed, Porto Alegre, 2007, 736p.
 MELLO RA. **Embriologia Humana**. Atheneu, São Paulo, 2000, 346p.
 CATALA M. **Embriologia – Desenvolvimento Humano Inicial**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003, 188p.
 CARLSON BM. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996, 408p.
 SADLER TW. **LANGMAN Fundamentos de Embriologia Médica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007, 155p.
 MOORE KL, PERSAUD TVN, SHIOTA K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002, 284p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0007	BIOQUÍMICA 1	30	30	3	60	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Química dos aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, lipídios, carboidratos, ácidos nucléicos, metabolismo dos carboidratos, ciclo de Krebs e cadeia transportadora de elétrons, metabolismo dos lipídios e metabolismo dos aminoácidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

Aminoácidos e Peptídeos – definição, fórmula geral, propriedades, classificação e curva de titulação.
 Proteínas – definição, classificação (forma, função), ligação peptídica, níveis estruturais e desnaturação.
 Enzimas – definição, classificação, propriedades, mecanismo de catálise, regulação, inibição e cinética.
 Metabolismo dos Aminoácidos – digestão, absorção, oxidação, ciclo da uréia, transaminases, anormalidades do metabolismo da fenilalanina e tirosina.
 Carboidratos – definição, classificação em relação ao grupo funcional e ao número de oses (mono, oligo, polissacarídeos), funções, ligações glicosídicas.
 Metabolismo dos Carboidratos – digestão, absorção, visão geral das vias metabólicas (glicólise, glicogênese, gliconeogênese, glicogenólise), rendimento energético e regulação, distúrbios do metabolismo dos carboidratos (intolerância a frutose, galactosemia, distúrbios do armazenamento do glicogênio, diabetes).
 Ciclo de Krebs, Cadeia Transportadora de Elétrons e Fosforilação Oxidativa – função, visão geral, papel do transporte de elétrons no metabolismo, rendimento energético.
 Lipídios – definição, classificação, propriedades, funções.
 Metabolismo dos Lipídios – digestão, absorção, β -oxidação, rendimento energético, distúrbios do metabolismo dos lipídios (obesidade, hipertensão).
 Vitaminas e Coenzimas – definição, classificação, função, deficiência (causas e conseqüências).
 Ácidos Nucléicos – nucleosídeos, estrutura e função do DNA e RNA.

AULAS PRÁTICAS

Soluções e Vidrarias – apresentação, visão geral do preparo das soluções.
 Aminoácidos – reações de identificação de aminoácidos e proteínas.
 Proteínas – reações de precipitação de proteínas.
 Enzimas – determinação da atividade, especificidade, inibição e desnaturação pelo calor da urease.
 Carboidratos – reações de identificação de mono e polissacarídeos.
 Hidrólise do amido – identificação dos produtos da hidrólise.
 Lipídios – saponificação, preparação de ácidos graxos livres, reação do colesterol.
 Ácidos Nucléicos – extração e identificação de ácidos nucléicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**, Sarvier, 2005.
STRYER, L. **Bioquímica**. 5. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Marry K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
CHAMPE, PÁMELA, et al. **Bioquímica Ilustrada**. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
LEHMAN, Dennis D.; SACKHEIM, George I. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. São Paulo: Manole, 2001.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0009	ESTUDOS PRÁTICOS 1 (ATLETISMO E GINÁSTICA)	30	60	4	90	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao atletismo e a ginástica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e evolução
- Divisão e classificação - modalidades: corridas curtas, com barreiras, de revezamentos e longas; saltos a distância, triplo, em altura e com vara; arremesso do peso e lançamentos do disco, do dardo e do martelo; provas combinadas: triátlon, heptatlo e decatlo; aquecimento/alongamento; ginástica escolar; ginástica nas Olimpíadas: ginástica artística e rítmica; ginástica aeróbica; ginástica para saúde; ginástica no lazer; ginástica laboral.
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos e instalações
- Benefícios e prejuízos para saúde, relação homem-natureza
- Princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem na educação básica
- Atividade física, corpo e singularidade (questões étnico-raciais, gênero, sexualidade, pessoas com deficiência)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 DALLO, A.R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. Ed. EDUSP, 2007.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. Ed. Epu, 2003.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: corridas**. Ed. Epu, 2003.
 FERNANDES, J.L. **Atletismo: os saltos**. Ed. Epu, 2003.
 OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física**. Ed. Brasiliense, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, Francisco E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 189 p. (Coleção educação física e esportes) ISBN 9788574961576 (broch.). Acervo 290901.
 DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 77 p. (Coleção Polêmicas do nosso tempo ; 88) ISBN 9788574960890 (broch.). Acervo 294783.
 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 349 p. ISBN 9788530808433 (broch.). Acervo 309263.
 KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas Heinrich (Org.). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia Alemã do esporte**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2006. 204 p. (Educação física) ISBN 8574295124 (broch.). Acervo 287713.
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 246 p. (Saberes da docência) ISBN 9788524907111 (broch.). Acervo 282820.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0010	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60	0	4	60	1

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo de diferentes correntes filosóficas e teorias do conhecimento que embasam as diversas visões de homem, de mundo, da sociedade e do desenvolvimento histórico do processo educacional e estudo da Educação Física à luz das correntes filosóficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do processo de formação humana.
 História da educação no Brasil e no mundo.
 Formação de educadores.
 Epistemologia e Filosofia da Educação e sua relação com a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 9ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2007.
 LOPES, Eliane M. S. T. **Perspectivas históricas da educação.** 4ª edição, SP: Editora Ática, 2006.
 MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** 12ª edição, SP: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) Lei 9394/96.** Apresentação de Carlos Cury, 10ª edição, RJ: DP&A, 2006.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50ª edição, RJ: Paz e Terra, 2011.
 LIBÂNEO, José Carlos. (org.) **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização.** 3ª edição, SP: Cortez, 2006.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 2ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0008	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	30	0	2	30	1

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise da terminologia relacionada à Educação Física e das suas correntes filosóficas. Contextualização da Educação Física no âmbito social, político e econômico. Conhecimento dos campos de atuação do profissional de Educação Física na demanda do mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Termos utilizados em Educação Física: atividade física, exercício físico e treinamento físico
- O ensino da Educação Física no ensino básico.
- Educação Física e pesquisa científica
- Mercado de trabalho no âmbito da Educação Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
 SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
 MELO, Vitor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. 3ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: Educação Física Brasileira**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
 SOARES, Carmen Lúcia. **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. de (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
 DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 SOUZA, Edilson Fernandes de. **Histórias e memórias da educação em Pernambuco**. Recife: Editora da UFPE, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

2º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0016	DIDÁTICA	60	0	4	60	2

Pré-requisitos	NEF0010 Fundamentos da Educação	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Formação do professor, enquanto agente de ensino na educação básica. Análise da natureza das produções sobre ensino e sua relação com a orientação da prática pedagógica. Diferentes perspectivas de análise da relação entre ensino e aprendizagem e da relação professor aluno. Questões da prática pedagógica no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Didática, o Ensino e seu caráter na escola contemporânea.
 - 1.1. História e teorizações sobre o ensino.
2. Organização do trabalho pedagógico/didático na escola.
 - 2.1. Projeto pedagógico e planejamento de ensino.
 - 2.2. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade.
 - 2.3. O trabalho docente no contexto escolar.
3. Situações de ensino: a aula.
 - 3.1. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento.
 - 3.2. Organização das atividades do professor e do aluno.
 - 3.3. Recursos e técnicas de ensino.
 - 3.4. Escola e diversidade.
4. Questões críticas da didática: objetivos e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 28ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
 VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**, 18ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 16ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2009.
 OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
 VEIGA, Ilma P. A. (org.) **Ações de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0014	ESTUDOS PRÁTICOS 2 (NATAÇÃO E JUDÔ)	30	60	4	90	2

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes a natação e ao judô.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e evolução
- Divisão e classificação – natação: estilos alternados e simultâneos
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos e instalações
- Benefícios e prejuízos para saúde
- Princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCHINI, Emerson (Org.). **Judô: desempenho competitivo**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
 FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008.
 KANO, Jigoro. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIRGILIO, Stanley. **Judô: golpes extra gokiô**. 2. ed. Campinas, SP: Átomo, 2010.
 FRANCHINI, Emerson. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2008.
 ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. **Judô infantil: uma brincadeira séria!**. São Paulo: Phorte, 2010.
 VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é judô**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.
 DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0012	ÉTICA PROFISSIONAL	30	0	2	30	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Papel da ética, da moral e da cidadania no contexto da modernidade e as inter-relações com sociedade, esporte e lazer. A ética e o profissional de Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Objeto e objetivo da ética;
 Conceito de ética;
 O campo da ética;
 Fontes das regras éticas;
 Comportamento ético;
 O código de ética profissional;
 Atuação do profissional;
 O profissional e o exercício da profissão;
 Ética e Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
 LIBANELO, J. C. **Pedagogia, Pedagogia, para que**. São Paulo: Cortez, 2009
 MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. São Paulo: Vozes, 1995.
 FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011 (50ª edição)
 CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2011.
 NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2013 (9ª ed.)

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0013	FISIOLOGIA GERAL	30	60	4	90	2

Pré-requisitos	NEF0006 Anatomia Humana NEF0007 Bioquímica 1.	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, renal e digestório. Função integradora e reguladora do sistema nervoso e endócrino sobre o organismo. Digestão e sua regulação. Comportamento alimentar. Obesidade e Inanição. Temperatura corporal. Fisiologia da gestação, feto, lactação. Influência dos nutrientes e do exercício no sistema cardiovascular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICAS

INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA: Princípios da homeostase celular. Origem e condução do impulso nervoso. Transmissão sináptica. Fisiologia do músculo esquelético, liso e cardíaco.

SISTEMA NERVOSO: Fisiologia geral das sensações. Integração sensorio motora ao nível segmentar – reflexos modulares. Funções motoras. Sistema Nervoso Autônomo.

SISTEMA DIGESTIVO: Motilidade do trato digestivo, Fisiologia da digestão no tubo digestivo, Fisiologia da absorção no tubo digestão, Atividade gastrointestinal resultante da ação de uma dieta mista.

SISTEMA CARDIOPULMONAR: Fisiologia do sistema cardiovascular. Mecânica respiratória. Intercâmbio de gases.

SISTEMA ENDÓCRINO: Fisiologia do sistema endócrino. Controle endócrino hipotálamo-hipofisário. Funções tireoideana. Regulação endócrina do metabolismo dos carboidratos. Funções das adrenais e gônadas.

SISTEMA RENAL: Filtração glomerular e hemodinâmica renal. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. Mecanismos de formação da urina I e II.

- CONTROLE FISIOLÓGICO DO METABOLISMO

- GÔNADAS: FUNÇÕES ENDÓCRINAS E REPRODUTIVAS

- CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

PRÁTICAS

Transporte de nutrientes através de membrana.

Limiar absoluto e discriminativo dos receptores.

Reflexo

Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo

Ação enzimática da saliva

Choque hipoglicêmico.

Vídeo (Sistema Cardiovascular).

Obs: as práticas aplicadas à Fisiologia Geral envolvem um ou mais temas acima referidos. São elaborados ensaios experimentais em laboratórios por equipes, com orientação e participação dos professores da disciplina. Seminários e discussão são realizados a partir dos resultados. Finalmente, os relatórios de cada uma das práticas realizadas são discutidos e avaliados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAWAYA, Ana L.; LEANDRO, Carol G., Waitzberg, Dan. **Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença: da biologia molecular ao tratamento**. Guanabara Koogan, 2013.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Fundamentos de Fisiologia: **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ASTRAND, Per-Olof et al. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VANDER, Arthur J. Vander, Sherman & Luciano. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: MEDSI, 2006.

CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio (Org.). **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

HANSEN, John T; NETTER, Frank H (Il.). Netter. **Atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BAYNES, John.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica mdica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0015	HISTOLOGIA	30	30	3	60	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos	NEF0011 Biologia Celular e Embriologia	Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios gerais da histologia humana incluindo estudo morfofisiológico dos tecidos básicos do organismo: epitelial, conjuntivo propriamente dito, muscular e nervoso. Estudo dos tipos especiais de tecido conjuntivo: adiposo, cartilaginoso, ósseo e sangue.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sangue
 Tecido Muscular
 Tecido Nervoso
 Tecido Epitelial I
 Tecido Epitelial II
 Tecido Conjuntivo
 Tecido Cartilaginoso
 Tecido Ósseo
 Ossificação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2013.
 GARTNER, L. P. **Tratado de Histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas – em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2008.
 SOBOTTA J. & WELSCH U. **SOBOTTA Atlas de Histologia – Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2007.
 DI FIORE, M.S.H. **Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0017	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO	90	0	6	90	2

Pré-requisitos	NEF0010 Fundamentos da Educação	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das principais contribuições teóricas da Psicologia sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Psicologia: ciência e senso comum. O conhecimento da realidade. Áreas do conhecimento. A Psicologia científica. A Psicologia e o Misticismo.
 A Psicologia da Aprendizagem. Aprendizagem: conceito e características. Métodos e técnicas de estudo da Psicologia da Aprendizagem. Aprendizagem Cognitiva, Apreciativa e de automatismo. Condições de aprendizagem.
 A natureza da Inteligência emocional. As origens da empatia. A arte de viver em sociedade. O ambiente familiar. Características da mente emocional. Resultados do aprendizado social e emocional.
 Percepção: conceito, fatores que influenciam a percepção. Teoria da atribuição de causalidade. Atalhos frequentes no julgamento das pessoas. O processo de comunicação. Tipos de comunicação. Formas típicas de comunicação e seus efeitos. A atração interpessoal. A relação professor-aluno, aluno-professor. Assertividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes,2002.
 GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. (36ªed). Rio de Janeiro: Objetiva,2001.
 ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. (8ªed). Rio de Janeiro. José Olympio: LTC,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOM-SUCESSO, E.P. **Trabalho e Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya.1998.
 BOCK, A M.B., FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L.T. **Psicologias: uma introdução ao Estudo da Psicologia**. (13ªed). São Paulo: Saraiva, 2001.
 MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. (15ªed). Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes,1986.
 MAGER, R. **Atitudes Favoráveis ao Ensino**. Porto Alegre: Globo,1976.
 SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

3º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0020	BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO	30	60	4	90	3

Pré-requisitos	NEF0007 Bioquímica 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas associado ao exercício físico. Utilização de substratos em resposta a exercício físico de diferentes intensidades e duração. Adaptações bioquímicas ao treinamento físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

- Metabolismo dos carboidratos e exercício físico
- Metabolismo dos lipídeos e exercício físico
- Metabolismo das proteínas e exercício físico
- Produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio em resposta ao exercício físico
- Adaptações bioquímicas ao treinamento aeróbico e anaeróbico

AULAS PRÁTICAS

- Seminários com discussão de artigos científicos
- Prática sobre testes de VO₂max e lactato

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMERON, L. C.; MACHADO, Marcos. **Tópicos avançados em bioquímica do exercício**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
 HOUSTON, Michael E. **Princípios de bioquímica para a ciência do exercício**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2009.
 RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica do músculo e do exercício físico**. 3.ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURI, Rui. **Entendendo a gordura: os ácidos graxos**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.
 LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 MARZZOCO, Anita.; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, c1990.
 MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do exercício e treinamento**. Barueri: Manole, 2000.
 MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica**. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 1990.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0021	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1 (INFANTIL)	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	NEF0016 Didática	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a Educação Física na educação infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Elaboração da ação pedagógica, considerando os elementos estruturantes: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de ação e limites. Reconhecimento das fontes bibliográficas sobre Educação Física na educação infantil para contínua atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentação teórica da Educação Física na educação infantil
- Importância e finalidade da Educação Física na educação infantil
- Elementos estruturantes da prática pedagógica da Educação Física no ensino infantil.
- Aproximação do aluno a Escolas públicas e privadas de educação infantil para que seja possível traçar um perfil das propostas e concepções da Educação Física, assim como das perspectivas e vivências dos alunos.
- Experiência com situações de aulas em instituições de educação infantil, envolvendo discussões de planejamento, observações e participações no processo de docência;
- Fontes de informação sobre Educação Física e atualização profissional.
- Interdisciplinaridade na educação infantil.
- Educação Física na educação infantil e o trato com a diversidade (questões étnico-raciais, gênero, pessoa com deficiência).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
 _____. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
 _____ e SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 1998.
 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, vol.2, 1998.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 _____. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3ª Ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE NUTRIÇÃO – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0022	ESTUDOS PRÁTICOS 3 (BASQUETEBOL E HANDEBOL)	30	60	4	90	3

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao basquetebol e handebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e evolução
- Divisão e classificação
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos, materiais e instalações
- Benefícios e prejuízos para saúde
- Princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, I. **Handebol como conteúdo para as Aulas de Educação Física**. Edupe – PE, Recife – PE, 2003.
 CARVALHO, W. **Basquetebol, Sistemas de Ataque e Defesa**. Sprint, Rio de Janeiro, 2001.
 DE ROSE, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Ed. Phorte, São Paulo, 2008.
 FERREIRA, A. E. X.. **Basquetebol: Técnicas e táticas: Uma abordagem didático-pedagógica**. 2ª edição, São Paulo, EPU, 2010.
 SIMÕES, A. C. **Handebol Defensivo**. Ed. Phorte. São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRET, A.; DIETRICH, S.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo, Phorte Editora, 2008.
 CALDAS, I. **O Desporto na Escola**. Editora FASA, Recife – PE, 2006.
 KROGER, Christian. **Escola da Bola; Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** / Trad. Pablo Greco. Phorte, 2002.
 ALMEIDA, M. B. **1000 Exercícios para Basquetebol**. Sprint, Rio de Janeiro, 1999.
 BOMPA, T. **Treinando Equipes do Desporto Coletivo**. Ed. Phorte, São Paulo, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0023	FISIOLOGIA DO ESFORÇO	30	60	4	90	3

Pré-requisitos	NEF0013 Fisiologia Geral	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos atuais em fisiologia do esforço. Análise das adaptações fisiológicas agudas e crônicas, bem como, os mecanismos responsáveis por essas adaptações. Estudo dos sistemas cardiovascular, ósteo-muscular, respiratório e endócrino em resposta a exercício físico agudo e crônico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aulas teóricas:
- Introdução à fisiologia do exercício
 - Bioenergética
 - Repercussões agudas do exercício físico. Contínuo vs. intermitente
 - Fadiga muscular esquelética e fatores condicionantes
 - Utilização de nutrientes durante o exercício físico
 - Adaptações dos sistemas fisiológicos ao treinamento físico
 - Atividade física, crescimento e desenvolvimento
- Aulas práticas:
- Avaliação do consumo máximo de oxigênio
 - Avaliação da força muscular
 - Avaliação da flexibilidade
 - Avaliação da potência e capacidade aeróbia
 - Avaliação da potência e capacidade anaeróbia
 - Avaliação da função cardio-vascular
 - Avaliação da função ventilatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2010. xv, 594 p
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009. 527 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira (Ed.). **Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.
- ASTRAND, Per-Olof et al. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 560 p.
- FOSS, Merle L.; KETEVIAN, Steven J. Fox: **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,
- TOURINHO FILHO, Hugo. **Treinamento esportivo: interfaces com a fisiologia do esporte**. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0024	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 1	15	30	2	45	3

Pré-requisitos	NEF0016 Didática	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Atuação dos profissionais de Educação Física no ensino básico. Multidisciplinaridade, extensão Universitária e iniciação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Didática e metodologia da Educação Física no ensino básico.
 Metodologia do ensino da dança, da ginástica, dos esportes coletivos e individuais e das lutas no ensino básico.
 Educação Física e diversidade (inclusão de pessoas com deficiência, questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3ª Ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009.
 KUNZ, Eleonor (Org.). **Didática da Educação Física**. 3ª Ed

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSARI, José Roberto (Coord.) et al. **Educação Física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos**. São Paulo: EPU, 1980.
 CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular**. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
 CORRÊA, Ivan Livindo de S. **Educação Física escolar: reflexões e ação curricular**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
 DARIDO, Suraya C. e SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
 _____ e RANGEL, Irene Conceição A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0025	METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 1	30	0	2	30	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções de pesquisa quantitativa e qualitativa. Tipos de delineamentos na pesquisa. Estrutura do trabalho de pesquisas. Métodos de pesquisas em Educação Física. A pesquisa como princípio educativo. Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos e importância do processo de reconstrução das teorias. Iniciação nos procedimentos da pesquisa e na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Epistemologia
- Método científico
- Tipos de pesquisa e hipótese científica
- Pesquisas em Educação Física
- Ciência e sociedade (relevância política, social e ambiental do fazer ciência).
- Elaboração de resumos, resenhas, projetos de pesquisa e artigos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 HADDAD, Nagib. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico . 1.ed. São Paulo: Roca, 2004.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA OCMPLEMENTAR

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá Ed., 2006. 277 p
 PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

4º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0026	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	15	30	2	45	4

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Identificação dos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam no processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. Conhecimento das principais etapas do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, identificando as principais características físicas, motoras, afetivas, sociais e cognitivas de cada etapa. Análise dos prováveis efeitos da atividade física sobre o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Crescimento e desenvolvimento: conceitos básicos.
 Fatores que influenciam o processo de crescimento e desenvolvimento.
 Avaliação do crescimento: curvas de crescimento e velocidade do desenvolvimento sexual e do desenvolvimento cognitivo
 Desenvolvimento afetivo-social.
 Desenvolvimento motor.
 Desenvolvimento fisiológico.
 Envelhecimento
 Relação exercício físico e o processo de crescimento e desenvolvimento
 Crescimento e desenvolvimento e o planejamento pedagógico do processo ensino-aprendizagem na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: E.P.U., 1981.
 REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Disponível em : <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1282>
 REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/pid_1517-8692/lnq_pt/nrm_iso.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0027	DANÇA	15	30	2	45	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo dos determinantes históricos, sociais, políticos e culturais da dança, suas manifestações e relações com a Educação Física. A dança como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos da educação básica, do lazer, da saúde e do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A dança e seus determinantes históricos
 * Corpo, expressão e dança: determinantes históricos e sua evolução
 * Manifestações da dança
 Os fundamentos da dança: o corpo, as ações, o espaço, a dinâmica e a relação
 As formas de dança: dança popular, dança de salão, dança teatral e dança de rua
 As finalidades da dança: execução, criação e apreciação.
 A dança na educação básica, no lazer, na saúde e no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRICKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1989.
 NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidade na escola**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.
 MARQUES, Isabel A. **Danças na escola**. São Paulo: Cortez, 2012.
 LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.
 MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002.
 FILHO, Carlos da Fonte. **Espectáculos populares de Pernambuco**. Recife: Edições Bagaço, 1999.
 GALDINO, Christianne. **Balé Popular do Recife - a escritura de uma dança**. Recife: Edições Bagaço, 2008.
 PEREIRA, Roberto. **A formação do balé brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
 RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2003.
 _____. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII): modos de aplicação e referências**. São Paulo: Annablume, 2008.
 RENGEL, Lenira; Van LANGENDONCK, Rosana. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.
 RIED, B. Fundamentos de Dança de Salão. Valinhos, 2003.
 PERNA, Marco. A. **Samba de Gafieira: a história da dança de salão brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. 212p.
 PERNA, M. A. Introdução. In: PERNA, M. (org.) **200 anos de dança de salão no Brasil**. Volume 1. Número 1. Rio de Janeiro. Amaragão Edições de Periódicos. 2011.
 GONZAGA, Luis. **Técnicas de Dança de Salão**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1996

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0028	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2 (ENSINO FUNDAMENTAL)	15	30	2	45	4

Pré-requisitos	NEF0021 Educação Física Escolar 1 (Infantil)	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a Educação Física no ensino fundamental, caracterizando sua importância e finalidade. Elaboração da ação pedagógica, considerando os elementos estruturantes: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de ação e limites. Reconhecimento das fontes bibliográficas sobre Educação Física no ensino fundamental para contínua atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentação teórica da Educação Física no ensino fundamental
- Importância e finalidade da Educação Física no ensino fundamental
- Elementos estruturantes da prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental
- Aproximação do aluno a Escolas públicas e privadas de educação fundamental para que seja possível traçar um perfil das propostas e concepções da Educação Física, assim como das perspectivas e vivências dos alunos.
- Experiência com situações de aulas em instituições de educação fundamental, envolvendo discussões de planejamento, observações e participações no processo de docência;
- Fontes de informação sobre Educação Física e atualização profissional.
- Interdisciplinaridade no ensino fundamental.
- A Educação Física e o trato com a diversidade (questões étnico-raciais, gênero, sexualidade, pessoas com deficiência e outras identidades “desviantes”).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teóricas Metodológicas: Educação Física**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (Ensino Fundamental)**. Brasília, MEC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ e TREBELS. **Educação física crítica emancipatória**. Ijuí, Unijuí, 2003.
 TANI, G (et al.). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 ASSIS, S. **Reiventando o Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 GONZÁLEZ, F. e FENSTERSEIFER, P. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas para o não lugar da EF Escolar I. Florianópolis, **Cadernos de Formação RBCE**, n. 1, 2009 (disponível online).
 GONZÁLEZ, F. e FENSTERSEIFER, P. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas para o não lugar da EF Escolar II. Florianópolis, **Cadernos de Formação RBCE**, n. 2, 2010 (disponível online).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0029	ESTUDOS PRÁTICOS 4 (VOLEIBOL E FUTEBOL)	30	60	4	90	4

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo crítico dos aspectos histórico-sociais, das formas de solicitação motoras, dos fundamentos técnicos e do processo ensino-aprendizagem na educação básica inerentes ao voleibol e futebol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origem e evolução
- Divisão e classificação
- Bases mecânicas, capacidades físicas, técnicas, táticas e regras
- Equipamentos, materiais e instalações
- Benefícios e prejuízos para saúde
- Princípios metodológicos do processo ensino-aprendizagem na educação básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol "da" escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.
 RIBEIRO, Jorge L. S. **Conhecendo o voleibol**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
 CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
 DARIDO, Suraya C. e SOUZA JUNIOR, Osmar M. de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
 PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. **Voleibol**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DA DISCIPLINA

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0030	METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 2	02 (30)	02 (30)	3	60	4

Pré-requisitos	NEF0024 Metodologia do Ensino da Educação Física 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Atuação dos profissionais de Educação Física no ensino básico com ênfase em novas metodologias e conteúdos propostos para área. Transdisciplinaridade, extensão Universitária e iniciação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Didática e metodologia da Educação Física no ensino básico.
 Aprofundamento na metodologia do ensino da dança, da ginástica, dos esportes coletivos e individuais e das lutas no ensino básico.
 Educação Física e diversidade (inclusão de pessoas com deficiência, questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 ASSIS, S. **Reiventando o Esporte**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 CAPARROZ, F. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**. Campinas, Autores Associados, 2007 (3ª edição)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ e TREBELS. **Educação física crítica emancipatória**. Ijuí, Unijuí, 2003;
 TANI, G (et al.). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99 (disponível online)
 BRACHT, V. A Criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 7, n.2, 1986 (disponível online)
 GONZÁLEZ, F. e FENSTERSEIFER, P. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas para o não lugar da EF Escolar I. Florianópolis, **Cadernos de Formação RBCE**, n. 1, 2009 (disponível online).
 GONZÁLEZ, F. e FENSTERSEIFER, P. Entre o não mais e o ainda não: pensando saídas para o não lugar da EF Escolar II. Florianópolis, **Cadernos de Formação RBCE**, n. 2, 2010 (disponível online).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0031	TEORIA DA APRENDIZAGEM	15	30	2	45	4

Pré-requisitos	NEF0010 Fundamentos da Educação NEF0016 Didática	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

A pedagogia e o estudo científico da educação. Novos paradigmas e Educação Física. Educação Física escolar e as questões da contemporaneidade. Estudo e análise de teorias clássicas da educação. Teorias educacionais predominantes. O trabalho docente frente a novas exigências educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo científico da educação.
 Correntes filosóficas da Educação Física.
 Novos paradigmas e Educação Física.
 O trabalho docente na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; EDWARDS, Derek .(org.) **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 FOCAULT, Michael. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
 MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo de ensino**. SP: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.
 COLL, César; MARTIN, Elena; MANDI, Tereza. (org.) **O construtivismo em sala de aula**. 6ª edição, SP: Editora Ática, 2006.
 LEITE, Sergio A. da S. (org.) **Afetividade e práticas pedagógicas**. SP: Casa do psicólogo, 2006.
 MRECH, Leny Magalhães. (org.) **O impacto da psicanálise na educação**. SP: Avercamp, 2005.
 OLIVEIRA, Marta Kohl de. (org.) **Piaget, Vygotsky, Wallon: teoria psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
 REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

5º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0032	APRENDIZAGEM MOTORA 1	15	30	2	45	5

Pré-requisitos	NEF0026 Crescimento e Desenvolvimento	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------------------------------	---------------	-----------------

EMENTA

Conceitos básicos sobre Aprendizagem Motora. Aprendizagem motora no contexto do crescimento e desenvolvimento. Papel da atividade física nas escolas e sua aplicação na prática da aprendizagem motora. Análise das teorias gerais, processos e mecanismos da Aprendizagem Motora. Estudo das diferenças individuais para o desempenho das habilidades motoras no contexto escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor enquanto áreas de estudo.
 Aprendizagem motora e desenvolvimento motor: uma visão integrada.
 O processo de desenvolvimento motor.
 Seqüência de desenvolvimento motor.
 Desenvolvimento hierárquico de habilidades motoras.
 Características do iniciante.
 Aprendizagem e performance.
 Fases de aprendizagem motora.
 Estabelecimento de metas.
 Demonstração e instrução.
 Conhecimento de resultados e feedback.
 Transferência de aprendizagem.
 Retenção e esquecimento de aprendizagem.
 Aprendizagem motora e o conceito de prática.
 Prática do todo e prática das partes.
 Prática massificada e prática distribuída.
 Prática física e prática mental.
 Prática constante e prática variada.
 Prática variada por blocos, seriada e aleatória: Interferência contextual.
 Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras.
 Aprendizagem motora e o processo instrucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
 SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ciência e motricidade. <http://www.rc.unesp.br/>

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa:** da infância à adolescência. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa:** do nascimento à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Motriz. Journal of Physical Education <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0033	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	0	4	60	5

Pré-requisitos	NEF0031 Teoria da Aprendizagem	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo da avaliação como instrumento para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem em Educação Física no ensino básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de Avaliação Educacional. Avaliação em uma perspectiva construtivista. O papel do erro na avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Observação, inquirição e testagem. Análise de instrumentos de Avaliação. Critérios de Avaliação. Avaliação na escola e avaliação da escola. Os ciclos: concepção e implementação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 2ª edição, Porto Alegre: Editora Medição, 1993.
 LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani C. A. (org) **Didática e interdisciplinaridade**. 17ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 1998.
 FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 1995.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
 HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. 9ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2005.
 PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SANTOS, Clóvis Roberto dos. (org) **Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.
 VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0034	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 3 (ENSINO MÉDIO)	30	60	4	90	5

Pré-requisitos	NEF0028 Educação Física Escolar 2 (Ensino Fundamental)	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a Educação Física no ensino médio, caracterizando sua importância e finalidade. Elaboração da ação pedagógica, considerando os elementos estruturantes: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de ação e limites. Reconhecimento das fontes bibliográficas sobre Educação Física no ensino médio para contínua atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentação teórica da Educação Física no ensino médio
- Importância e finalidade da Educação Física no ensino médio
- Elementos estruturantes da prática pedagógica da Educação Física no ensino médio
- Aproximação do aluno a Escolas públicas e privadas de ensino médio para que seja possível traçar um perfil das propostas e concepções da Educação Física, assim como das perspectivas e vivências dos alunos.
- Experiência com situações de aulas em instituições de ensino médio, envolvendo discussões de planejamento, observações e participações no processo de docência;
- Fontes de informação sobre Educação Física e atualização profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (Ensino Médio)**. Brasília, MEC, 1998.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teóricas Metodológicas: Educação Física**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ e TREBELS. **Educação física crítica emancipatória**. Ijuí, Unijuí, 2003;
 TANI, G (et al.). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 VAGO, T. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.
 BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.
 CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista movimento**. v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
 TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0035	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 1	45	60	5	105	5

Pré-requisitos	NEF0031 Teoria da Aprendizagem, NEF0024 Metodologia do Ensino da Educação Física 1, NEF0021 Educação Física Escolar 1 (Infantil)	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração de projetos para atuação e intervenção no ensino infantil
 Observações e prática docente no ensino infantil
 Reflexões sobre a ação educativa
 Elaboração de relatórios científicos sobre as atividades desenvolvidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e desenvolvimento de projeto de atuação docente
 Estudo reflexivo das atividades realizadas
 Relatório do estágio
 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo inteiro-teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
 NASCIMENTO, B., VASCONCELOS, V., GONÇALVES, M., Esporte, Educação Física e Educação Infantil: estabelecendo novos diálogos. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 57-70. Campinas, Autores Associados, 2009.
 MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. 14.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, G. et. al., Bebês em movimento: estágio em Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 46-56. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.
 BUSS-SIMÃO, M., Educação Física na Educação Infantil: Compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 9-21. Campinas, Autores Associados, 2011.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho, (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009
 DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
 CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0036	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	60	0	4	60	5

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Análise da política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, refletindo sobre seus aspectos históricos, e identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A política educacional no contexto das políticas públicas do Estado brasileiro
 A legislação do ensino na história da educação brasileira
 Constituições, as Leis, os Planos e reformas educacionais
 O projeto neoliberal como norteador das reformas educacionais a partir de 1990
 Políticas para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissional, diversidade e inclusão educacional. Gestão e financiamento da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 BRZEZINSKI, Iria. (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10ª edição, SP: Cortez, 2007.
 FÁVERO, Osmar. (org.) **A educação nas Constituintes Brasileiras 1923 – 1988**, 3ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENTILLI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 13ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 3ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 5ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 SHIMORA, Eneida Ote. **Política Educacional**. 4ª edição, RJ: Lamparina, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0037	RECREAÇÃO E LAZER	15	30	2	45	5

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teorias e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O Profissional do lazer e sua formação. Lazer e ensino básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos históricos da recreação
 Conceitos Fundamentais
 Características Básicas da Recreação
 Perfil do Profissional de Recreação
 Ócio e o tempo livre
 Aspectos históricos do lazer
 Conceitos básicos do lazer
 Lazer e educação
 Profissional do lazer e sua formação
 Políticas Públicas para o lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009. 230 p. (Educação física)
 ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2003.
 BRUHNS, Heloisa Turini. **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COPLEMETAR

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acompanhamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas, DF, Papirus, p. 208, 2002.
 KISHIMOTO, Tizuko Morshida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. Cortez. 13 ed., 2010.
 FREIRE, João Batista. **Jogo: entre o riso e o choro**. Autores Associados. 2ªed., 2002.
 STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 259p. (Coleção educação física e esportes) ISBN 8574960497 (broch.). Acervo 294201.
 LORDA PAZ, C Raul. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro. Sprint, 4 ed., 2004.
 GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 125 p. (Coleção Educação Física e esportes).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

6º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0038	EDUCAÇÃO FÍSICA E HIGIENE	30	0	2	30	6

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estudo dos conceitos de saúde e higiene individual e análise dos fundamentos biológicos da Educação Física nas escolas, incluindo a relação com a saúde dos diversos aparelhos e sistemas, bem como discussão da higiene das aulas de Educação Física e dos locais para as aulas nas escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Saúde – Medicina Preventiva – Educação

1.1 Nomenclatura do campo do conhecimento médico referente ao conceito de saúde

1.1 a O papel da Organização Mundial de Saúde OMS

1.1b Saúde/Enfermidade/Profilaxia/Prevenção/Imunidade/Qualidade de vida/Nutrição/Habituação saudável e Aptidão Física

1.2 Panorama Histórico da Medicina e das funções paramédicas. O posicionamento da Educação. A concepção e praxis da Educação Física.

Saúde – Aplicações conceituais, profissionais e científicas

2.1 O desenvolvimento psico orgânico do homem

2.2 A argumentação pedagógica sobre procedimentos sanitários básicos

2.3 O ambiente onde o homem se adapta e interage

2.3.a Ecologia e Ecosistema

2.3.b Biocenose e Biótopos

2.3.c Clima e Prontidão Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRINKWATER, B.L. **Mulheres no Esporte**. Guanabara Koogan, 1ª ed. 2004

HETTINGER, T. **Medicina do Esporte** - 4ª edição ampliada. Manole, 2005

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 4ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de (Org.). **Aspectos psicossociais e físicos da saúde dos adolescentes: uma visão multidisciplinar**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. 269 p (Extensão; 7) ISBN 9788573157413 (broch.).

KLOETZEL, Kurt. **Temas de saúde: higiene física e do ambiente**. São Paulo: EPU, 1980.

LIMA, Marília de Carvalho; MOTTA, Maria Eugênia; ALVES, Gisélia. **Saúde da criança: para entender o normal**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007. 363 p. (Série Livro-texto ; 7) ISBN 9788573153965(broch.).

SANDOVAL, A. E. P. **Medicina do Esporte: Princípios e prática**. Artmed, 2005.

SCHMALLER, Valdilene Pereira Viana; SÁ, Ronice Franco de (Orgs.). **Ações integradas e comunitárias para promoção da saúde da criança**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0039	EDUCAÇÃO FÍSICA 4 (ENSINO PROFISSIONALIZANTE)	30	60	4	90	6

Pré-requisitos	NEF0034 Educação Física Escolar 3 (Ensino Médio)	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentação teórica sobre a Educação Física no ensino profissionalizante, caracterizando sua importância e finalidade. Elaboração da ação pedagógica, considerando os elementos estruturantes: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação. Organização de experiências pedagógicas conforme as possibilidades de ação e limites. Reconhecimento das fontes bibliográficas sobre Educação Física no ensino médio para contínua atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentação teórica da Educação Física no ensino profissionalizante
- Importância e finalidade da Educação Física no ensino profissionalizante
- Elementos estruturantes da prática pedagógica da Educação Física no ensino profissionalizante
- Aproximação do aluno a Escolas públicas e privadas de ensino profissionalizante para que seja possível traçar um perfil das propostas e concepções da Educação Física, assim como das perspectivas e vivências dos alunos.
- Experiência com situações de aulas em instituições de ensino profissionalizante, envolvendo discussões de planejamento, observações e participações no processo de docência;
- Fontes de informação sobre Educação Física e atualização profissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (Ensino Médio)**. Brasília, MEC, 1998.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. **Orientações Teóricas Metodológicas: Educação Física**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ e TREBELS. **Educação física crítica emancipatória**. Ijuí, Unijuí, 2003.
 TANI, G (et al.). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
 VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.
 BOSSLE F. et al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.
 CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista movimento**, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0040	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2	30	60	4	90	6

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0031 Teoria da Aprendizagem, NEF0030 Metodologia do Ensino da Educação Física 2, NEF0028 Educação Física Escolar 2 (Ensino Fundamental)		

EMENTA

Elaboração de projetos para atuação e intervenção no ensino fundamental
 Observações e prática docente no ensino fundamental
 Reflexões sobre a ação educativa
 Elaboração de relatórios científicos sobre as atividades desenvolvidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e desenvolvimento de projeto de atuação docente
 Estudo reflexivo das atividades realizadas
 Relatório do estágio
 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Jose Guilmar Mariz de; BETTI, Mauro; OLIVEIRA, Wilson Mariz de. **Educação física e o ensino de 1o. grau: uma abordagem crítica**. São Paulo: EPU : EDUSP, 1988.

TANI, G.; BENTO, J.; PETERSEN, R. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, M., WULFF, L., Séries iniciais do Ensino Fundamental: a cultura corporal da ginástica no processo de desenvolvimento infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 20-29. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O Estágio na formação docente em Educação Física: problematização inicial. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista movimento**, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.

BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0041	PEDAGOGIA DO ESPORTE	30	0	2	30	6

Pré-requisitos	NEF0031 Teoria da Aprendizagem	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos sociais do esporte. Análise da função do esporte na educação básica e do esporte educacional. Planejamento, formulação de objetivos, conteúdos e avaliação. Investigação sobre detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na educação básica. Estudo das principais teorias da prática pedagógica da Educação Física e Esporte na educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esporte educacional;
 Planejamento, formulação de objetivos, conteúdos e avaliação no trato com o esporte na educação básica
 Princípios filosóficos da Educação Física e Esporte
 Reflexão das competições no interior da escola

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. Movimento, v.1, n.1, p. 10-19, 1994.
 OLIVEIRA, Jose Guilmar Mariz de.; BETTI, Mauro.; OLIVEIRA, Wilson Mariz de. Educação física e o ensino de 1o. grau: uma abordagem crítica. São Paulo: EPU : EDUSP, 1988

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino da educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (Ensino Médio). Brasília, MEC, 1998.
 LORENZINI, TAVARES e SOUZA JÚNIOR. Orientações Teórico Metodológicas: Educação Física. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2008.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho, (Org.). Lúdico, educação e educação física. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2009
 TANI, G (et al.). Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0042	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (TCC 1)	02 (30)	0	2	30	6

Pré-requisitos	NEF0025 Metodologia da Investigação Científica 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaborar e desenvolver projeto de investigação científica ou de intervenção pedagógica e apresentá-lo em forma de monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Escolha do tema.
 Seleção da bibliografia.
 Desenvolvimento do projeto.
 Entrega de trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 SALOMON, Dêlcio Vieira; MORISAWA, Mitsue. Como fazer uma monografia. 11.ed., rev. São Paulo: Martins Fontes, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009
 AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010
 CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

7º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0043	ATIVIDADE FÍSICA E NUTRIÇÃO	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	NEF0023 Fisiologia do Esforço	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Alterações metabólicas durante a prática esportiva e a importância dos nutrientes.
 Auxílios nutricionais e ergogênicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de alimento e nutriente. Diferenciação entre alimentação, nutrição e metabolismo
 Proteínas: assimilação e utilização; aminoácidos, requerimentos; importância nutricional
 Lipídeos: assimilação e utilização; requerimentos; importância nutricional
 Carboidratos: assimilação e utilização; requerimentos. Seu papel no esforço físico
 Vitaminas: seu papel e destino no organismo. Sua importância nutricional
 Minerais e eletrólitos: seu papel durante o esforço físico e crescimento
 Valor energético dos alimentos e atividade física
 Consumo energético; medidas do consumo energético; quociente respiratório; requerimento energético, segundo o tipo de exercício;
 Energética da contração; fontes de energia para o músculo; energia aeróbica e anaeróbica;
 Auxílios nutricionais e ergogênicos: alteração dos macronutrientes dietéticos; micronutrientes como auxílios ergogênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D; Katch, Frank I; Katch, Victor L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 PHILLIPI, Sonia Tucunduva. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
 TIRAPEGUI, Julio. **Nutrição, metabolismo e suplemento na atividade física**. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIESEK, Simone; Alves, Letícia Azen; Guerra, Isabela. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
 BROUNS, Fred. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 CHARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 KLEINER, Susan M. **Nutrição para o treinamento de força**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
 WOLINSKY, Ira; HICKSON Jr, James F. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0044	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 1	15	30	2	45	7

Pré-requisitos	NEF0033 Avaliação da Aprendizagem	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Caracterização das deficiências no âmbito da Educação Física. Importância da Educação Física para essa população. Aspectos teórico-metodológicos na adaptação de atividades motoras orientadas para pessoas com deficiência. Educação Física e inclusão. Elaboração e organização de experiências pedagógicas no âmbito do ensino formal. Conhecer as fontes de informação sobre o tema e preocupar-se com a contínua atualização profissional..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tipos de deficiência
 Importância da Educação Física para as pessoas com deficiência
 Educação Física e inclusão social
 Aspectos teórico-metodológicos para as práticas corporais com pessoas com deficiência
 Projetos de atuação docente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, A A. Deficiência Física: a necessidade brasileira, cria, recupera e discrimina. Brasília, 1991
 FREITAS, P.S. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia: Gráfica Breda. 1997.
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. (1998). Município e acessibilidade. Rio Janeiro. IBAM/DUMA. Organização das Nações Unidas (ONU) (1975) Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. O Correio da Unesco, 9(3),1981.
 Pedrinelli, V. J. (1991) Educação Física Adaptada: a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividades físicas. Curso de Extensão, Escola de Educação Física, USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEDRINELLI, V.J. et.al. Educação Física e desportos para pessoas portadoras de deficiência. BRASÍLIA: MEC-SEDES. SESI-DN, 1994.
 PIVETTA, M.; PIVETTA, S. Proteger a sua coluna. São Paulo, Grupo editora/Moreira Jr., 1995.83p. Pollock, M. G. et al. (1986). Exercícios na saúde e na doença: contribuição à produção do conhecimento 1. Uberlândia – UFU.
 RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1993.
 ROSADAS, S. C. (1984). Educação Física Especial. Rio de Janeiro: O Livro Médico Ltda.
 _____ (1994). Educação Física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Espírito Santo. CEFD/UFES.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0045	ESTÁGIO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 3	30	60	4	90	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0031 Teoria da Aprendizagem, NEF0030 Metodologia do Ensino da Educação Física 2, NEF0034 Educação Física Escolar 3 (Ensino Médio)		

EMENTA

Elaboração de projetos para atuação e intervenção no ensino médio
 Observações e prática docente no ensino médio
 Reflexões sobre a ação educativa
 Elaboração de relatórios científicos sobre as atividades desenvolvidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e desenvolvimento de projeto de atuação docente
 Estudo reflexivo das atividades realizadas
 Relatório do estágio
 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. Educação física escolar: reflexão e ação curricular. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.
 MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2008
 VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". Revista movimento, v. 18, n. 4. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
 CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.
 BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. Revista Pensar a Prática, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.
 HEROLD JUNIOR, Carlos. A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2008
 CALDAS, Iberê Luiz. O desporto na escola. Recife: FASA, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0046	METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2	30	30	3	60	7

Pré-requisitos	NEF0025 Metodologia da Investigação Científica 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Pesquisa quantitativa e qualitativa. Tipos de delineamentos na pesquisa. Estrutura do trabalho de pesquisas. Métodos de pesquisas em Educação Física. A pesquisa como princípio educativo. Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos e importância do processo de reconstrução das teorias. Procedimentos da pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos em bioestatística, processos e tratamentos estatísticos
- Epistemologia
- Método científico
- Tipos de pesquisa e hipótese científica
- Pesquisas em Educação Física
- Elaboração de resumos, resenhas, projetos de pesquisa, trabalho de conclusão de curso e artigos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 HADDAD, Nagib. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. 1.ed. São Paulo: Roca, 2004.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 108 p
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 LAURENCE, BARDIN. Análise de conteúdo. 2008.
 MINAYO, M.C.S. e SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, (1983), v.9, n.3, pp.239-262.
 PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0047	SOCORROS URGENTES	02 (30)	0	2	30	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0023 Fisiologia do Esforço		

EMENTA

Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência. Ênfase na prevenção e no cuidado do aluno do ensino básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Avaliação Geral do Paciente (Noções básicas de anatomia e fisiologia humanas; Método (A, B, C, D, E) Airways, breathing, circulation, disability e exposure; Método (CHARP) Circulação, Hemorragia, Vias Aéreas, Respiração e Pulsação).
- Suporte Básico de Vida (Reanimação cardiopulmonar; Parada respiratória; Engasgamento; Obstrução das vias aéreas)
- Hemorragias e Choques (Conceitos; Sinais e sintomas; Tipos de hemorragias; Tipos de Choque; Técnicas de contenção de hemorragias)
- Primeiros socorros em lesões de tecidos moles (Tipos de lesões de tecidos moles; Lesões abertas e fechadas de tecidos moles)
- Traumas em ossos (Conceitos; Fraturas, luxações e Entorses; Traumatismo Crânio-encefálico; Traumatismo Ráquimedular; Traumas de tórax; Técnicas de imobilizações; Técnicas de transportes)
- Queimaduras e Choque Elétrico (Definição; Causas; Tipos; Procedimentos)
- Emergências Médicas (Angina de Peito - Angina Pectoris); Hipertensão Arterial; Insuficiência respiratória
- Afogamentos e Acidentes de Mergulho (Conceito de afogamento; O aluno com trauma de coluna; Técnicas de salvamento aquático)
- Animais Peçonhentos e Plantas Tóxicas
- Manipulação e Transporte de Acidentados (Razões para a movimentação de vítimas; Técnicas de transporte)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. Traduzido por Rogério Alcântara Ferraz. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.
 GARCIA, Sergio Britto (Ed.). **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.
 BERGERON, J David; BIZJAK, Gloria; KRAUSE, George W.; LE BAUDOUR, Chris. **Primeiros Socorros**. 2ª. Edição. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J;FRANDSEN KATHRYN J. Guia de primeiros socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. **Trauma: atendimento pre-hospitalar**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2007.
- RIBEIRO JUNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Suarez; SILVEIRA, José Márcio da S.; SILVEIRA, Lúcia Teresa Côrtes da; CANTTI, Marcelo Dominguez; SILVA, Simone Pereira da. **Manual Básico de Socorro de Emergência**. 2ed. rev. e amp. São Paulo: Atheneu, 2007.
- Manual de diagnóstico e tratamento de acidentespor animais peçonhentos**.2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível online: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf
- Declarações de posicionamento do American College of Sports Medicine (ACSM), publicados livremente no Medicine and Science in Sports and Exercise (revista oficial do ACSM). Acesso <http://www.acsm.org/access-public-information/position-stands>
- Declarações de posicionamento da Fédération Internationale de Médecine du Sport (FIMS), publicadas livremente no International SportMed Journal (revista oficial da FIMS). Acesso <http://www.fims.org/en/position-statements/info/>
- Declarações de posicionamento da American Heart Association (AHA), publicadas livremente no Circulation (revista oficial da AHA). Acesso http://my.americanheart.org/professional/StatementsGuidelines/Statements-Guidelines_UCM_316885_SubHomePage.jsp

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.1. Componentes Obrigatórios

8º Período



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0048	ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 4	02 (60)	02 (60)	4	120	8

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
NEF0031 Teoria da Aprendizagem NEF0030 Metodologia do Ensino da Educação Física 2 NEF0039 Educação Física Escolar 4 (Ensino Profissionalizante)		

EMENTA

Elaboração de projetos para atuação e intervenção no ensino profissionalizante
 Observações e prática docente no ensino profissionalizante
 Reflexões sobre a ação educativa
 Elaboração de relatórios científicos sobre as atividades desenvolvidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e desenvolvimento de projeto de atuação docente
 Estudo reflexivo das atividades realizadas
 Relatório do estágio
 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2008
 CALDAS, Iberê Luiz. O desporto na escola. Recife: FASA, 2006.
 CARVALHO, A., PINHEIRO, M., PAULA, M. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 2, p. 9-19. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. Revista Pensar a Prática, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.
 VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.
 DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
 ROSE JÚNIOR, Dante de. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 GÊNERO e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: UFRS, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0049	GESTÃO EDUCACIONAL	30	0	2	30	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Organização e gestão de sistema de ensino e projetos educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional: na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola nos processos educativos presenciais e semi-presenciais.

Observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do curso e das inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas.

Socializar, problematizar e registrar sob a forma de relatório as observações feitas na unidade escolar.

Fundamentos de gestão escolar. O papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos.

O projeto pedagógico como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola. Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola. Obs: Nesta disciplina os alunos desenvolvem atividades de observação e intervenção na gestão do processo Educativo.

Esta atividade abrange:

1. Planejamento e desenvolvimento de atividades nas escolas públicas de Educação Básica.
2. Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos.
3. Conhecimento da Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloísa. *(et al) A escola participativa*: o trabalho do gestor escolar, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Clóvis R. dos. **Ética, moral e competência dos profissionais da educação**, SP: Avercamp, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. (org.) **Gestão da escola**: desafios a enfrentar, RJ: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma P. A. (org.) **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**, 6ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos, 22ª edição, Sp: Edições Loyola, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**, 10ª edição, SP: Cortez, 2008.

VEIGA, Ilma. (org.) **Projeto político-Pedagógico da escola**: uma construção possível, 22ª edição, Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIERA, Alexandre T.; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes. (org.) **Gestão educacional e tecnologia**, SP: Avercamp, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
 DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0050	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	30	3	60	8

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão lingüística. A língua portuguesa como uma segunda língua para o desenvolvimento da leitura e escrita pelo aprendiz surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Dicionário. Enciclopédia Ilustrada Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Vol. I e II - MEC. Brasília:2001.
 CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais: 3ª Edição – Brasília: SENAC/ DF, 2009.
 LUCHESI, Maria Regina Chisrichella. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Ed. Revinter Ltda. 2004.
 BRASIL. LEI nº 10.436/2002. Brasília: 2002.
 QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
 SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças; Porto Alegre: Mediação, 1998
 SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos; Rio de Janeiro: Imago, 1990.
 FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contextos: curso básico. Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, MEC/ SEESP: Brasília, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0051	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (TCC 2)	30	0	2	30	8

Pré-requisitos	NEF0046 Metodologia da Investigação Científica 2 NEF0042 Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC 1)	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração e defesa da monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A monografia na graduação;
- Organização dos resultados;
- Material para discussão: fontes e seleção;
- Normas de padronização;
- Estilos da escrita;
- A monografia: redação, partes, elaboração e defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 VIEIRA, S. Como escrever uma tese. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCATO, W. Quem tem medo da monografia? 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 DEMO, Pedro,. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 4 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
 FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

12. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

12.2. Componentes Eletivos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0052	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 2	30	30	3	60	

Pré-requisitos	NEF0044 Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Análise de novas referências teórico-metodológicas na realização de atividades corporais para pessoas com deficiência. Educação Física e inclusão. Elaboração e organização de projetos de ação docente no ensino formal. A deficiência no contexto das manifestações esportivas formais. Conhecer as fontes de informação sobre o tema e preocupar-se com a contínua atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Novos referências teórico-metodológicos para as práticas corporais com pessoas com deficiência
 Educação Física e inclusão social
 Projetos de atuação docente
 Esporte, dança, jogos, ginástica, lutas e deficiência
 Paraolimpíadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, A A – Deficiência Física: a necessidade brasileira, cria, recupera e discrimina. Brasília, 1991
 FREITAS, P.S. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoas portadoras de deficiência: uma abordagem para professores de 1º e 2º graus. Uberlândia: Gráfica Breda. 1997.
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. (1998). Município e acessibilidade. Rio Janeiro. IBAM/DUMA. Organização das Nações Unidas (ONU) (1975) Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. O Correio da Unesco, 9(3),1981.
 Pedrinelli, V. J. (1991) Educação Física Adaptada: a criança portadora de DM, DA, DV, DF e a prática de atividades físicas. Curso de Extensão, Escola de Educação Física, USP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEDRINELLI, V.J. et.al. Educação Física e desportos para pessoas portadoras de deficiência. BRASÍLIA: MEC-SEDES. SESI-DN, 1994
 PIVETTA, M.; PIVETTA, S. Proteger a sua coluna. São Paulo, Grupo editora/Moreira Jr., 1995.83p. Pollock, M. G. et al. (1986). Exercícios na saúde e na doença: contribuição à produção do conhecimento 1. Uberlândia – UFU
 RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1993.
 ROSADAS, S. C. (1984). Educação Física Especial. Rio de Janeiro: O Livro Médico Ltda.
 _____ (1994). Educação Física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental. Espírito Santo. CEFD/UFES.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0053	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	03 (45)	01 (30)	4	75	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

EMENTA

Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Caracterização da educação básica da EJA, buscando compreender suas especificidades.
 Trajetória histórica da EJA.
 Compreensão da EJA sob o ponto de vista legal.
 Concepções teóricas: avanços, limites e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSSLE F. et. al, Trabalho docente coletivo na Educação Física Escolar. Revista Pensar a Prática, v. 16, n. 2. Goiânia, UFG, 2013.

KHOL, Marta de Oliveira. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem in: Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, RIBEIRO, Vera Masagão (org). Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

DARIDO, S.; RANGEL, I. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

ROSE JÚNIOR, Dante de. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GÊNERO e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: UFRS, 2009

VAGO, T., Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, n. 1, p. 25-42, Campinas, Autores Associados, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	CH Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0018	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

Fornecer subsídios para o aluno:

- ler, produzir e compreender textos científicos;
- elaborar com propriedade resumos, resenhas, e outros gêneros acadêmicos, em função de suas necessidades de estudo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser aplicadas como: avaliação escrita, seminário, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I – Gêneros de Textos acadêmicos

- Entrando em contato com os gêneros acadêmicos
- Os principais gêneros acadêmicos
- Redação dos gêneros acadêmicos
- A escolha do tema
- Aspectos formais: formatação dos trabalhos acadêmicos, tipos de citação e sistema de referência

Parte II – Elaboração dos Principais Gêneros Acadêmicos

- **Fichamento**
- Resumo (com observação para resumos de eventos científicos) e Resenha
- Projeto de Pesquisa
- Relatório de Pesquisa
- Artigo
- Monografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro,. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MINAYO, M.C.S. e SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, (1983), v.9, n.3, pp.239-262.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3.ed. São Paulo: Respel, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 10ª edição, Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE ED. FÍSICA - CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO_____
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0056	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	15	30	2	45	

Pré-requisitos	NEF0023 Fisiologia do Esforço	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Visão geral sobre a mensuração e avaliação de diferentes dimensões e compartimentos do corpo humano. Conhecimento da avaliação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diferença entre medir e avaliar.
 Funções de avaliação em planejamento.
 Modelo sistêmico de avaliação
 Convenção e demarcação de pontos anatômicos;
 Técnicas de avaliação.
 Critérios de seleção de testes.
 Condição e aptidão total biológica
 Composição corporal. Fracionamentos e estimativas da composição corporal.;
 Equações Generalizadas e Específicas
 Testes laboratoriais e de campo para algumas variáveis de condição biológica em diferentes grupos esportivos e/ou especiais.
 Especificidade de testes e modalidades esportivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 2006. 484 p.
 HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, Lisa M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000. x, 243 p.
 EDUCAÇÃO física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. 123 p.
 CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 173 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal:** composição corporal, atividade física e nutrição. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
 AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MOLINARI, Bruno. **Avaliação médica e física para atletas e praticantes de atividades físicas**. São Paulo: Roca, 2000.
 THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**: Jerry R. Thomas, Jack K. Nelson e Stephen J. Silverman ; **tradução técnica:** Ricardo Demétrio de Souza Petersen. MANUAL do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314 p. ISBN 8573094400 (broch.).
 AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 250 p. ISBN 9788527716543 (broch.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
NEF0057	Sociologia do Esporte	45	-	3	45	3º, 4º e 5º

Pré-requisitos	História da Educação Física Ética Profissional Ciências Sociais	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Abordar o fenômeno esportivo sob a ótica sócio antropológica. As diferentes correntes teóricas na interpretação dos esportes (Pierre Bourdieu, Loïc Wacquant, Norbert Elias e Maurício Murad) e discutir fenômenos tais como: o impacto dos esportes na vida contemporânea, gênero, violência, Hooliganismo, regras, disciplinamento dos corpos, moralidade, identidades nacionais e grupais.

OBJETIVO(S) DO COMPONENTE

- Compreender o fenômeno social da educação física do esporte, enquanto fenômeno sociológico e antropológico;
- Observar como ocorre o processo de mudança que se dá no campo esportivo e como a sociologia aborda tal aspecto;
- Possibilitar o aluno do curso de Bacharelado em Educação Física o acesso a outros instrumentos de análise da educação física do esporte;
- Aquisição de um conhecimento que é pertinente ao campo da teoria sociológica e que serve para inferirmos uma leitura do fenômeno esportivo como elemento que permite explicar a própria sociedade;
- Ampliar o leque de apropriação de ferramentas conceituais que tem analisado o campo esportivo e a educação física, na tentativa de compreender os fenômeno e suas variantes.
- Debater perspectivas das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira e africana e das políticas da educação ambiental – sobretudo quando os conteúdos tratam sobre - gênero, violência, disciplinamento dos corpos, identidades nacionais e grupais e racismo, só para citarmos alguns.

--

METODOLOGIA

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas: expositiva dialogada e estudos de textos -Exibição e discussão de vídeos - Preparação e apresentação de seminários em grupos |
|--|

AVALIAÇÃO

<p>As avaliações serão realizadas a partir do somatório:</p>
--

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Assiduidade e participação nas aulas (peso 2.0) 2. Apresentação de artigo (peso 5.0) e organização do I seminário (peso 3,0) |
|--|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama social anterior ao esporte

Práticas Esportivas que antecedem a chegada do esporte

O lúdico e o jogo

As Principais Abordagens Sócio-Antropológicas do Esporte

“O Brasil no cenário internacional: Jogos Olímpicos e Copas do Mundo”.

“Construções e reconstruções da identidade nacional”: Copas de 1930, 1934 e 1938.

O debate em torno da construção do Maracanã e da realização da Copa de 1950 no Brasil.

Tragédia e fracasso: Copas de 1950 e 1954 (Filme: O Milagre de Berna, de Sönke Wortmann, 114’).

A Era Telê e a ‘morte’ do ‘futebol-arte’: Copas de 1982 e 1986 (Filme: Telê Santana – Meio século de futebol-arte, de Ana C. Portela e Danielle Rosa, 70’).

Organização do I Seminário do CAV – Copa do Mundo em Recife: Impactos e implicações sociais, econômicas e políticas para uma cidade sede do Nordeste.

O desenvolvimento dos Esportes Modernos.

Controle das Emoções e Disciplinamento dos Corpos.

Esportes e a Questão do Gênero.

Violência, Hooliganismo e o MMA.

Esportes para além das Fronteiras: Juventude e Esportes Radicais.

Racismo e Futebol.

Esporte e Pesquisa de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p.136-163.</p>
--

<p>BRITO; MORAIS; BARRETO. Regras de jogo versus regras morais: Para uma teoria sociológica do fair play. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 26, n 75, 2011. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n75/08.pdf></p>

<p>DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (org.). <i>História do Esporte no Brasil</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2009. pp.293-329.</p>
--

<p>GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do futebol.2.ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.</p>

<p>MÁRIO FILHO. O Negro no Futebol Brasileiro.Rio de Janeiro:Mauad, 2007. (Cap. 1-3).</p>
--

SALDANHA, João. **O trauma da bola**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 208p.
 SOUZA, Denaldo Alchorne de. **O Brasil entra em campo**. São Paulo: Annablume, 2008. 220p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. DIFEL, 1992.
 MORAES NETO, Geneton. **Dossiê 50**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 163p.
 MOURA, Gisella de Araújo. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998. 168p.
 MURAD, Maurício. **Sociologia da Educação Física: diálogo, linguagem do corpo, esporte**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
 RIBEIRO, André. **Fio de Esperança: Biografia de Telê Santana**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000. (Capítulos 7, 8, 9, 10 e 11, pp.161-284).
 VOGEL, Arno. O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional. In: DAMATTA, Roberto. (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. P. 75-115.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

13. ATIVIDADES CURRICULARES

13.1 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes obrigatórias dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica.

As Atividades Complementares serão creditadas no Histórico Escolar dos alunos pela Coordenação do Curso como número de créditos-hora atribuídos. Os procedimentos de creditação e as atividades descritas nesta regulamentação estão em consonância com a Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE que dispõe sobre procedimentos para creditação de Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFPE. As definições destas atividades, como carga horária, creditação, equivalência, encontram-se normatizadas em Anexo (ANEXO 1).

13.2 Estágio Supervisionado de ensino de Educação Física

O Estágio Supervisionado no curso de graduação em Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE terá como objetivo principal habilitar o estudante para o exercício profissional no âmbito escolar nas diferentes manifestações da atividade física conforme o projeto pedagógico.

Constitui uma fase teórica instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade, permitindo ao aluno complementar sua formação acadêmica nos aspectos técnicos, cultural, científico, humano e político. Ele

será realizado por meio da vivência das atividades docentes e será desenvolvido de acordo com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN) e todos os seus desdobramentos, principalmente as Resoluções CNE/CP nº. 1/2002, CNE/CP nº. 2/2002 e CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004 que instituíram respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física. Desse modo, o Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE têm sua matriz curricular de acordo com a legislação vigente.

O Estágio Supervisionado estará vinculado às disciplinas de **Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1, 2, 3 e 4** e será desenvolvido a partir do quinto período do curso com uma carga horária de 405 horas.

A finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará como uma teoria da práxis, entendida como atividade de transformação da realidade (Pimenta, 2002), afastando-se da compreensão de que o estágio seria apenas a parte prática do curso (Pimenta e Gonçalves, 1990).

Para o curso de Licenciatura em Educação Física a atuação do estagiário não deve se pautar por um processo pedagógico multiplicador de técnicas, de conteúdos, de orientações, enfim, de reproduzidor do saber. As novas exigências sociais têm direcionado e encaminhado à ação docente para novos rumos, para um professor diferente, capaz de se ajustar às novas realidades da sociedade, do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, dos alunos e dos diversos universos culturais (Barreiro e

Gebran, 2006). O Estágio de Ensino oferecido aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV irá favorecer a conscientização e o enfrentamento lento e gradual do mundo do trabalho docente com o qual o licenciando irá se deparar, unindo as teorias do conhecimento, reflexão, diálogo e intervenção na realidade local. O desenvolvimento do estágio levará o futuro docente em contato direto às demandas da comunidade, engajando-o na realidade escolar vigente em nossa região, oferecendo a possibilidade de perceber os desafios da carreira do magistério e de refletir sobre a profissão que vai assumir.

13.2.1 Campo de estágio para o curso

Serão considerados campos de estágio as escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) e particulares em condições de proporcionar vivência prática compatível com o curso de Licenciatura em Educação Física do CAV/ UFPE. As escolas campo de estágio deverão partilhar da proposta de intervenção elaborada pelos acadêmicos do CAV por meio da direção, supervisão escolar e dos professores colaboradores responsáveis pelas disciplinas Metodologia do Ensino da Educação Física 1 e 2 e Educação Física Escolar no Ensino Infantil, Fundamental e Médio. As escolas deverão propiciar condições físicas e de clientela para que o estagiário cumpra, com eficiência, o seu período de estágio. O estágio será desenvolvido em 405 horas e deverá ser cumprido da seguinte forma:

Distribuição da carga horária mínima para o estágio de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória / UFPE.			
Disciplina/ Nível Escolar	Carga horária mínima	Distribuição	Observação
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 Educação Infantil	105 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 35 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 40 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 2 Ensino Fundamental	90 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 25 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 35 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 3 Ensino Médio	90 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 25 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 35 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 4 Ensino Profissionalizante	120 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 20 horas; • Observação – 35 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 45 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.

O regulamento do Estágio no curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se em Anexo (ANEXO 2)

13.2.2 Aproveitamento da carga horária profissional

Segundo a Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, os alunos do curso de Licenciatura que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado de até 200 horas. Portanto, o aluno que comprovar, mediante registro oficial, experiência docente em séries do Ensino Infantil, Fundamental ou Médio pode requerer aproveitamento de 50% (cinquenta por cento) da carga horária do programa de Estágio de Ensino. O requerimento de aproveitamento de carga horária referente ao programa do estágio de ensino deverá ser solicitado pelo aluno estagiário. A solicitação será analisada e será deferido ou não pelo professor responsável pelo estágio.

No caso da Instituição de Ensino Superior optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento (Relação ser humano-sociedade, Biológica do corpo humano e Produção do conhecimento científico e tecnológico), como estabelece o Art. 7º, § 1º da Resolução CNE nº 07, 18 de fevereiro de 2004, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

13.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para integralizar o curso de Educação Física – Licenciatura, o aluno deverá elaborar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, No 5º período o aluno deverá escolher o tema. No 6º período elaborar o projeto de trabalho (na disciplina TCC 1). O aluno deverá inscrever seu projeto de Conclusão de Curso perante a Coordenação de TCC, para oficializar a aprovação no 7º

período. Após aprovado o projeto, o aluno deverá iniciar a coleta dos dados a serem utilizados na disciplina TCC 2, no 8º período, quando o aluno deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC. O TCC deverá ser apresentado na forma escrita, monografia ou artigo científico.

O regulamento do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se na íntegra em Anexo (ANEXO 3).

14. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

14.1 Acessibilidade do CAV

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências irão ser adaptadas para o fluxo de alunos e funcionários. Neste sentido, serão construídas ou reformadas estruturas para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Além disso, dentro da necessidade, nossos espaços estão devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamentos de prevenção de incêndio.

Já existe um processo licitatório já publicado (Pregão Eletrônico nº 159/2013) para aquisição da plataforma da Biblioteca do CAV, bem como outra licitação (Tomada de Preço nº 09/2013) que tem como objeto contratação de empresa especializada para a elaboração de Projetos Executivos de Arquitetura e Complementares de Engenharia, compreendendo o Centro no Lote 01, item 04, referente à acessibilidade. Em anexo edital e plantas que indicam os locais que serão adaptados (ANEXO 4).

14.2 Instalações

14.2.1 Laboratórios

O Centro Acadêmico de Vitória da UFPE apresenta uma filosofia multiusuária para utilização dos seus espaços. Conta, atualmente, com um total de 30 (trinta) laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, que atendem aos cursos de Nutrição, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, Enfermagem, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva, são eles: Anatomia 1, Anatomia 2, Anatomia 3, Biodiversidade, Bioprocessos, Biotecnologia e Fármacos, Biotério, Bromatologia, Cirúrgica, Didática, Educação Física, Fisiologia e Farmacologia, Genética, Microbiologia dos Alimentos, Microbiologia e Imunologia, Microscopia 1, Microscopia 2, Microscopia 3, Multifuncional 1, Multifuncional 2, Musculação, Nanobiocel, Parasitologia, Rítmica e Judô, Semiologia 1, Semiologia 2, Técnica Dietética, Tecnologia dos Alimentos, Urgência e Emergência, Laboratório de Síntese e Isolamento Molecular. Além dos laboratórios de ensino e pesquisa acima citados, existe o de informática, administrado pela Escolaridade.

Objetivo

Os laboratórios de ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões disciplinares, oferecendo aos alunos da graduação em Nutrição e demais cursos à ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, além de permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

Laboratório de Informática

O CAV possui um Laboratório de Informática, aberto nos três turnos.

O ambiente está equipado com ar condicionado, 13 microcomputadores, 13 bancadas, 1 birô, 25 cadeiras, 1 quadro branco e 1 arquivo.

Os computadores estão ligados à internet através de rede sem fio, sendo utilizados os sistemas operacionais windows e linux.

Além dos 13 computadores do laboratório de informática, atendendo aos discentes, o CAV conta com computadores na Biblioteca (uso de administrativos, docentes e discentes); computadores e impressoras nas salas de Coordenação dos Cursos e dos Professores (uso de administrativos e docentes).

O Setor Administrativo do *Campus* também possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica (**Internet**), disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

14.2.2. Biblioteca

A Biblioteca é uma unidade setorial integrante do Sistema de Bibliotecas da UFPE, em funcionamento desde 25 de setembro de 2006. Tem como principal objetivo atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no Centro Acadêmico de Vitória, através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Saúde coletiva e áreas afins.

Localizada no prédio administrativo do Centro Acadêmico, ocupa uma área física de aproximadamente 528 m², distribuída em dois pavimentos estruturados da seguinte forma:

- No andar térreo encontram-se: o serviço de atendimento (cadastro de usuários, empréstimo, renovação, devolução e reservas), hall de estudos, cabines de estudo individual, terminais de consulta, acervo circulante e BR serviço de referência.
- No 1º andar estão localizados: os setores administrativo, técnico (Catalogação e desenvolvimento das coleções analógicas e digitais) e de atendimento aos usuários (treinamento de usuários em bases de dados, catalogação na fonte, disseminação seletiva da informação/alertas eletrônicos, orientação sobre normalização de trabalhos e visitas dirigidas); o serviço de pesquisa em bases de dados , o serviço de Comutação eletrônica;o repositório institucional; as coleções (Multimídia, Consulta local,Teses e dissertações, Periódicos, Literatura e Pré-Vestibular) além do miniauditório, salas de estudo em grupo e salão de leitura.

Aberta ao público de forma ininterrupta funciona de segunda à sexta-feira, das 07h30 às 21h30, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros para os cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de atuação do Centro.

Público-alvo

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UFPE e a comunidade em geral.

Equipe

Atualmente, a Biblioteca conta com a seguinte equipe:

04 Bibliotecários (quadro da UFPE); 07 Assistentes em Administração (quadro da UFPE), 11 Bolsistas de Desenvolvimento Profissional e 01 Bolsista de Extensão do Curso de Biblioteconomia e 01 bolsista de extensão (Bolsa permanência).

BIBLIOTECA SETORIAL DO CAV - 2011

Pessoal por categoria em exercício na biblioteca

Grau de Formação	Regime de Trabalho	Bibliotecário		Quadro auxiliar *		Estagiário bolsista e monitor	
		Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas
Fundamental incompleto	Estatutário						
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Fundamental	Estatutário						
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Médio	Estatutário						
	Regime CLT						
	Outros Contratos					8**	5
Graduação	Estatutário	1			5		
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Especialização	Estatutário	1					
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Mestrado	Estatutário	2		1	1		
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Doutorado	Estatutário						
	Regime CLT						
	Outros Contratos						
Total 22		4		1	6	6	5

Fonte: UFPE, BIBCAV 2012

* Foi incluído apenas servidores que atuam nas atividades típicas de biblioteca.

Acervo

O acervo específico para cada curso busca atender ao requisito de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previsto para cada turma. A bibliografia básica contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2008).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

Através de convênio mantido com a Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, a biblioteca recebe, regularmente por doação, todas as publicações do Ministério da Saúde.

A Biblioteca do CAV possui um acervo bibliográfico composto por livros, folhetos, teses, CDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas.

Os dados abaixo apresentam o crescimento do número de títulos e exemplares do acervo da Biblioteca no período de 2006 a 2013, desde a implantação do Centro.

Tabela 1 - Quantitativo do acervo por ano (2006 a 2013)

ACERVO/ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES	EXE. ADICIONAIS
2006	287	1.167	28
2007	321	1.304	64
2008	541	1.858	73
2009	775	3.062	129
2010	1.393	4.656	158
2011	880	5.595	208
2012	328	1.096	49
2013	386	1.128	44
TOTAL GERAL	4.911	19.866	753

(FONTE: Pergamum - Estatística geral do acervo, dados até 18/09/2013)

Na coleção encontram-se 83 títulos de periódicos impressos nacionais e estrangeiros recebidos por doação.

Tabela 2 - Coleção de Periódicos recebidos por doação

Língua	Títulos correntes*	Não correntes	Total
Nacionais	32	43	75
Estrangeiros	02	06	08
TOTAL GERAL	34	49	83

* Considerados títulos correntes a partir do ano de 2010.

(FONTE: Kardex da Biblioteca - Coleção de periódicos da Biblioteca do CAV, 2012)

Total de títulos em formato digital/eletrônico, por área de conhecimento do CNPq.

Área (CNPq)	DVD	CD-ROMs
	Título	Título
Ciências Exatas e da Terra	2	1
Ciências Biológicas	5	1
Engenharia / Tecnologia	19	
Ciências da Saúde	16	6
Ciências Agrárias		
Ciências Sociais Aplicadas	5	6
Ciências Humanas		2
Linguística, Letras e Artes	28	4
Multidisciplinar (7)		
Total	75	20
Fonte: UFPE, PERGAMUM- BIBCAV 2012		

Considerando que o Portal de Periódicos da Capes disponibiliza periódicos em texto completo, a Biblioteca mantém em sua coleção apenas alguns títulos impressos da área de Educação física oriundos de doação.

Periódicos Impressos na área de Educação Física

Revista POLI

Revista de Educação Física: E.F.

Periódicos eletrônicos

A coleção de periódicos é complementada pelo acesso ao Portal de Periódicos da Capes, criado em novembro de 2000 que possui um dos maiores acervos de publicações científicas do mundo. São mais de 36 mil títulos de periódicos em texto completo, 130 bases referenciais e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes está disponível em www.periódicos.capes.gov.br. Os usuários cadastrados na instituição, através de senha criada no sistema SIGA, podem realizar acesso remoto ao Portal de periódicos da Capes em qualquer lugar.

Base de Dados

As bases de dados para o Curso de Educação Física também podem ser acessadas diretamente do Portal de Periódicos da Capes. Cabe destaque para as seguintes bases:

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: BDTD

BMJ

Derwent Innovations Index

EBSCO

esp@cenet (European Patent Office)

JAMA Evidence

JAMA Network

Journals Ovid

MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine)

Primal Pictures Interactive Anatomy (Ovid)

PsycArticles (APA)

PsycBOOKS (APA)

Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

SCIELO

Science (AAAS)

Science Direct

Scopus

SPORTDiscus

SpringerLink

Web of Science

Wiley Online Library

Portal de Revistas da Universidade de São Paulo - SIBI

Catálogo on-line

O acervo da Biblioteca encontra-se automatizado e pode ser consultado através do Pergamum, software de bibliotecas utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFPE, podendo ser acessado através da internet no endereço www.biblioteca.ufpe.br

Participação em redes e serviços de informação

A Biblioteca participa de redes e serviços de informação, como o COMUT, a Rede BiblioSUS e a Rede Pergamum. O COMUT pode ser acessado em www.ibict.br

Serviços oferecidos pela Biblioteca

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- Acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- Participação em redes bibliográfica (CCN, PERGAMUM, BVS, COMUT)
- Solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- Disseminação seletiva da informação através de boletins de alerta eletrônicos;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos (Coleção de consulta);
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários (presencial);
- Biblioteca digital Institucional BDTD/UFPE
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;
- Empréstimo domiciliar
- Treinamento em bases de dados;

- Empréstimo entre bibliotecas;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;
- Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio;
- Disponibiliza acesso a rede Wireless.

14.2.3. Salas de aula

O *Campus* Vitória dispõe de 11 (onze) salas de aula equipadas com computador, projetor de multimídia e ar-condicionado e auditório com capacidade para 150 pessoas, sendo equipado com projetor de multimídia e ar-condicionado, totalizando 545 lugares (salas de aula e auditório).

14.2.4. Setor de Apoio Técnico – SAT

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos do CAV.

EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)	QUANTIDADE
Retroprojetores	12
Projektor de Multimídia	19
Televisores	02
DVD	03
Caixas de som	10
Notebook	03
Total	49

14.3 Recursos Humanos

14.3.1 Corpo Docente

O Curso de Licenciatura em Educação Física conta com um quadro de 22 professores, dos quais 21 efetivos em regime de trabalho de 40 horas (com dedicação exclusiva – DE) e 01 substituto (Vide Anexo 5 - Quadro de Docentes).

Além dos docentes lotados no Curso de Licenciatura em Educação Física, no ciclo básico, conta com o apoio de docentes dos núcleos de Biologia, Nutrição e Enfermagem (mais 11 docentes), criando dessa forma maior integração das áreas de conhecimento (interdisciplinaridade) e dos docentes do Centro Acadêmico, conforme pode ser conferido no quadro abaixo:

DOCENTES DO CURSO							
DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		DOCENTES DE OUTROS NÚCLEOS					
Efetivos	Substitutos	Nutrição		Biologia		Enfermagem	
		Efetivos	Substitutos	Efetivos	Substitutos	Efetivos	Substitutos
21	01	01	01	02	02	03	01
		Total 02		Total 04		Total 06	

Em cumprimento à política de formação permanente dos docentes, constante do PDI, o Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) tem promovido, anualmente, cursos de atualização pedagógica e seminários temáticos, dos quais os docentes do CAV têm participado.

14.2.2 Técnicos Administrativos

O Centro Acadêmico iniciou as atividades com 6 servidores técnico-administrativos contratados, selecionados por concurso público, contando atualmente com 60 servidores efetivos, assim distribuídos:

Setor	Nº Servidores
Biblioteca	11
Coord. Infraestrutura, Orçamento e Finanças	04
Diretoria	03
Escolaridade	05
Laboratórios	17*
Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial	04
Núcleo de Pesquisa e Extensão	02
Setor de Comunicação	00
Secretaria de Cursos	06
Secretaria de Pós-graduação	03
Setor de Transportes	01
Vigilância	02

* 02 Nutricionistas fazem parte dos 15 técnicos de laboratório.

O quadro de servidores do Centro Acadêmico de Vitória é complementado com a terceirização de serviços de vigilância e de limpeza.

Em cumprimento à política de capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, constante do PDI, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida – PROGEPE tem promovido, anualmente, cursos de capacitação e, também, o preparatório para seleção do Mestrado Profissional, garantindo para este último o percentual de vagas determinado por lei (20%).

15. APOIO AO DISCENTE

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino à Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE, FACEPE, CNPq ou CAPEs. Bolsa Atleta oferecida pelo Ministério dos Esportes.

15.1 Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial - NAEPS

O programa de assistência estudantil, em conformidade com o Decreto nº 7.234/10, atende prioritariamente estudantes com renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio ou oriundos da rede pública de educação básica, além dos critérios estabelecidos pelas instituições de ensino superior. Tem como objetivos: democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais; a conclusão do percurso acadêmico com qualidade; bem como a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação.

Os programas atendem a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e acadêmica, na perspectiva de contribuir para a formação universitária democrática e socialmente referenciada. A seguir, os Auxílios e a Bolsa, cuja

implementação é feita sob a responsabilidade do Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial (NAEPS) do Centro Acadêmico de Vitória (CAV):

- **Auxílio Alimentação**

Objetiva oferecer segurança alimentar e nutricional aos estudantes, através da oferta mensal de R\$ 176,00. Atualmente 464 estudantes do CAV estão recebendo o auxílio. É oferecido temporariamente, uma vez que o referido Centro ainda não dispõe de Restaurante Universitário.

- **Auxílio Transporte**

Objetiva garantir aos estudantes não residentes em Vitória de Santo Antão condições financeiras para realização do trajeto diário casa-universidade-casa. O valor é variável de acordo com as despesas de traslado, com teto de R\$ 172,00. Atualmente 263 estudantes do CAV estão recebendo o auxílio.

- **Auxílio Moradia**

Objetiva oferecer aos estudantes oriundos de outras cidades condições para se instalarem em Vitória de Santo Antão. O valor do auxílio é de R\$ 300,00. Atualmente 276 estudantes do CAV estão recebendo o auxílio. É oferecido temporariamente, uma vez que o referido Centro ainda não dispõe de Casa do Estudante.

- **Bolsa Permanência**

Objetiva o desenvolvimento acadêmico e manutenção financeira do estudante através de sua inserção em atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio, além de atividades de caráter técnico ou administrativo. O universitário recebe bolsa

mensal no valor atual de R\$ 349,15, devendo cumprir carga horária de 12 horas semanais nas referidas atividades. Atualmente 176 estudantes do CAV estão inseridos na Bolsa.

16. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado anualmente, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

16.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Licenciatura em Educação Física foi aprovado pelo Colegiado no dia 04 de junho de 2013, sendo reajustado em 18 de julho de 2013.

Componentes	Titulação máxima	Carga horária de trabalho	Tipo de vínculo
Francisco Xavier dos Santos	Mestre	40	DE
Haroldo de Moraes Figueiredo	Doutor	40	DE
Iberê Caldas de Souza Leão	Mestre	40	DE
Marco Antônio Fidalgo Amorim	Doutor	40	DE
Rhowena Jane Barbosa de Matos	Doutora	40	DE

A Portaria de Designação do NDE nº 3716, foi publicada no dia 13 de agosto de 2013, Boletim Oficial nº 08, vol. 48, no dia 30 de agosto de 2013 (ANEXO 5).

As atribuições do NDE com relação ao Projeto Pedagógico do Curso-PPC, em consonância com a Resolução nº 01/2013, são:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto.

As estratégias utilizadas serão:

- Discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
 - Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;

- Análise da infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Acompanhamento dos alunos do primeiro ano do curso, a ser feito com o apoio dos estudantes do curso e coordenado por um professor em articulação com a Coordenação do Curso;
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- Análise das provas do Enade e avaliações institucionais;
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, através de estágios e parcerias.

17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C.S.; ROTELI, P.P.; PETRONI, R.G.G.; TERRA, D.V. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de Didática e Prática de Ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. *Motrivivência*, nº 25, p. 37-55, 2005.

BARBOSA, P.P.; SILVA, V.T.; BORGES, L. Análise histórica do pensamento pedagógico brasileiro da Educação e Educação Física ao longo do século XX. *EFDeportes.com, Revista Digital*, nº 165, 2011.

BORGES, C.O.; BENELI, L.M. Licenciatura ou Bacharelado: uma discussão acerca dos motivos capazes de influenciar tal escolha em Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Digital*, nº 166, 2012.

BRASIL. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 58 de 18 de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Resolução. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Resolução. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2010.

DIAS, F.B.M.; TEIXEIRA, D.R. Formação de professores de educação física: a atualidade do embate político. Motrivivência, nº 35, p. 184-201, 2010.

FILIPPINI, I.; DIEHL, V.; FRIZZO, G. Formação de professores de Educação Física da ESEF/UFRGS: balanço após cinco anos da divisão do curso. EFDeportes.com, Revista Digital, nº 144, 2010.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, p. 15-33, 2008.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. Educação: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, C.L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, nº 2, 1996.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória. Curso de Licenciatura em Educação Física. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física: Licenciatura. Vitória de Santo Antão: CAV/UFPE, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES

COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Regulamento para creditação das Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco

Capítulo I

Sobre as Atividades Complementares

Art. 1º – As Atividades Complementares são componentes obrigatórias dos currículos de Formação Acadêmica, que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica.

Art. 2º - As Atividades Complementares serão creditadas no Histórico Escolar dos alunos pela Coordenação do Curso como número de créditos-hora atribuídos. Os procedimentos de creditação e as atividades descritas nesta regulamentação estão em consonância com a Resolução nº 12/2013 do CCEPE da UFPE que dispõe sobre procedimentos para creditação de Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFPE.

§ 1º - Para integralização curricular, devem ser realizadas 240 horas de Atividades Complementares, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão que compreendam monitorias, estágios não curriculares, disciplinas eletivas e/ou optativas, participação em Congressos e demais atividades acadêmicas, científicas, pedagógicas, artísticas, culturais e técnicas.

Capítulo II

Solicitação de creditação e avaliação

Art. 3º - A solicitação de lançamento das Atividades Complementares poderá ser realizada a partir do **5º período** do curso e deverá ser formalizada pelo aluno, junto a Coordenação do Curso, por meio de formulário específico (Anexo) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificados e declarações) com a apresentação dos originais.

Art. 4º - Caberá a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física a indicação de 4 (quatro) docentes que comporão a Comissão de Avaliação das Atividades Complementares, aprovada pelo Colegiado do Curso, e nomeada pelo Coordenador do Curso para análise dos documentos comprobatórios e validação da creditação das Atividades Complementares.

Art. 5º- As atividades complementares só poderão ser creditadas em uma categoria e serão consignadas de acordo com o quadro a seguir:

I Ensino:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA	NÚMERO MÁXIMO DE HORAS
Disciplinas pertencentes ao Núcleo de Educação Física/CAV/UFPE e a outros Departamentos de Instituição Públicas de Ensino Superior.	Por semestre	60	120
Monitoria em disciplinas que integram o currículo do curso	Por semestre	30	60
Monitoria em atividades esportivo-educacionais organizadas por escolas, secretarias de educação, ONG's, associações de moradores e demais instituições educacionais ligadas ao Ensino Básico	Por semestre	30	60
Cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento, na área de conhecimento da Educação Física Escolar	de 8h a 20h de 21h a 40h acima de 41h	10 15 20	60

Cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação e aprofundamento, na área de conhecimento afins da Educação Física	de 8h a 20h de 21h a 40h acima de 41h	05 10 15	30
Participação em Projetos de Ensino ou equivalentes	Por semestre	30	90
Participação em grupos de estudos pedagógicos ou equivalentes	Por semestre	30	90
Realização de estágios não curriculares na área escolar	Por semestre	20	40
Realização de estágios não curriculares em áreas afins da Educação Física	Por semestre	10	20

II Pesquisa:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA	NÚMERO MÁXIMO DE HORAS
Participação em projetos de pesquisa, como bolsista ou voluntário, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ-UFPE) ou Órgão de Fomento de Pesquisa reconhecido	Por projeto	30	60
Participação em Grupos de Pesquisa cadastrado no Núcleo de Pesquisa e Extensão/CAV/UFPE ou no CNPq	Por semestre	05	20
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES	A1 - A2 B1 B2 B3 B4 B5 C	20 17 15 13 12 11 10	30
Publicação de artigo completo em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Local Regional Nacional Internacional	04 05 06 07	10
Publicação de resumo expandido em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Local Regional Nacional Internacional	03 04 05 06	10

Publicação de resumo em Anais de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Local	02	10
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	
Publicação de capítulo de livro	Por capítulo	20	20
Apresentação de trabalhos científicos (oral ou pôster) em Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares	Local	02	40
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	

III Extensão:

ATIVIDADES	FORMA DE PONTUAÇÃO	CRÉDITO-HORA	NÚMERO MÁXIMO DE HORAS
Participação em projetos de Extensão Universitária como bolsista ou voluntário cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFPE) ou Órgão de Fomento de Ensino e Extensão reconhecido	Por projeto	30	60
Participação em projetos de Extensão, como bolsista ou voluntário, coordenados por Estados e/ou Municípios	Por projeto	30	60
Participação como ouvinte em eventos científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros, Jornadas etc) os quais sejam afins à área de conhecimento da Educação Física	Local Regional Nacional Internacional	02 04 06 08	30
Participação em eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais, na área de conhecimento da Educação Física ou afins	Local Regional Nacional Internacional	02 04 06 08	30
Participação na organização de Eventos ou Ações Extensionistas cadastradas na PROEXT	Local Regional Nacional Internacional	02 04 06 08	30
Participação na organização de eventos ou ações extensionistas, vinculadas a Estados e Municípios	Local Regional Nacional Internacional	02 04 06 08	30
Representação Estudantil	Por semestre	02	08
Ministrante de Cursos/OFICINAS de Extensão Universitária	Por curso	10	30

Disposições Finais

Art. 6º – Em caso de Atividades aqui não discriminadas, o caso será analisado pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares que decidirá pela efetivação ou não da carga horária bem como a determinação das horas específicas.

Art. 7º - Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares e Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

ANEXO

FORMULÁRIO PARA CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do aluno: _____

Período do curso: _____

I Ensino:

ATIVIDADE/LOCAL/PERÍODO	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS

II Pesquisa:

ATIVIDADE/LOCAL/PERÍODO	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS

III Extensão:

ATIVIDADE/LOCAL/PERÍODO	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS

Vitória de Santo Antão, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do Aluno:

Assinatura do Parecerista e carimbo:

Assinatura do Coordenador de Curso e carimbo:

ANEXO 2
REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS
CURRICULARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Regulamento Interno de Estágio Curricular

CAPÍTULO I

Procedimentos para Realização do Estágio de Ensino de Educação Física Escolar

Art. 1º Aos Coordenadores de Curso e/ou Estágio caberá selecionar os campos de estágio, submetendo-os à homologação pelos Colegiados de Curso, e encaminhar os alunos às Instituições ofertantes de estágios.

Art. 2º O aluno deverá acessar o site da UFPE (www.ufpe.br), entrar no link da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – Proacad (www.ufpe.br/proacad/) <Formação para o Trabalho / Estágio / Formulários>, baixar o **Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório**/ Instituições diretamente conveniadas com a UFPE (4ª opção de cima para baixo), preencher (vide modelo), imprimir quatro cópias (frente e verso) e solicitar ao Coordenador ou Vice-coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAV que assine e carimbe todas as vias.

Art. 3º Preencher o **Plano de Atividades de Estágio**, complementando com as informações necessárias e imprimir quatro cópias.

Art. 4º Antes de iniciar o estágio de ensino, entregar uma cópia do **Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório** (devidamente preenchido, assinado e carimbado) e do **Plano de Atividades de Estágio** a:

- a) Escolaridade do Centro Acadêmico de Vitória;

b) Escola campo de estágio (com uma foto 3x4 colada no canto superior direito);
c) Professor responsável pelo estágio (CAV/UFPE) (com uma foto 3x4 colada no canto superior direito).

d) O aluno deverá guardar uma cópia desses documentos para compor o **Relatório de Estágio**.

Art. 5º Iniciar o **Estágio de Ensino de Educação Física Escolar** a partir da data indicada no cronograma da disciplina. O aluno estagiário irá realizar um diagnóstico da escola campo de estágio, entrevistando gestores, docentes, alunos e funcionários. Também deverá ler o Projeto Político Pedagógico da Escola e colaborar em setores estratégicos como secretaria, sala de leitura, manutenção e organização dos ambientes pedagógicos da educação infantil, além de observar, planejar e executar aulas, entre outras possibilidades. Para isso, o estágio será dividido da seguinte forma:

Quadro 1. Distribuição da carga horária mínima para o estágio de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória / UFPE.			
Disciplina/ Nível Escolar	Carga horária mínima	Distribuição	Observação
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 Educação Infantil	105 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 35 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 40 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 2 Ensino Fundamental	90 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 25 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 35 horas 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 3 Ensino Médio	90 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 10 horas; • Observação – 25 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 35 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.
Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 4 Ensino Profissionalizante	120 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros presenciais de acompanhamento – 20 horas; • Diagnóstico - 20 horas; • Observação – 35 horas; • Planejamento, execução e avaliação – 45 horas. 	Aulas de Educação Física em escolas públicas ou privadas ou projetos a ela relacionados.

§ 1º Durante a etapa de **Diagnóstico**, o aluno deverá realizar observações, entrevistas e reflexões acerca do funcionamento da unidade escolar e da realidade social no seu entorno. A coleta de dados para o diagnóstico da escola pode ser dividida em alguns aspectos gerais: caracterização sócio econômica; estrutura física e material; pessoal integrante da comunidade escolar; estrutura, organização e funcionamento;

planejamento escolar; organização geral da escola; direção e gestão da escola; processo de avaliação. O estagiário poderá também participar de reunião de professores, conselho de classe e de elaboração de projetos para auxiliar a construção da sua visão crítica acerca do trabalho docente.

§ 2º Depois, na **Observação de Sala de Aula**, o estagiário deverá realizar questionamentos sobre a prática pedagógica, possibilitando respostas sobre as condições determinantes que interferem na ação educativa e nos sujeitos envolvidos. A observação em sala de aula e a análise das unidades didáticas poderão ser realizadas mais de uma turma do mesmo nível de ensino (infantil, fundamental, médio ou técnico). A cada observação de aula, o aluno deverá utilizar uma **Ficha de Observação de Aula** para documentar as suas impressões sobre as atividades didáticas executadas pelos professores da escola campo de estágio. Todas as **Fichas de Observação de Aula** deverão ser arquivadas para compor o **Relatório de Estágio** e auxiliar na construção das **Impressões sobre os Contextos Didáticos Observados**.

§ 3º **Planejamento, Execução e Avaliação** de dez (10) diferentes aulas, que poderão ser divididas entre as turmas do mesmo nível de ensino (infantil, fundamental, médio ou técnico), caso a escola tenha essas turmas. O aluno deverá dividir a carga horária dessas aulas em, pelo menos, três (03) turmas de diferentes anos. O aluno deverá combinar com o professor da escola campo de estágio (professor tutor) os conteúdos e as datas para executar suas aulas. As datas de execução e cópias dos **Planos de Aula** deverão ser previamente apresentados ao professor da disciplina de **Estágio de Ensino de Educação Física Escolar**, podendo este assistir a atividade docente do aluno estagiário.

§ 4º O aluno deverá preencher também uma **Ficha Individual para Controle de Frequência no Campo de Estágio**, na qual deverão constar em sua primeira parte, dados sobre ele mesmo, a escola campo de estágio, o professor da Instituição ofertante. Na segunda parte, preencherá com os dados de cada dia de aula observada/realizada, sua descrição resumida e carga horária do dia, devendo o professor supervisor assinar/rubricar ao lado. Concluído o registro, a ficha deverá ser assinada pelo aluno, pelo professor supervisor e receber um carimbo da escola campo de estágio.

§ 5º O professor supervisor deverá emitir um **Parecer Descritivo sobre a Atuação do Estagiário**. Por fim, a escola deverá assinar e carimbar a **Declaração de Realização de Estágio**.

CAPÍTULO II

Acompanhamento do Estágio de Ensino de Educação Física Escolar

Art. 6º O acompanhamento do estágio deverá acontecer de forma sistemática pelo professor responsável pela disciplina, cumprindo visitas às escolas, conversando principalmente com a direção e o professor supervisor.

Art. 7º Durante o semestre, o professor responsável pela disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar disponibilizará 20 horas para executar as atividades de apoio e orientação das atividades previstas nas escolas campo de estágio.

Parágrafo Único. Serão disponibilizadas horários de atendimento ao aluno estagiário, divididos em dois dias durante a semana, para que o professor da disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar realize plantão de atendimento e

orientação individual ou em grupo, em sala reservada para tal finalidade, no Centro Acadêmico de Vitória.

Art. 8º São consideradas atribuições do Professor da Disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar:

a) Apresentar aos alunos no início do semestre um cronograma de reuniões sistemáticas para acompanhamento das atividades de estágio;

b) Acompanhar o estágio de forma sistemática, realizando visitas periódicas as escolas campo de estágio;

c) Apresentar ao aluno o plano de atividades a ser executado durante o período do estágio e os documentos necessários para o seu desenvolvimento, principalmente o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório e Plano de Atividades de Estágio, segundo as recomendações para realização de estágio estabelecida pela PROACAD;

d) Elaborar junto com o (a) aluno (a) o cronograma de atividades do estágio a ser cumprido;

e) Orientar, acompanhar e encorajar atividades criativas desenvolvidas pelo estagiário sob sua responsabilidade;

f) Indicar aos estagiários as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades didático-pedagógicas encontradas, retomando as reflexões e orientações estabelecidas nas disciplinas de Metodologia de Ensino de Educação Física Escolar;

g) Avaliar junto com o professor supervisor da escola campo de estágio o desempenho do estagiário.

Art. 9º São consideradas atribuições do Aluno Estagiário:

a) Cumprir as orientações e a carga horária mínima para cada atividade estabelecida pelo professor responsável pelo estágio;

b) Apresentar à administração da escola os documentos necessários de identificação e formalização do estágio, assim como o plano de trabalho com a carga horária mínima prevista para cada atividade;

c) Apresentar plano de aula ao professor supervisor da escola campo de estágio, antes de executar as atividades planejadas;

d) Elaborar e entregar, nos prazos estipulados, os relatórios previstos pelo professor responsável pelo estágio.

CAPÍTULO III

Produção e Entrega do Relatório de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar e avaliação do Estágio Curricular

Art. 10 Ao finalizar as atividades previstas, o aluno deverá redigir e entregar um relatório de estágio, sendo a data e local para entrega acordados com o professor coordenador da disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar. O relatório deverá ser impresso em papel A4 e encadernado em espiral.

Art.11 A estrutura do relatório deverá seguir as normas da ABNT para produção de trabalhos acadêmicos, devendo constar também os seguintes elementos.

- a) Capa com identificação da Escola Campo de Estágio e o nome do aluno;
- b) Apresentação (falar sobre os primeiros procedimentos para a organização do estágio, principais inquietações e dúvidas sobre a rotina escolar etc.);
- c) Texto principal: Capítulo 1) Diagnóstico da Escola Campo de Estágio; Capítulo 2) Entrevistas (apresentar os resultados a partir da transcrição de algumas falas dos depoentes, bem como de gráficos e/ou tabelas, realizando análises e discussões dos dados da realidade escolar); Capítulo 3) Relatos das observações das aulas e das experiências de intervenção realizadas pelo aluno(a), registradas no caderno de campo (contextos didáticos);
- d) Conclusões (Discorrer sobre o aprendizado no campo de estágio, suas contradições e contribuições enquanto mais uma etapa preparatória para a vida profissional);
- e) Apêndice - Relatório fotográfico (Opcional).

Parágrafo Único. No corpo do relatório, especificamente nos anexos, inserir cópia dos seguintes documentos obrigatórios:

- a) Plano de atividades de estágio;
- b) Planos de aula das atividades realizadas;
- c) Parecer descritivo sobre atuação do estagiário;
- d) Declaração de realização de estágio;
- e) Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório;
- f) Ficha individual do aluno para controle de frequência no campo de estágio.

Art. 12 Ao final do estágio será atribuída ao estagiário, pelo coordenador da disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar, uma nota de 0 a 10 ou um dos seguintes conceitos:

A - Excelente (9,0 a 10,0)

B - Bom (8,0 a 8,9)

C - Regular (7,0 a 7,9)

D - Insuficiente (abaixo de 7,0)

§ 1º - A aprovação em estágio estará condicionada à obtenção de uma média final igual ou superior a 7,0 (sete), ou de um dos conceitos A, B ou C, referidos no caput deste artigo.

§ 2º - A avaliação do Estágio Curricular, pelo coordenador da disciplina de Estágio de Ensino de Educação Física Escolar para atribuição de nota ou conceito, levará em consideração:

- a) as avaliações feitas pelo supervisor da Instituição ofertante onde se realizou o Estágio Curricular.
- b) o plano de atividades do estágio e o relatório do estágio.

§ 3º - Ao aluno que obtiver uma avaliação satisfatória por parte do supervisor na Instituição ofertante de estágio e não alcançar aprovação, por não cumprir de forma satisfatória às exigências do plano de atividades do estágio e o relatório do estágio será dada uma segunda oportunidade para realização, sem que haja necessidade de repetir o estágio.

Art.13 Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelas Coordenações de Estágio e do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

FOTO
3 x 4

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
(Instituições diretamente conveniadas com a UFPE)**

1. CONCEDENTE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO / NOME DA ESCOLA , adiante CONCEDENTE ;		
CNPJ nº _____		
Natureza jurídica da instituição: SECRETARIA LIGADA À		
Endereço: _____		
Representada por _____	CPF nº _____	, RG nº _____.

2. ESTAGIÁRIO

_____, adiante ESTAGIÁRIO		
CPF nº _____	, RG nº _____,	
data de nascimento: ___ de _____ de _____	; residente a _____	
Bairro _____	CEP _____ - _____	Cidade _____, Estado _____
; Telefone (____) _____ / (____) _____;		
Estudante do 5º período do Curso de Graduação em LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .		

3. INTERVENIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO , adiante UFPE		
CNPJ nº 24.134.488/0001-08		
Natureza jurídica da instituição: autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação		
Av. Prof. Moraes Rego, nº 1235 - Cidade Universitária, Recife/PE		
Representada por _____, professor(a) universitário(a), CPF nº _____, RG nº _____, residente na cidade de Recife-PE, na qualidade de Coordenador do Curso de Graduação em LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA .		

4. FUNDAMENTO LEGAL: Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

5. OBJETO: Condições para a realização do estágio curricular obrigatório do **ESTAGIÁRIO**, junto à **CONCEDENTE**, com interveniência da **UFPE**.

6. PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO: 6.1. Vigência: de _____ até _____; 6.2. Dias da Semana e Horários: *consultar o plano de estágio em anexo*; 6.3. Jornada Semanal: **08** horas; 6.4. Supervisor do Estágio **NOME DO DIRETOR OU RESPONSÁVEL PELA ESCOLA**, Registro Profissional no órgão de classe nº **MATRICULA ESTADUAL**; 6.5. Prof Supervisor: _____, SIAPE: _____; 6.6. As atividades de estágio serão realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, aprovado pela **UFPE** e parte integrante desse documento.

7. BOLSA e AUXÍLIO TRANSPORTE de responsabilidade da **CONCEDENTE**: **O ESTAGIÁRIO NÃO RECEBERÁ DA CONCEDENTE NENHUMA REMUNERAÇÃO A TÍTULO DE BOLSA** (*Caso sejam concedidos informar os valores. Em caso contrário, informar que não serão concedidos*).

8. COMPROMISSOS DO ESTAGIÁRIO: a) observar as normas e regulamentos internos da **CONCEDENTE**; b) cumprir a programação do estágio; c) zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE**, sob os seus cuidados; d) manter em absoluto sigilo, durante e após o estágio, quaisquer informações de caráter confidencial a que tiver acesso; e) apresentar relatório circunstanciado de estágio, monografia, trabalho de conclusão de curso e/ou submeter-se a outras formas de avaliação definidas pelo Colegiado do Curso; f) comparecer aos acompanhamentos periódicos programados pela **UFPE** e previstos no Plano de Estágio.

9. COMPROMISSOS DA CONCEDENTE: a) orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente o desenvolvimento das atividades realizadas; b) comunicar mensalmente à Coordenação do Curso a avaliação da assiduidade e do desempenho do **ESTAGIÁRIO**; c) comunicar à Coordenação do Curso, quaisquer atitudes tomadas, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**; d) garantir o recesso, obedecido o prazo de realização do estágio; e) aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

10. SEGURO DE COBERTURA DE ACIDENTES PESSOAIS: Responsabilidade da **CONCEDENTE**; Seguradora: **GRUPO FEDERAL DE SEGUROS**; Nº da Apólice: **0101.82.000000117** ; Início da Vigência: **02 DE JANEIRO DE 2014**. *(preencher de acordo com o que foi definido no termo de convenio)*

11. DISPOSIÇÕES GERAIS: 11.1. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a **CONCEDENTE**; 11.2. A prorrogação do estágio depende de prévia e expressa autorização da **UFPE**; 11.3. O termo de compromisso de estágio poderá ser rescindido em qualquer período de realização por solicitação da **CONCEDENTE**, do **ESTAGIÁRIO** ou da **UFPE**, mediante comunicação por escrito no prazo mínimo de 10 (dez) dias, explicitando o motivo da rescisão.

12. FORO: O foro da Justiça Federal em Pernambuco é o competente para dirimir quaisquer questões oriundas da execução deste convênio ou para a interpretação deste instrumento.

Este instrumento é firmado em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a 1ª à **CONCEDENTE**, a 2ª ao **ESTAGIÁRIO** e a 3ª à **UFPE**.

Vitória de Santo Antão, ____ de _____ de _____

CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

INTERVENIENTE
(Coordenador(a) do Curso)
UFPE


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Centro Acadêmico de Vitória - Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Professor:

 Disciplina: **ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO	
Nome:	CPF:
Telefone celular:	Telefone residencial:
Nome da Escola campo de Estágio:	
Endereço:	
Cidade:	Telefone:

PROGRAMA DE ESTÁGIO: diagnóstico da escola campo de estágio, observação em sala de aula e planejamento, execução e avaliação de aulas.

ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
a) Encontros presenciais de acompanhamento b) Diagnóstico da escola c) Observação em sala de aula d) Planejamento, execução e avaliação de dez (10) aulas no Ensino Infantil ou Fundamental ou Ensino Médio.	
TOTAL	

ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO: Durante a etapa de execução das aulas, o aluno estagiário deverá estar obrigatoriamente acompanhado pelo professor de Educação Física responsável pela turma. O aluno estagiário será acompanhado de forma sistemática pelo professor da disciplina (Professor da UFPE), realizando visitas periódicas as escolas campo de estágio. O professor deverá orientar e encorajar atividades criativas necessárias para a solução das dificuldades didático pedagógicas encontradas, retomando as reflexões e orientações estabelecidas nas disciplinas de Metodologia de Ensino de Educação Física.

AVLIAÇÃO: será formativa e baseada principalmente nos aspectos qualitativos. Critérios de avaliação: 1) desempenho no desenvolvimento de unidades didáticas (planejamento, execução e avaliação); 2) domínio de conhecimentos teóricos; 3) organização, iniciativa e criatividade; 4) responsabilidade, pontualidade e assiduidade nas atividades de estágio; 5) atitude reflexiva diante do conteúdo teórico estudado e da prática vivenciada; 6) frequência integral; 7) apresentação de relatório de estágio com linguagem correta, conteúdo e contribuição pessoal.

Vitória de Santo Antão, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Estagiário: _____

Nome do responsável no estágio (Escola): _____

Nome do Orientador de estágio (CAV/UFPE): _____

Nome do Coordenador do Curso (CAV/UFPE): _____


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

 Centro Acadêmico de Vitória - Núcleo de Educação Física e
 Ciências do Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Professor:

 Disciplina: **ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA Nº _____

Nome do Professor(a) Responsável:		
Ano/Série:	Turno:	
Quantidade de alunos:	Nº de aulas observadas:	Data: / /
Objetivo(s):		
Conteúdos / saberes:		
Seqüência didática:		
Recursos de apoio didático:		
Avaliação – Instrumentos e procedimentos:		


UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Centro Acadêmico de Vitória - Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Professor:

 Disciplina: **ESTÁGIO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**
DECLARAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

O(a) _____ Senhor(a) _____ Diretor(a) _____ da _____ Escola _____
 _____, no uso de suas atribuições, declara
 para os devidos fins escolares que o(a) aluno(a)

_____, CPF Nº _____,
 matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE,
 realizou as atividades relacionadas ao Estágio de Ensino de Educação Física Escolar, cumprindo
 legalmente as normas estabelecidas, perfazendo um total de _____ horas.

Nada consta que possa desaboná-lo no que concerne às atividades observadas e praticadas
 nesta instituição de ensino.

_____, ____ de _____ de _____.



Carimbo da Instituição

 Assinatura do Diretor e/ou Responsável

ANEXO 3

REGULAMENTO DO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Regulamento Interno de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º – Nos termos da legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em vigor para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física o aluno deverá elaborar trabalho sob orientação docente.

Parágrafo único - Nos termos do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para os alunos matriculados, conforme o disposto neste Regulamento.

Capítulo I – do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º - O TCC visa à avaliação do aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, sendo sua apresentação e aprovação, por banca de arguição, requisitos mandatórios para conclusão do curso.

Art. 3º - O TCC tem por fim propiciar ao aluno:

- I. A inserção do acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física no campo da Pesquisa Científica em Educação Física;
- II. O aprofundamento do conhecimento em tema de sua predileção;
- III. Aprofundar a pesquisa científica acerca de inovações do mundo profissional;
- IV. Aprofundar o estudo de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de solução, com o objetivo de integrar universidade e sociedade;
- V. A oportunidade de demonstrar o grau de conhecimentos adquiridos, e de habilidade na expressão oral e escrita;
- VI. O desenvolvimento do comportamento autônomo em relação à compilação e à produção do conhecimento;
- VII. O desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática e crítica de temas vinculados à Educação Física no contexto da Educação básica e sobre temas ligados a

Educação Física nas suas diferentes dimensões e possibilidades, tendo como parâmetro o eixo norteador do currículo, considerando a articulação ensino, pesquisa e extensão;
VIII. A oportunidade de divulgação do trabalho de pesquisa realizado, através da apresentação do TCC.

Art. 4º - O TCC deverá atender uma das seguintes categorias:

- I. Trabalho de revisão crítica da literatura sobre tema atual de interesse da área;
- II. Trabalho original de pesquisa vinculado à área de atuação do Licenciando em Educação Física;
- III. Trabalho de ação extensionista de caráter científico, social ou tecnológico.

Capítulo II – Das fases do TCC

Art. 5º - No 5º PERÍODO, o aluno deverá iniciar discussões para a escolha de um tema de seu interesse, o qual deverá estar vinculado à área de atuação do Licenciando em Educação Física.

Art. 6º - No 6º PERÍODO, o aluno deverá elaborar o seu projeto de trabalho, sob a orientação de um docente com atuação na área do tema escolhido, conforme lista divulgada pela Coordenação do TCC, no início do semestre anterior. Esta fase está contemplada na disciplina TCC 1 do **perfil** curricular do Curso.

§ 1º - O orientador poderá recusar projetos incompletos e conceder o prazo de cinco dias corridos para que o aluno proceda às devidas correções. Caso continue incompleto o projeto poderá ser recusado.

§ 2º – O projeto será avaliado pela Comissão Temporária ao término da disciplina TCC1 considerando:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Sequencia lógica das ideias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia;

- VI. Adequação das citações no texto;
- VII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4).

§ 3º – A Comissão Temporária emitirá o parecer apontando no final os conceitos: aprovado, aprovado com restrição ou reprovado.

Art. 7º - No 7º PERÍODO, o aluno deverá inscrever seu projeto de Conclusão de Curso perante a Coordenação de TCC, para oficializar a aprovação. Após aprovado o projeto, o aluno deverá iniciar a coleta dos dados a serem utilizados na disciplina TCC 2, no 8º período.

Art. 8º - No 8º PERÍODO do Curso, o aluno deverá realizar a organização, análise, conclusão, apresentação e defesa do seu TCC, fase contemplada na disciplina TCC 2 do **perfil** curricular.

Capítulo III – Da Coordenação de TCC

Art. 9º - A Coordenação de TCC estará subordinada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo responsável pela organização e supervisão de todas as atividades de TCC.

Parágrafo único – O Coordenador de TCC será selecionado dentre os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física, aprovado pelo Colegiado do Curso, e nomeado pelo Coordenador do Curso.

Art. 10º - Compete ao Coordenador de TCC:

- I. Definir, semestralmente, em conjunto com os demais professores, a lista de linhas de trabalho e de professores orientadores de TCC;
- II. Elaborar e divulgar, entre os alunos, a relação dos professores orientadores de TCC e respectivas áreas de atuação, assim como o calendário das atividades relativas ao TCC, no início de cada semestre;
- III. Publicar a lista de convocação dos alunos para inscrição no regime de orientação;
- IV. Disponibilizar, aos alunos interessados, os formulários de inscrição e de controles da evolução do processo de orientação do TCC;

- V. Constituir Comissão Temporária para a triagem dos projetos da disciplina TCC1;
- VI. Encaminhar ao Coordenador do Curso, a cada semestre, a relação dos projetos aprovados e respectivos professores orientadores;
- VII. Manter controle e registros das atividades de TCC sob sua Coordenação;
- VIII. Promover reuniões mensais com os orientadores;
- IX. Coordenar o processo de constituição das Bancas Examinadoras em conjunto com os professores orientadores;
- X. Divulgar, com antecedência mínima de 15 dias, lista contendo a composição das Bancas, bem como, o local e horário para a defesa do trabalho monográfico do aluno;
- XI. Receber do professor orientador a versão final do TCC nas vias impressa e em CD-ROM para encaminhamento ao acervo da biblioteca;
- XII. Responsabilizar-se pela publicação anual dos resumos de TCC aprovados, nos anais da biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória;
- XIII. Dirimir quaisquer dúvidas do corpo discente, docente ou órgão superior no que se referir ao TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física;
- XIV. Zelar pelo cumprimento das presentes normas.

Capítulo IV – Dos Professores Orientadores

Art. 11 - Poderá candidatar-se à orientação de TCC qualquer docente pertencente ao quadro de professores efetivos ou substitutos/temporários DA UFPE, com titulação mínima de Mestre. No caso de orientação por docente não lotado na UFPE, esta deverá ser aprovada pela Coordenação do TCC. O co-orientador poderá ser um professor com titulação mínima de especialista.

Art. 12 - Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco (05) alunos por período letivo, podendo a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física alterar este número, a qualquer tempo, para atender às necessidades e padrões de qualidade do Curso.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador de TCC comunicar à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física a necessidade de alteração do número de vaga por professor orientador.

Art. 13 - É facultado ao professor orientador recusar a orientação, devendo justificar ao Coordenador de TCC, por escrito, o motivo da recusa.

Parágrafo único – Caso o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir sua orientação, caberá ao Coordenador de TCC à indicação.

Art. 14 - É dever do professor orientador:

- I. Colaborar com o aluno na escolha e definição do tema do TCC;
- II. Responsabilizar-se por auxiliar na elaboração do projeto.
- III. Orientar o aluno na escolha da bibliografia;
- IV. Opinar sobre a viabilidade do plano do TCC e acompanhar sua execução;
- V. Estabelecer os procedimentos e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- VI. Atender semanalmente seus orientandos, em horário e local previamente determinados;
- VII. Analisar e avaliar os relatórios bimestrais entregues pelos orientandos;
- VIII. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IX. Comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- X. Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- XI. Participar das defesas para as quais for designado;
- XII. Assinar, juntamente com os demais membros das Bancas Examinadoras, as atas das sessões de defesa;
- XIII. Requerer ao Coordenador de TCC a inclusão das monografias de seus orientandos nas pautas de defesa;
- XIV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 1º - A orientação deve ser individual.

§ 2º - O exercício da orientação não isenta o aluno da integral responsabilidade pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 15 – O desligamento do professor do encargo de orientador poderá ocorrer por iniciativa própria, mediante requerimento ao Coordenador de TCC, ou por determinação deste. Em ambos os casos, deverá ser consultado o Coordenador do Curso de

Licenciatura em Educação Física e respeitado o tempo hábil para a nomeação de novo orientador, de acordo com o disposto neste Regulamento.

2 Capítulo V – Dos Alunos em fase de Orientação

Art. 16 - É dever do aluno sob orientação:

- I. Cumprir as normas contidas neste Regulamento;
- II. Comparecer às reuniões convocadas pelo orientador ou Coordenador de TCC;
- III. Freqüentar as atividades programadas de orientação com o professor, para efeito de discussão e aprimoramento de seu trabalho, devendo justificar eventuais faltas;
- IV. Cumprir o calendário de atividades;
- V. Entregar ao orientador, bimestralmente, ou quando solicitado, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Comparecer em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora.
- VIII. Informar por escrito ao Coordenador do TCC qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas neste regulamento.

Capítulo VI – Da Inscrição no Regime de Orientação

Art. 17 – É assegurado o regime de orientação a todos os alunos do sexto semestre do Curso matriculados na disciplina TCC1.

Parágrafo único - No início de semestre o aluno deverá registrar em formulário específico o tema escolhido e o professor orientador, conforme o disposto no Art.6º.

3 Capítulo VII – Do Período de Inscrição

Art. 18 – No início do sexto período do curso será disponibilizado para os alunos:

- I. Formulário de Inscrição;

II. A lista dos professores credenciados para orientação, classificados por áreas de conhecimento e número máximo de orientandos;

III. Cópia do Regulamento do TCC

Capítulo VIII– Do projeto de TCC

Art. 19 - O projeto do TCC aprovado no sexto período deverá ser entregue no início do sétimo período na Coordenação de TCC em duas vias, contendo:

I. Capa: Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico de Vitória; Curso de Licenciatura em Educação Física; Título; Cidade; Ano (em caixa alta).

II. Folha de rosto: os mesmos dizeres da capa, acrescentando-se a expressão “Projeto apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física”; e os nomes do Autor e Orientador.

III. Sumário

IV. Caracterização do problema e Revisão Bibliográfica

V. Justificativa

VI. Hipóteses ou questões a investigar

VII. Objetivos

VIII. Metodologia

IX. Cronograma

X. Orçamento

XI. Referências Bibliográficas

Parágrafo único - O projeto do TCC deverá ter extensão doc. ou pdf., conter entre 10 e 15 páginas; escrito em papel A4; fonte Arial12 no texto e 14 nos títulos; cor preta; com espaço entrelinhas de 1,5cm tanto para o texto quanto entre parágrafos; margens superior e esquerda com 3cm; margens inferior e direita com 2,0cm; número da página no canto superior direito.

Art. 20 - Aprovado o projeto, um exemplar será encaminhado pelo Coordenador de TCC ao professor orientador e o segundo arquivado na Coordenação de TCC.

Art. 21 - A mudança de tema somente será permitida mediante requerimento do aluno, com anuência do professor orientador, devendo ser apresentado um novo projeto sujeito à aprovação da Coordenação do TCC, no prazo máximo de sessenta dias a contar da data da entrega do requerimento.

Capítulo IX – Dos Relatórios Parciais

Art. 22 - Poderão ser exigidos relatórios bimestrais sobre o desenvolvimento do TCC, contendo informações detalhadas acerca das atividades realizadas, segundo o cronograma proposto, atendendo a forma estabelecida pelo professor orientador.

Capítulo X – Da Forma de Apresentação Escrita do TCC

Art. 23 - O TCC deverá ser apresentado na forma escrita, monografia ou artigo científico.

Para a monografia, os seguintes padrões deverão ser respeitados:

§ 1º Deverá ter extensão doc. ou pdf., com espaço entrelinhas de 1,5 cm tanto para o texto quanto entre parágrafos, impresso em folhas brancas, papel A 4, tinta preta, fonte Arial 12 no texto e 14 nos títulos, margens superior e esquerda com 3cm; margens inferior e direita com 2,0cm; número da página no canto superior direito, sendo vedada a inserção de cabeçalho.

§ 2º A redação deverá obedecer às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa em vigor, conforme a estrutura a seguir:

- I. Capa: Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico de Vitória; Curso de Licenciatura em Educação Física; Título; Cidade; Ano (em caixa alta).
- II. Folha de rosto: os mesmos dizeres da capa, acrescentando-se a expressão “TCC como requisito para Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física”; e os nomes do Autor e Orientador.
- III. Ficha catalográfica
- IV. Folha de aprovação
- V. Dedicatória (opcional)

- VI. Agradecimentos (opcional)
- VII. Resumo
- VIII. Abstract
- IX. Listas: ilustrações, tabelas, abreviaturas e siglas (opcional)
- X. Sumário
- XI. Introdução com Justificativa
- XII. Revisão de literatura
- XIII. Objetivos
- XIV. Hipóteses ou questões investigadas
- XV. Metodologia
- XVI. Resultados
- XVII. Discussões
- XVIII. Conclusões ou Considerações Finais
- XIX. Recomendações (opcional)
- XX. Apoio financeiro (quando houver)
- XXI. Referências Bibliográficas
- XXII. Anexo (s)
- XXIII. Apêndice (s)

§ 3º - As referências bibliográficas e outras citações técnicas não citadas neste regulamento deverão seguir as normas vigentes da ABNT.

§ 4º - Os trabalhos apresentados na forma de artigo científico poderão ser de revisão ou originais e deverão obedecer as normas da revista para os quais serão submetidos. Para isso, é necessário que seja anexado no final do artigo as normas da revista.

§ 5º - O trabalho na forma escrita deverá ser entregue em 3 vias, com encadernação em espiral, na coordenação do TCC, no prazo mínimo de 20 dias antes da data da defesa.

Art. 23 – O trabalho na forma escrita deverá ser encaminhado à Coordenação do TCC juntamente com carta de anuência do professor orientador.

Parágrafo único – O encaminhamento fora do prazo previsto implicará no automático adiamento da defesa para o período letivo seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

Art.24 – A Coordenação do TCC poderá autorizar a apresentação em outro formato (documentário; material didático impresso, digital e eletrônico), desde que lhe seja previamente encaminhado, pelo professor orientador, o projeto para apreciação.

Capítulo XI – Da apresentação do TCC

Art. 24 – Será considerado apto à apresentação o aluno que tenha cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas reuniões de orientação e o encaminhamento da versão escrita do TCC.

Art. 25 – Para a apresentação do TCC, o trabalho deverá ser exposto na forma de comunicação oral pública. Para a comunicação oral, o acadêmico terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para exposição e cada membro da Banca Examinadora terá 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 26 – O Coordenador de TCC divulgará datas e locais onde os alunos apresentarão seus trabalhos, perante banca examinadora, em sessão com arguição.

Parágrafo único - A data para a apresentação deverá ocorrer no último mês do semestre letivo.

Capítulo XI - Da Banca Examinadora

Art. 27 – A Banca Examinadora será constituída pelo professor orientador e por dois profissionais de áreas de competências correlatas ao objeto do TCC, escolhidos em comum acordo entre aluno e orientador, aprovados pelo Coordenador de TCC. Neste ato também será nomeado um professor na qualidade de suplente.

§ 1º - Poderão compor as Bancas Examinadoras professores de outros Cursos, bem como de outras Instituições de Ensino Superior.

§ 2º - O professor orientador presidirá a Banca Examinadora.

Art. 28 – A Banca Examinadora receberá da Coordenação do TCC, no prazo mínimo de 15 dias de antecedência, o trabalho na forma escrita, juntamente com o “formulário de avaliação” e “carta de convocação” com data e hora da defesa do trabalho.

Capítulo XII – Da Avaliação do TCC

Art. 29 - Para avaliação do TCC será considerado o desempenho do aluno no trabalho escrito e na apresentação.

§ 1º- O trabalho escrito será avaliado levando-se em consideração:

- I. Obediência à forma de apresentação e formatação exigidas neste regulamento;
- II. Clareza e objetividade da redação;
- III. Seqüência lógica das idéias;
- IV. Atendimento aos objetivos propostos;
- V. Clareza na descrição da metodologia e dos resultados;
- VI. Pertinência na discussão dos resultados;
- VII. Adequação das citações no texto;
- VIII. Qualidade e quantidade de referências, em concordância com a categoria do trabalho (Art. 4).

§ 2º- A apresentação do trabalho será avaliada levando-se em consideração:

- I. Pontualidade;
- II. Apresentação pessoal;
- III. Atendimento à forma e estrutura do pôster, exigidas neste regulamento;
- IV. Clareza na redação e na apresentação dos dados;
- V. Conhecimento geral sobre o assunto;
- VI. Capacidade de interpretar as perguntas e responder corretamente com segurança;
- VII. Expressão verbal.

Art. 30 – A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

§ 1º - Para a atribuição das notas, serão utilizadas fichas individuais de avaliação, onde cada membro da banca atribuirá suas notas (de zero a cinco) tanto para a versão escrita, quanto para a defesa.

§ 2º - A nota final do trabalho será composta pelo somatório das notas da versão escrita e da apresentação atribuída por cada avaliador, seguida pela média aritmética das notas dos três membros da banca examinadora.

§ 3º O trabalho aceito em periódico indexado garantirá 50% da nota referente à apresentação, mediante cópia do parecer de aceite.

Art. 31 – As notas do TCC serão divulgadas, oficialmente, após dois dias úteis do término das apresentações, e constará em ata, a qual deverá ser assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Art. 32 – Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único - Não será concedida revisão da nota final do TCC.

Art. 33 - No prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação, depois de efetuadas as correções recomendadas pela banca, o aluno deverá entregar ao professor orientador:

- a) Uma via impressa da versão final, encadernada com capa dura, contendo a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca, para acervo da biblioteca;
- b) Duas cópias em CD-ROM contendo a versão final do trabalho escrito e da apresentação, sendo uma armazenada com o Coordenador de TCC e a outra para acervo da biblioteca.

Parágrafo único – O professor orientador deverá encaminhar o material recebido ao coordenador de TCC, mediante carta de anuência.

Art. 34 - Se reprovado pela Banca Examinadora de TCC, o aluno não colará grau, devendo renovar matrícula no período letivo subsequente para a exclusiva inscrição na disciplina TCC 2.

Disposições Finais

Art. 35 – Os trabalhos de TCC aprovados serão publicados na forma de resumo expandido, impressa ou digital.

Art. 36 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação da Disciplina e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE.

ANEXO 4

ACESSIBILIDADE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
DIVISÃO DE LICITAÇÕES**

Edital de TOMADA DE PREÇOS Nº. 09/2013, destinada à contratação de empresa especializada para a elaboração de Projetos Executivos de Arquitetura e Complementares de Engenharia, compreendendo **quatro lotes** correspondentes a **onze itens** indicados no *subitem 1.1*, conforme processo administrativo nº **23076.025879/2013-47**

A Universidade Federal de Pernambuco torna público que às 9h30, horário local, do dia **10 de setembro de 2013**, na sala de reuniões da Divisão de Licitações da UFPE, Cidade Universitária, Recife, PE, a Comissão Especial de Licitação (CEL), constituída pela Portaria de Pessoal nº 2.227 de 02/05/2013 e retificada pela de nº 2.688 de 04/06/2013, realizará:

Tomada de Preços, tipo menor preço global, por lote,
no regime de execução de empreitada por preço global,

a qual obedecerá aos seguintes atos normativos: *Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 atualizada; Decreto nº 3.722, de 09 de janeiro de 2001, com a redação dada pelo Decreto nº 4.485, de 25 de novembro de 2002; Instrução Normativa SLTI/MP nº 2, de 11 de outubro de 2010 alterada pela IN SLTI- MP nº 5, de 18/06/2012; Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, regulamentada pelo Decreto nº 6.204 de 5/9/2007; Instrução Normativa SLTI/MP nº 1, de 19 de janeiro de 2010; Decreto nº 7.983, de 8 de abril de 2013, este instrumento e a seus anexos.*

1. OBJETO DA LICITAÇÃO

1.1. Contratação de empresa especializada para a elaboração de Projetos Executivos de Arquitetura e Complementares de Engenharia compreendendo **quatro lotes**: ampliação do Laboratório Multiusuários de Ciências dos Materiais do Centro de Ciências Exatas e da Natureza do Campus Recife da UFPE; reforma e ampliação do Biotério do Hospital das Clínicas do Campus Recife da UFPE; ampliação do Bloco de Design - Campus do Agreste da UFPE; acessibilidade, contenções e drenagem do Campus de Vitória da UFPE (**Lote 1**), ampliação do Departamento de Química Fundamental do Centro de Ciências Exatas e da Natureza; ampliação do Departamento de Nutrição com relocação da Central de Gás e drenagem geral do entorno dos prédios antigos e novo, ambos do Campus Recife da UFPE (**Lote 2**), reforma do Bloco Central do Anexo II do Centro de Ciências Jurídicas; reforma do Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro de Ciências Jurídicas; reforma do Auditório do Anexo II do Centro de Ciências Jurídicas; ampliação da Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas, todos do Campus Recife da UFPE (**Lote 3**), e construção do Núcleo de Genética e Genoplant da UFPE do Campus Recife da UFPE (**Lote 4**), (**anexo I do projeto básico**), cujos serviços necessários de engenharia estão a seguir indicados:

atendidas e as não contempladas deverão ser, individualmente, justificadas da sua exclusão no projeto;

1.4. A elaboração dos Projetos Executivos de Arquitetura e dos Complementares de Engenharia – Estrutural (de Fundação e de Superestrutura), Instalações (Elétrica; Hidrossanitário e Rede Lógica) e Especiais (Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas – SPDA; Prevenção e Combate a Incêndio; Acústica: Cênica; Climatização/Exaustão; Sinalização; Gases; Drenagem e Pavimentação) será desenvolvida em duas etapas. Na 1ª. **Etapa** serão realizados serviços de levantamento topográfico e de prospecção geotécnica (sondagens e ensaios), execução do projeto executivo de arquitetura e desenvolvido o Projeto Básico dos projetos complementares de engenharia a serem submetidos a Comissão designada, em portaria, de servidores da Diretoria de Planos e Projetos da Superintendência de Projetos e Obras (engenheiros e arquitetos), **para aprovação**, como condição indispensável ao desenvolvimento da 2ª. **Etapa**, que resultará no **Projeto Executivo** dos projetos complementares de engenharia; Termo de Referência, Especificações Técnicas, Memórias de Cálculo, Composição de Custos de Todos os Preços Unitários e Planilhas Orçamentárias, também, submetidos à aprovação pela mesma equipe da 1ª. **Etapa**;

1.5. O preço ofertado é **fixo e irrevogável**;

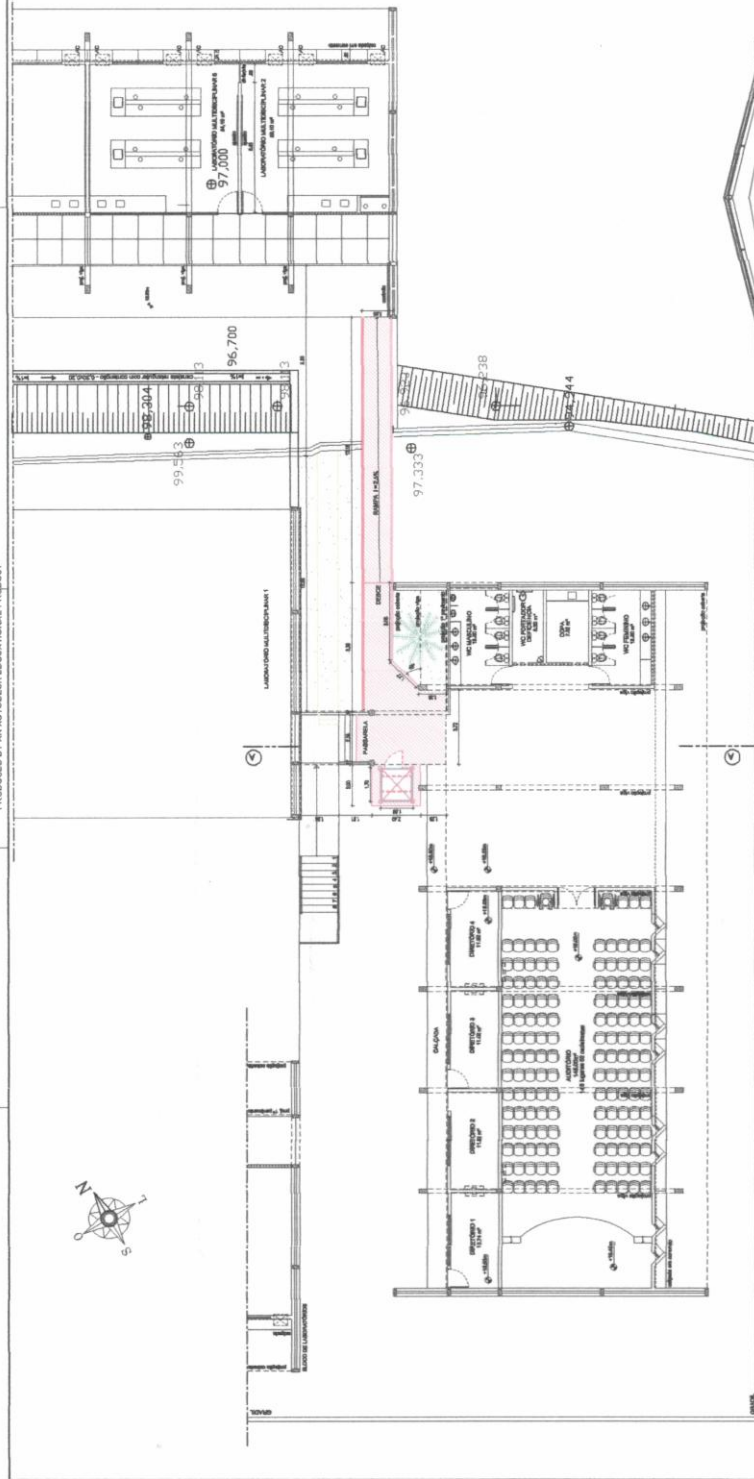
1.6. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS:

LOTE 01

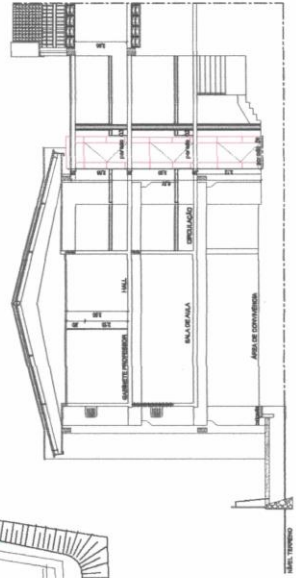
ITEM	PROJETO	ÁREA CONST	DESCRIPTIVO
1	AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIOS DE CIÊNCIAS DOS MATERIAIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA	810,38m ²	Ampliação de edifício existente no Campus Recife da UFPE destinado a salas de aula, auditório, gabinetes de professor e laboratório de informática constando de 2º e 3º pavimentos a serem construídos sobre pavimento térreo já existente, constituído de estrutura em concreto armado, vedações em alvenaria de tijolo cerâmico, esquadria em alumínio e vidro plano 4 mm, coberta em telha metálica sobre madeiramento.
2	REFORMA E AMPLIAÇÃO DO BIOTÉRIO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS	221,70m ²	Reforma interna com ampliação de edifício existente no Campus Recife da UFPE, constando de pavimento térreo, constituído de estrutura em concreto armado, coberta em telha estrutural de CRFS (Cimento Reforçado com Fios Sintéticos) sobre madeiramento, forro em PVC e vedações em alvenaria de tijolo cerâmico.
3	AMPLIAÇÃO DO BLOCO DE DESIGN – CAMPUS DO AGRESTE	217,51m ²	Ampliação da edificação existente no Campus do Agreste da UFPE, constando de dois pavimentos, constituído de mesma estrutura pré-moldada em concreto armado, vedações em alvenaria de tijolo cerâmico, esquadria em alumínio e vidro plano 4 mm, coberta em telha cerâmica sobre madeiramento e forro em pvc.
4	ACESSIBILIDADE, CONTENÇÕES E DRENAGEM DO CAV	572,30m ²	Construção de itens referentes a acessibilidade compostos por passarela, escada, rampas, caixas de corrida de elevadores/plataformas; construção de muro de contenção, calçadas, fechamento de sacada e drenagem do CAV contemplando os blocos vestiários e gabinetes, salas de aula e laboratório.



PRODUCED BY AN AUTODESK EDUCATIONAL PRODUCT



BLOCO DE SALAS DE AULA SEMI ENTERRADO
PLANTA BAIXA - TERREO



CORTE A-A
SEM-ENTERRADO

<p>CONDIÇÃO: [] Desenhado, [] Revisado, [] Aprovado, [] Emitido</p> <p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>	
<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>	
<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>	
<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>		<p>PROJETO: [] Arquitetura, [] Engenharia, [] Mecânica, [] Elétrica, [] Hidráulica, [] Saneamento, [] Paisagismo, [] Instalações, [] Estruturas, [] Materiais, [] Outros</p>	



23076.025879/2013-47
1695/1700

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

Contrato nº 023/2014, celebrado entre a
Universidade Federal de Pernambuco e a
empresa **SMC Engenharia Ltda. - EPP**.

A **Universidade Federal de Pernambuco**, CNPJ nº 24.134.488/0001-08, autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação, com sede à Avenida Prof. Moraes Rego, nº 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, representada pelo seu Magnífico Reitor, Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, CPF nº 127.044.234-15 e RG nº 1.065.220 SSP/PE, residente nesta cidade, doravante denominada **CONTRATANTE**, e a empresa **SMC Engenharia Ltda. - EPP**, CNPJ nº. 06.320.435/0001-08, com sede à Rua Joseph Turton, nº 141, Tamarineira, Recife, PE, CEP 52.051-110, representada por Adalberto Bezerra Coelho, brasileiro, divorciado, Engenheiro Civil, Sócio, CPF 084.543.454-34 e RG nº 918.236 SSP/PE, com endereço à Rua Joseph Turton, nº 141, Tamarineira, Recife, PE, CEP 52.051-110, doravante denominada simplesmente **CONTRATADA**, com base no disposto na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, suas alterações e regulamentações posteriores, ajustam o presente Contrato, que se regerá pelas seguintes cláusulas e condições.

CLÁUSULA 1ª. OBJETO

Elaboração de Projetos Executivos de Arquitetura e Complementares de Engenharia dos Campi da UFPE, a seguir indicado(s) conforme Projeto Básico (**Anexo I**) deste instrumento:

Lote 1 – Campi Recife, Agreste e Vitória, com um total de 4 itens:

- Item 1: Ampliação do Laboratório Multiusuários de Ciências dos Materiais do Centr. de Ciências Exatas e da Natureza;
- Item 2: Reforma e Ampliação do Biotério do Hospital das Clínicas;
- Item 3: Ampliação do Bloco de Design – Campus do Agreste;
- Item 4: Acessibilidade, contenções e drenagem do CAV.

Lote 2 – Campus Recife

- Item 1: Ampliação do Departamento de Química Fundamental – CCEN.
- Item 2: Ampliação do Departamento de Nutrição com Relocação da Central de Gás e Drenagem Geral de Entorno dos Prédios Antigos e Novo.

Lote 4 – Campus Recife

- Item 1: Construção do Núcleo de Genética e Genoplant da UFPE.

Parágrafo Único. Foi indicado na fase habilitatória da licitação, para responsável técnico do Lote 1, o Engenheiro Civil Adalberto Bezerra Coelho, CREA nº 7013-D/PE e dos lotes 2 e 4, o Engenheiro Civil Fernando Sales de Melo e Silva, CREA nº 5467-D/PE.

CLÁUSULA 2ª. REGIME DE EXECUÇÃO

O serviço objeto deste Contrato será executada(o) sob o regime de empreitada por preço global.

CLÁUSULA 3ª. PRAZO DE EXECUÇÃO

O serviço objeto deste Contrato deverá ser executado em: **120 (cento e vinte)** dias corridos para os **Lotes 1, 2 e 4**, contados a partir da data do recebimento da Ordem de Serviço.

§ 1º. A expedição da Ordem de Serviço somente se efetivará após a assinatura deste Contrato.

§ 2º. O "termo inicial", para contagem do prazo e início dos serviços, conta-se da data do recebimento da Ordem de Serviço pelo contratado.

§ 3º. Os prazos parciais, para execução de cada etapa dos serviços, são os constantes do cronograma da proposta da CONTRATADA.

23076.025879/2013-47
1696/1700

§ 4º. Os dias considerados impraticáveis por motivo de força maior, registrados no Livro de Ocorrências, se comprovados pela CONTRATADA e reconhecidos pela Fiscalização, serão abatidos na contagem do prazo contratual.

CLÁUSULA 4ª. VINCULAÇÃO

Este Contrato está vinculado à TOMADA DE PREÇOS Nº 09/2013, de que trata o processo administrativo nº 23076.025879/2013-47, promovida pela UFPE, aos seus anexos e à proposta da contratada, partes integrantes deste instrumento.

CLÁUSULA 5ª. GARANTIA CONTRATUAL

A CONTRATADA, para assegurar o fiel cumprimento das obrigações assumidas neste Contrato, presta garantia na importância de **R\$ 39.542,49** (trinta e nove mil quinhentos e quarenta e dois reais e quarenta e nove centavos), equivalente ao percentual de 5% (cinco por cento) do valor global do mesmo, na modalidade Seguro Garantia, através da apólice nº 17-0775-02-0084909, datada de 13/02/2014, de emissão da Pottencial Seguradora S.A., com data de vigência de 10/03/2014 a 08/07/2014.

§ 1º. Acrescido o valor inicial deste Contrato ou prorrogado o seu prazo, a CONTRATADA apresentará garantia complementar, incidente sobre o valor do acréscimo ou sobre o prazo da prorrogação, antes da assinatura do correspondente termo aditivo.

§ 2º. A garantia destina-se também:

a) a ressarcir a CONTRATANTE de quaisquer prejuízos decorrentes da rescisão unilateral e injustificada deste Contrato;

b) a cobrir multas que vierem a ser aplicadas em decorrência de rescisão contratual ou aplicadas por descumprimento de quaisquer outras obrigações contratuais;

c) a cobrir perdas e danos causados à CONTRATANTE ou a terceiros.

§ 3º. Se o valor da garantia for utilizado, total ou parcialmente, em pagamento de qualquer obrigação a cargo da CONTRATADA, inclusive indenização a terceiros, a CONTRATADA deverá proceder à respectiva reposição no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contado da data em que for notificada pela CONTRATANTE, sob pena de infração contratual.

§ 4º. Ocorrendo a rescisão unilateral e injustificada deste Contrato, nos termos ajustados no parágrafo precedente, a CONTRATANTE reterá a garantia prestada pela CONTRATADA para apuração dos danos e prejuízos que sofreu, e, após regular processo administrativo, ressarcir-se do valor correspondente apurado, inclusive o relativo a multas aplicadas.

§ 5º. Ressalvados os casos previstos no parágrafo precedente, a garantia será liberada até 60 (sessenta) dias após a data da aprovação dos projetos executivo complementares de engenharia, desde que cumpridas todas as obrigações contratuais.

CLÁUSULA 6ª. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos para atender as despesas decorrentes desta licitação correrão à conta das seguintes dotações orçamentárias: de acordo com a LOA 2013, Lei nº 12.798 de 04.04.2013, publicada no DOU em 05.04.2013, **Programa de Trabalho:** 12.364.2032.8282.0026 – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – no Estado de Pernambuco; **Natureza da Despesa:** 4490.51 – Obras e Instalações; **Fonte de Recursos:** Tesouro, no valor de R\$ 231.665,94, referente ao Lote 1 - itens 3 e 4 e ao Lote 2 – item 2; **Programa de Trabalho:** 12.364.2032.20RK.0026 - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior - no Estado de Pernambuco; **Natureza de Despesa:** 4490.51- Obras e Instalações; **Fontes de Recursos:** Tesouro/Próprio, no valor de R\$ 559.183,95 referente ao Lote 1 – itens 1 e 2, Lote 2 – item 1 e ao Lote 4 – item 1.

Parágrafo Único. As despesas com a contratação dos exercícios seguintes, durante a vigência deste Contrato, serão submetidas à dotação orçamentária aprovada pela Lei Orçamentária Anual do exercício correspondente, com indicação em termo aditivo.

CLÁUSULA 7ª. PREÇO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

O preço global deste Contrato é de **R\$ 790.849,89** (setecentos e noventa mil oitocentos e quarenta e nove reais e oitenta e nove centavos), compreendendo: **R\$ 214.894,04**, para o Lote 1, **R\$ 304.873,35**, para o Lote 2 e **R\$ 271.082,50**, para o Lote 4.

§ 1º. Concluída cada etapa constante do Cronograma Físico-Financeiro e após a aprovação dos projetos pela comissão designada, a Fiscalização terá 2 (dois) dias úteis, após formalmente comunicada pela CONTRATADA, para a conferência da medição, compatibilizando-a com os dados da planilha de serviços e preços constantes da proposta, bem como da documentação hábil de cobrança.

§ 2º. Somente serão pagas as parcelas, correspondentes a cada etapa, integralmente executadas.

UFPE
23076.025879/2013-47
1704/1760

UFPE
23076.025879/2013-47
071/117

ANEXO II DO PROJETO BÁSICO

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

Os serviços que se encontram descritos a seguir deverão ser executados em conformidade com os Anteprojetos ou Projetos de Arquitetura elaborados pela DPP/SPO/UFPE e de acordo com este Termo de Referência, não sendo permitida qualquer mudança em sua concepção ou nas especificações dos materiais, sem a prévia autorização do DPP/SPO UFPE.

Ao final do projeto deverá a Contratada apresentar as Especificações Técnicas relativas aos serviços que serão desenvolvidos, Memorial Descritivo, Planilhas Orçamentárias com os quantitativos dos serviços e dos materiais necessários à sua total implantação, bem como os preços unitários desses serviços.

LOTE 01

Lote	Item	NOME	ÁREA CONST	DESCRIPTIVO
1	01	AMPLIAÇÃO DO LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIOS DE CIÊNCIAS DOS MATERIAIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA	810,38m ²	Ampliação de edifício existente no Campus Recife da UFPE destinado a salas de aula, auditório, gabinetes de professor e laboratório de informática constando de 2º e 3º pavimentos a serem construídos sobre pavimento térreo já existente, constituído de estrutura em concreto armado, vedações em alvenaria de tijolo cerâmico, esquadria em alumínio e vidro plano 4 mm, coberta em telha metálica sobre madeiramento.
1	02	REFORMA E AMPLIAÇÃO DO BIOTÉRIO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS	221,70m ²	Reforma interna com ampliação de edifício existente no Campus Recife da UFPE, constando de pavimento térreo, constituído de estrutura em concreto armado, coberta em telha estrutural de CRFS (Cimento Reforçado com Fios Sintéticos) sobre madeiramento, forro em PVC e vedações em alvenaria de tijolo cerâmico.
1	03	AMPLIAÇÃO DO BLOCO DE DESIGN - CAMPUS DO AGRESTE	217,51m ²	Ampliação da edificação existente no Campus do Agreste da UFPE, constando de dois pavimentos, constituído de mesma estrutura pré-moldada em concreto armado, vedações em alvenaria de tijolo cerâmico, esquadria em alumínio e vidro plano 4mm, coberta em telha cerâmica sobre madeiramento e forro em pvc.
1	04	ACESSIBILIDADE, CONTENÇÕES E DRENAGEM DO CAV	572,30m ²	Construção de itens referentes a acessibilidade compostos por passarela, escada, rampas, caixas de corrida de elevadores/plataformas; construção de muro de contenção, calçadas, fechamento de sacada e drenagem do CAV contemplando os blocos vestiários e gabinetes, salas de aula e laboratório.

UFPE
23076.028597/2013-00
387/450



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

Contrato nº *027*/2014, celebrado entre a
Universidade Federal de Pernambuco e a
empresa **Basic Elevadores Ltda.**

A Universidade Federal de Pernambuco, CNPJ nº 24.134.488/0001-08, autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação, com sede à Avenida Professor Moraes Rego, nº 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, representada pelo Magnífico Reitor, Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, CPF nº 127.044.234-15 e RG 1.065.220 SSP/PE, residente nesta cidade, doravante denominada **UFPE** e a empresa **Basic Elevadores Ltda.**, CNPJ nº 02.254.737/0001-66, com sede à Rua Lício de Miranda, nº 772/796, Vila Carioca, São Paulo/SP, CEP 04.225-030, representada por Antônio Aparecido Pereira, Sócio-Administrador, CPF nº 063.778.648-33 e RG nº 16.793.425 SSP/SP, residente à Rua Alfredo Palmiro Copede, nº 61, Nova Petrópolis, São Bernardo do Campo/SP, CEP 09.770-520, doravante denominada simplesmente **CONTRATADA**, com base na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, atualizada, ajustam o presente Contrato, que se regerá pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª. OBJETO

Aquisição e instalação de plataforma de acessibilidade para a Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão da UFPE, conforme especificações do Anexo I do Edital:

Item	Especificação	Valor Unitário (RS)	Valor Global (RS)
01	<p>Quantidade: 01 (um). Marca: Basic Fabricante: Basic Elevadores Ltda. Modelo: BHD-C Utilização: transporte de passageiros e acessibilidade. Capacidade: mínimo de 225 kg ou 03 pessoas. Velocidade: mínimo de 6 m/min. Nº de paradas / entradas: 02 (duas). Posição entradas: todas do mesmo lado. Nomenclatura pavimentos: T, 1 Acionamento: hidráulico. Casa de máquinas: no piso inferior ao lado da caixa de corrida. Portas de pavimento: com abertura do tipo eixo vertical e com fechamento automático dotadas de trinco de segurança Vão livre de entrada da cabina: 800 mm x 2.000 mm (mínimo). Acabamento do piso: antiderrapante. Botocira cabina: com Braille. Botociras de pavimento: botões iluminados; com Braille. Dados elétricos de motor: 60 Hz, 380 V trifásica, corrente alternada. Alimentação: força: 380 V - trifásica, iluminação: 220 V, frequência: 60 Hz. Acessórios: guarda corpo metálico; ventilador; intercomunicador, sistema de freio de segurança contra ruptura ou afrouxamento dos cabos, iluminação e alarme de emergência, todos os itens de acessibilidade exigidos pelas normas técnicas ABNT NBR 9050 e ABNT NBR 15655-1. Caixa de corrida: em alvenaria. Percurso: 3450 mm (aproximadamente). Dimensões da caixa de corrida: 1.900 mm x 1320 mm (aproximadamente). Profundidade do poço: 100mm (aproximadamente). Dimensão da última altura: 2655mm (aproximadamente). Garantia: pelo período de 12 (doze) meses com data contada a partir do recebimento de cada plataforma em perfeito funcionamento.</p>	60.000,00	60.000,00

CLÁUSULA 2ª. VINCULAÇÃO

Este Contrato está vinculado ao **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 159/2013**, de que trata o processo administrativo nº 23076.0028597/2013-00, promovido pela UFPE, aos seus anexos e à proposta da **CONTRATADA**, partes integrantes deste instrumento;

1 - 1 -



UFPE
23076.028597/2013-00
388/450

CLÁUSULA 3ª. VIGÊNCIA

O prazo para a entrega de cada plataforma devidamente instalada e em funcionamento normal é de 180 (cento e oitenta) dias corridos a partir da data da autorização para cada plataforma e a garantia se estenderá por mais 12 meses após o termo de recebimento pela CONTRATANTE;

CLÁUSULA 4ª. PREÇO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

O preço global deste Contrato é de **R\$ 60.000,00** (sessenta mil reais).

§ 1º. O pagamento será feito mediante depósito na conta corrente da CONTRATADA, em até 10 (dez) dias úteis, contados da data de apresentação da fatura/nota fiscal, devidamente atestada pelo gestor do Contrato, após constatação do exato cumprimento das obrigações da contratada e verificação, da situação de regularidade da mesma perante a Seguridade Social e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço;

§ 2º. A fatura que for apresentada com erro será devolvida à CONTRATADA para retificação e reapresentação, acrescentando-se, no prazo acima definido, os dias que se passarem entre a data da devolução e a da reapresentação;

§ 3º. Respeitando as condições previstas, em caso de atraso de pagamento motivado pela UFPE, o valor a ser pago será atualizado financeiramente desde a data prevista para o pagamento até a do efetivo pagamento, tendo como base a taxa referencial pro rata temporis, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$AF = [(1 + IPCA/100)N/30 - 1] \times VP$, onde:

AF = atualização financeira.

TR = percentual atribuído à taxa referencial.

N = número de dias entre a data prevista e o efetivo pagamento.

VP = Valor da parcela a ser paga.

CLÁUSULA 5ª. RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos para atender as despesas com a aquisição são provenientes do **Programa de Trabalho**: nº 12.364.2032.8282.0026 – Restauração e Expansão das Instituições de Ensino Superior - No Estado de Pernambuco; **Fonte de Recursos**: Tesouro/Próprio; **Natureza da Despesa**: 4490.51 – Obras e Instalações; de acordo com a LOA nº 12.798 de 04/04/2013, DOU de 05/04/2013;

Parágrafo Único. As despesas com a contratação que porventura ultrapassarem o exercício em curso estarão submetidas à dotação orçamentária aprovada pela Lei Orçamentária Anual do exercício correspondente.

CLÁUSULA 6ª GARANTIA CONTRATUAL

A CONTRATADA, para assegurar o fiel cumprimento das obrigações assumidas neste Contrato, presta garantia na importância de **R\$ 3.000,00** (três mil reais), equivalente ao percentual de 5% (cinco por cento) do valor global do mesmo, na modalidade **Seguro Garantia** nº 014142013000107750018857, emitida em 15/01/2014 pela Berkeley Internacional do Brasil Seguros S.A., com vigência de 14/01/2014 a 14/07/2014.

§ 1º. Acrescido o valor inicial deste Contrato, a CONTRATADA apresentará garantia complementar, incidente sobre o valor do acréscimo, antes da assinatura do correspondente termo aditivo;

§ 2º. A garantia destina-se também: **a)** a ressarcir a UFPE de quaisquer prejuízos decorrentes da rescisão unilateral e injustificada deste Contrato; **b)** a cobrir multas que vierem a ser aplicadas em decorrência de rescisão contratual ou aplicadas por descumprimento de quaisquer outras obrigações contratuais; **c)** a cobrir perdas e danos causados à UFPE ou a terceiros;

§ 3º. Se o valor da garantia for utilizado, total ou parcialmente, em pagamento de qualquer obrigação a cargo da CONTRATADA, inclusive indenização a terceiros, a CONTRATADA deverá proceder a respectiva reposição no **prazo de 48 (quarenta e oito) horas**, contado da data em que for notificada pela UFPE, sob pena de infração contratual;

§ 4º. Ocorrendo a rescisão unilateral e injustificada deste Contrato, nos termos ajustados no parágrafo precedente, a UFPE reterá a garantia prestada pela CONTRATADA e, após regular processo administrativo, para apuração dos danos e prejuízos que sofreu, para ressarcir-se do valor correspondente apurado, inclusive o relativo a multas aplicadas;

§ 5º. Ressalvados os casos previstos no parágrafo precedente, a garantia será liberada até 60 (sessenta) dias após o término deste Contrato, desde que cumpridas todas as obrigações contratuais pela CONTRATADA.

CLÁUSULA 7ª. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

A CONTRATADA obriga-se a:



ANEXO 5
DOCENTES

QUADRO DE DOCENTES**Ficha do Curso - Docentes****Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE / CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD**

DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Adriano Bento Santos	Voleibol	Mestrado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)
Ary Gomes Filho	Fisiologia Cardiovascular	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Cláudia Jacques Lagranha	Bioquímica do Exercício	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Emília Chagas Costa	Epidemiologia Aplicada à Educação Física	Doutorado	Nutrição	DE (40 h)
Flávio Campos de Moraes	Educação Física e Portadores de Deficiência	Mestrado	Licenciatura em Educação Física	DE (40 h)
Francisco Xavier dos Santos	Sociologia dos Esportes	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)
Haroldo Moraes de Figueiredo	Educação Física Escolar	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Henrique Novais Mansur	Aprendizagem motora	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Iberê Caldas Souza Leão	Ciências do Desporto	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)
Isabeli Lins Pinheiro	Recreação e Lazer	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)
João Henrique da Costa Silva	Fisiologia	Doutorado	Ciências Farmacêuticas	DE (40 h)
Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff	Métodos de Investigação Científica aplicados à Educação Física	Doutorado	Fonoaudiologia	DE (40 h)
Leonardo de Sousa Fortes	Crescimento e Desenvolvimento Motor	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)

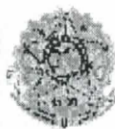
Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE / CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD				
DOCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Marcelus Brito de Almeida	Futebol e futsal	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)
Marco Antônio Fidalgo Amorim	Fisiologia e origem desenvolvimentista da saúde e da doença	Doutorado	Educação Física	DE (40 h)
Mariana Pinheiro Fernandes	Bioquímica do Exercício/Bioenergética	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
Mônica Lúcia Adam	Genética Humana	Doutorado	Ciências Biológicas	DE (40 h)
Renato Machado Saldanha	Educação Física Escolar	Mestrado	Educação Física	DE (40 h)
Rhowena Jane Barbosa	Neurofisiologia	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)
Solange M ^a Magalhães da Silva Porto	Ginástica	Doutorado	Educação Física e Psicologia	DE (40 h)
Tatiany Patrícia Romão Pompílio de Melo	Biologia Molecular e Celular Aplicadas ao Exercício Físico	Doutorado	Ciências Biomédicas	DE (40 h)
SUBSTITUTOS				
Noádia Iris da Silva	Leitura e Produção de Texto	Mestrado	Pedagogia	Integral (40 h)

QUADRO DE DOCENTES – OUTROS NÚCLEOS				
Ficha do Curso - Docentes				
Curso: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA				
Vinculação: [Deptº/Centro/Pró-Reitoria]: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE / CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA / PROACAD				
DOCENTES DO NÚCLEO DE BIOLOGIA	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Francisco Carlos Amanajás de Aguiar Júnior	Histologia e Parasitologia	Doutorado	Odontologia	DE (40 h)
Katharine Raquel Pereira dos Santos	Morfologia de grupos recentes	Doutorado	Ciências Biológicas	DE (40 h)
SUBSTITUTOS				
Eline de Melo Santos	Pedagogia	Mestrado	Pedagogia	Integral (40 h)
Magadã Marinho da Rocha Lira	Pedagogia	Mestrado	Pedagogia	Integral (40 h)
DOCENTES DO NÚCLEO DE ENFERMAGEM	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Ana Elisa Toscano Menezes da Silva	Nutrição	Doutorado	Fisioterapia	DE (40 h)
Carolina Peixoto Magalhães	Anatomia	Doutorado	Enfermagem	DE (40 h)
Lisiane dos Santos Oliveira	Anatomia e Nutrição	Doutorado	Nutrição (Bacharelado)	DE (40 h)
SUBSTITUTOS				
Gêssyca Adryene de Meneses Silva	Anatomia	Mestrado	Fisioterapia	Integral (40 h)

DOCENTES DO NÚCLEO DE NUTRIÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL*	REGIME DE TRABALHO
EFETIVOS				
Raquel Raimunda Goldstein Costa Cruz	Nutrição e Cérebro	Doutorado	Medicina	DE (40 h)
SUBSTITUTOS				
Taciana Lima Salviano Lapenda	Química e Bioquímica aplicada à nutrição e ao exercício físico	Doutorado	Farmácia	Integral (40 h)

ANEXO 6

PORTARIA DO NDE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 3716, de 13 de agosto de 2013.

DESIGNAÇÃO

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 33, alíneas “a” e “t”, do Estatuto da Universidade,

RESOLVE:

Designar os professores abaixo indicados para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE:

- FRANCISCO DOS SANTOS XAVIER;
- HAROLDO DE MORAES FIGUEIREDO;
- IBERÊ CALDAS DE SOUZA LEÃO;
- MARCO ANTÔNIO FIDALGO AMORIM;
- RHOWENA JANE BARBOSA DE MATOS.

(Processo nº 23076.029476/2013-77)

ANÍSIO BRASILEIRO DE FREITAS DOURADO
Reitor

Prof. Sílvio Romero de Barros Marques



Vice-Reitor / UFPE

ANEXO 7

TRECHOS DE ATA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2010. Ao nono dia do mês de dezembro de dois mil e dez, às treze horas, na Sala da Coordenação do Núcleo, reuniram-se, sob a presidência da Coordenadora do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, Profa. Carol Virgínia Góis Leandro, os membros deste Pleno com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO1): Ary Gomes Filho, Cláudia Jacques Lagranha, Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos, Iberê Caldas Souza Leão, João Henrique da Costa Silva, Marcelus Brito de Almeida, Marco Antônio Fidalgo Amorim, Mariana Pinheiro Fernandes e Rodolfo Fernando Duarte, representante do Diretório Acadêmico – DA. **Férias:** José Cândido de Souza Ferraz Júnior. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **2. Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** A professora Carol Leandro, apresentou ao Pleno o PPPC do Curso de Licenciatura em Educação Física, e após discussão o referido projeto foi aprovado por todos. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Kátia Elaine de Vasconcelos e Silva, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 09 de dezembro de 2010.

Kátia Elaine de Vasconcelos e Silva


 Kátia Elaine de Vasconcelos e Silva
 Centro Acadêmico de Vitória - UFPE
 Secretária Geral das Coordenações dos
 Cursos de Graduação
 Secretária Geral dos Cursos
 SIAPE: 1649794



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 13 DE MARÇO DE 2013. Aos treze dias do mês de março de dois mil e treze, às quinze horas, no Auditório deste Centro Acadêmico, sob a presidência do Prof. Marco Fidalgo, Vice-Coordenador do Núcleo, reuniram-se os membros deste Pleno com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Ary Gomes Filho, Cláudia Jacques Lagranha, Iberê Caldas Souza Leão, João Henrique da Costa Silva, José Cândido de Souza de Ferraz Júnior, Marcelus Brito de Almeida, Mariana Pinheiro Fernandes, Mônica Lúcia Adam, e Wilson Viana de Castro Melo, além dos professores temporários Adriano Bento Santos, Aline Kety Maria de Siqueira, Dijanah Cota Machado, Flávio Renato Barros da Guarda, Francisco Xavier dos Santos, Hamilton Luís Sena Lima, Haroldo Moraes de Figueiredo, João Wellington Oliveira Barros, José Antônio dos Santos, Kelli Nogueira Ferraz Pereira, Maria Cláudia Alheiros Lira, Raquel da Silva Aragão, Rosangela Vidal de Souza Araújo, Sabrina Pereira de França, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Renato Machado Saldanha e Marivânio José da Silva, representante do Diretório Acadêmico – D.A. **Falta justificada:** Carol Virgínia Góis Leandro, Rhowena Jane Barbosa de Matos, além dos professores temporários, Flávio Campos de Moraes, Nadiana Lima da Silva e Sílvia Regina da Silveira Neves. **Férias:** Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **3. Formação do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física.** O professor Marco Fidalgo, após esclarecer a importância, responsabilidades e atividades inerentes ao um Colegiado de Curso, pediu aos membros presentes a indicação de cinco professores, para formação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo indicados os professores Iberê Caldas Souza Leão, Marcelus Brito de Almeida, Marco Antonio Fidalgo Amorim, Rhowena Jane Barbosa de Matos e Wilson Viana de Castro Melo. Todos aprovaram. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Aldeni Geraldo do Nascimento, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 13 de março de 2013.





Aldeni Geraldo do Nascimento
 Centro Acadêmico de Vitória - UFPE
 Assistente em Administração
 Secretaria Geral dos Cursos
 SIAPE: 1915452



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 18 DE JULHO DE 2013. Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e treze, às catorze horas, na Sala de Estudos em Grupo nº 1, na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória, sob a presidência do Prof. Marco Antônio Fidalgo Amorim, Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros deste Colegiado com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Iberê Caldas Souza Leão, Marcelus Brito de Almeida, Rhowena Jane Barbosa de Matos, Wilson Viana de Castro Melo e Zailde Carvalho dos Santos. **Faltas Justificadas:** Keyla Cristina V. Marques Ferreira e Marina de Moraes Vasconcelos Petribú. **Falta:** Flávio Renato Barros da Guarda e o representante do Diretório Acadêmico - DA. **Professor Convidado:** Haroldo Moraes de Figueiredo. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **3. Outros Assuntos. 3.1. Recomposição do NDE de Licenciatura em Educação Física.** Analisando a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física e de acordo com a Resolução nº 01/2013 CCEPE, a Técnica em Assuntos Educacionais Marcela Santiago explicou que pelo menos sessenta por cento dos membros devem possuir o título de Doutor. Verificou que para atender a essa exigência deveriam fazer algumas modificações. Após as indicações do Colegiado, o NDE do presente curso passa a ser composto pelos seguintes professores: Marco Antônio Fidalgo Amorim, Francisco Xavier dos Santos, Haroldo de Moraes Figueiredo, Iberê Caldas Souza Leão e Rhowena Jane Barbosa de Matos. Todos aprovaram. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão, 18 de julho de 2013.


Marcela de Souza Santiago
Técnica em Assuntos Educacionais
Secretaria Geral de Cursos / CAV
SIAPÉ 1065920



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO PLENO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 23 DE JULHO DE 2013. Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e treze, às quatorze horas, no Sala 09 deste Centro Acadêmico, reuniram-se, sob a presidência do Vice-coordenador do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte Prof Marco Antônio Fidalgo Amorim, os membros deste Pleno, com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Ary Gomes Filho, Cláudia Jacques Lagranha, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Francisco Xavier dos Santos, Haroldo Moraes de Figueiredo, Iberê Caldas Souza Leão, José Cândido de Souza de Ferraz Júnior, Marcelus Brito de Almeida, Rhowena Jane Barbosa de Matos e Wilson Viana de Castro Melo, além dos professores temporários Adriano Bento Santos, Aline Kety Maria de Siqueira, Dijannah Cota Machado, Flávio Campos de Moraes, José Antônio dos Santos, Kelli Nogueira Ferraz Pereira, Maria Cláudia Alheiros Lira, Raquel da Silva Aragão, Renato Machado Saldanha, Sabrina Pereira de França e Solange Maria Magalhães da Silva Porto. **Faltas justificadas:** João Henrique da Costa Silva e Mariana Pinheiro Fernandes, além dos professores temporários Hamilton Luís Sena Lima, João Wellington Oliveira Barros, Nadiana Lima da Silva, Noádia Íris da Silva, Rosangela Vidal de Souza Araújo e Sílvia Regina da Silveira Neves. **Falta:** o representante do D.A. **Férias:** Carol Virgínia Góis Leandro e Mônica Lúcia Adam. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **4.10. Recomposição do NDE de Educação Física.** Analisando a composição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e de acordo com a Resolução nº 01/2013 CCEPE, a Técnica em Assuntos Educacionais Marcela Santiago explicou que pelo menos sessenta por cento dos membros devem possuir o título de Doutor. Verificou que para atender a essa exigência deveriam fazer algumas modificações. Após as indicações do Pleno, os NDEs dos presentes cursos passam a ser compostos pelos seguintes professores: **4.10.1. Licenciatura.** Marco Antônio Fidalgo Amorim, Francisco Xavier dos Santos, Haroldo de Moraes Figueiredo, Iberê Caldas Souza Leão e Rhowena Jane Barbosa de Matos. Todos aprovaram. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Marcela de Souza Santiago, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim. Vitória de Santo Antão 23 de julho de 2013.



Marcela Santiago
Marcela de Souza Santiago
Técnica em Assuntos Educacionais
Secretaria Geral de Cursos / CAV
SIAPÉ 1965826



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, E 1ª EXTRAORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE – DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 12 DE MAIO DE 2014. Aos doze dias do mês de maio de dois mil e quatorze, às quinze horas, no Auditório, deste Centro Acadêmico de Vitória, sob a presidência do Prof. Marco Antônio Fidalgo Amorim, Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física, reuniram-se os membros deste Colegiado com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Flávio Renato Barros da Guarda, Haroldo Moraes de Figueiredo, Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira, Renato Machado Saldanha e Rhowena Jane Barbosa de Matos. **Falta Justificada:** Iberê Caldas Souza Leão, Wilson Viana de Castro Melo, Zailde Carvalho dos Santos e o representante do Diretório Acadêmico – DA. **Licença:** Marina de Moraes Vasconcelos Petribú. A reunião teve a seguinte pauta: **1. Alterações no PPC:** O prof Marco Fidalgo iniciou a reunião salientando que ele não retirou o nome da Professora Carol Leandro da primeira versão do PPC e pelo contrário é indispensável que contenha o seu nome para que fique registrada sua contribuição na elaboração do referido texto. O prof Marco Fidalgo continuou a reunião explicando que o texto do PPC esta completamente diferente da primeira versão, visto que os curso de Bacharelado e Licenciatura estavam bastante semelhante em alguns pontos e que em virtude disso foi preciso fazer uma adequação ao contexto do curso de licenciatura. Então foram alterados os seguintes itens: Histórico, Justificativa, nesse item a pesquisa citada foi retirada, pois não havia registro dessa consulta e foram inseridos dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Marco Teórico. O professor Francisco Xavier solicitou que fossem enviadas as duas versões do PPC para que eles saibam como foi implantado e como ficou após as alterações. O professor Marco Fidalgo afirmou que vai enviar para os

Alc



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA - CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

professores as duas versões. O professor Haroldo Morais fez uma observação na justificativa era preciso articular o texto com a tabela e destacou que o texto estava muito bem escrito. O professor Renato Machado questionou que o item Avaliação precisava ser reavaliado. O professor Haroldo Morais enfatizou que possuía um texto sobre avaliação da aprendizagem muito interessante e que poderia enviar por e-mail para o prof. Marco Fidalgo. O Professor Flávio da Guarda ressaltou que havia ainda que formatar o texto do PPC e que estava faltando a pontuação do item intercambio nas atividades complementares. O prof Marco Fidalgo aproveitou e abriu a discussão para analisar a pontuação para participação em intercambio. Após discussão ficou decidido que para quem participa de intercambio na modalidade ensino a pontuação seria no mínimo 30 horas e no máximo 90 horas por semestre. Todos concordaram com as alterações do PPC. Nada mais havendo a tratar, eu, Maria Alexandra Prado de Oliveira, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelo Presidente da Sessão. Vitória de Santo Antão, 13 de maio de 2014.



Maria Alexandra Prado de Oliveira
Centro Acadêmico de Vitória - UFPE
Técnico em Assuntos Educacionais
SIAPE - 1854413



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TRANSCRIÇÃO DE TRECHO DE ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO PLENO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 12 DE MARÇO DE 2014. Aos doze dias do mês de março de dois mil e quatorze, às quinze horas, na Sala de Aula 09, deste Centro Acadêmico, reuniram-se, sob a presidência do Coordenador do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte Prof. Ary Gomes Filho, os membros deste Pleno, com as seguintes presenças, conforme lista anexa (ANEXO 1): Adriano Bento Santos, Cláudia Jacques Lagranha, Emília Chagas Costa, Flávio Campos de Moraes, Haroldo Moraes de Figueiredo, Henrique Novais Mansur, Iberê Caldas Souza Leão, José Antônio dos Santos, José Cândido de Souza Ferraz Júnior, Marcellus Brito de Almeida, Marco Antônio Fidalgo Amorim, Mariana Pinheiro Fernandes, Mônica Lúcia Adam, Raquel da Silva Aragão, Rhowena Jane Barbosa de Matos, Saulo Fernandes Melo de Oliveira, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Wilson Viana de Castro Melo e o representante do Diretório Acadêmico, Marivanio José da Silva. **Faltas justificadas:** Carol Virgínia Góis Leandro, Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos, Francisco Xavier dos Santos, Isabeli Lins Pinheiro, João Henrique da Costa Silva, Kelli Nogueira Ferraz Pereira Althoff, Leonardo de Sousa Fortes, Renáto Machado Saldanha, Tatiany Patrícia Romão Pompílio de Melo, além da professora temporária Noadia Íris da Silva. A reunião teve a seguinte pauta: (...) **5.4 Mudança de Membros no Colegiado do Bacharelado e da Licenciatura Educação Física.** O professor Ary informou que está sendo necessário fazer algumas alterações nos membros conforme a seguir: O professor Iberê Caldas sai do Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física e vai para o Colegiado da Licenciatura em Educação Física. O professor Marcellus de Brito Almeida permanece no Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física e sai do Colegiado da Licenciatura em Educação Física. O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Professor José Cândido de Souza Ferraz Júnior sai do Colegiado do Bacharelado em Educação Física e entra o Prof. Henrique Novais Mansur. A Professora Mônica Lúcia Adam sai do Colegiado do Bacharelado em Educação Física e entra o Prof. Saulo Fernandes Melo de Oliveira. O Professor Marco Fidalgo sugeriu o nome do professor Renato Machado Saldanha para compor o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física. Todos aprovaram as alterações apresentadas. (...) Nada mais havendo a tratar, eu, Claudio José Lima de Castro, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelo Presidente da Sessão. Vitória de Santo Antão, 12 de março de 2014.

Cláudio José Lima de Castro

Cláudio José Lima de Castro
Centro Acadêmico de Vitória / UFPE
Assistente em Administração / Secretária Geral dos Cursos
SIAPE 1675817



Ary Gomes Filho
Curso de Bacharelado em
Educação Física
Coordenador
SIAPE: 1466012
CAV/UFPE